

# Relatório e Contas Consolidadas

9M10



1. Mensagem de Ângelo Paupério, CEO da Sonaecom.....	2
2. Resultados Consolidados.....	3
3. Telecomunicações.....	5
3.1. Negócio Móvel.....	5
3.1.1. Indicadores Operacionais.....	5
3.1.2. Indicadores Financeiros.....	6
3.2. Negócio Fixo.....	7
3.2.1. Indicadores Operacionais.....	7
3.2.2. Indicadores Financeiros.....	8
4. Software e Sistemas de Informação (SSI) .....	9
4.1. Indicadores Operacionais.....	9
4.2. Indicadores Financeiros.....	10
5. Online e Media.....	11
6. Principais Desenvolvimentos Regulatórios.....	12
7. Apresentação de Resultados 9M10 - Anexo.....	13
7.1. Demonstração de Resultados Consolidados.....	13
7.2. Balanço Consolidado.....	14
7.3. FCF.....	15
7.4. Colaboradores.....	15
7.5. <i>Online e Media</i> .....	16
8. Informação Financeira.....	17
8.1. Demonstrações Financeiras Consolidadas da Sonaecom SGPS.....	18
8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas.....	25
8.3. Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom SGPS.....	70
8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais.....	77

**Nota:** A informação financeira consolidada contida neste reporte é não auditada e é baseada em Demonstrações Financeiras preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS/IFRS"), emitidas pelo International Accounting Standards Board ("IASB"), tal como adoptadas pela União Europeia.

**EBITDA Consolidado de 149,0 milhões de euros, a crescer +9,1% face aos 9M09**  
**Resultado Líquido de 29,7 milhões de euros, cerca de 27 milhões de euros acima dos 9M09**  
**FCF Consolidado a evoluir positivamente de 3,2 para 9,4 milhões de euros**  
**Base de Subscritores Móvel de 3,54 milhões de subscritores, +6,4% versus 9M09**  
**Receitas de Clientes Móvel de 349,3 milhões de euros, +1,1% acima dos 9M09**  
**Receitas de Dados a representar 30,3% das Receitas de Serviços no Móvel no 3T10**  
**SSI mais internacional – receitas da WeDo Technologies fora do país +22,6% acima dos 9M09**

## **1. Mensagem de Ângelo Paupério, CEO da Sonaecom**

É com satisfação que apresento este sólido conjunto de resultados, alcançado pela Sonaecom nos primeiros nove meses de 2010, em linha com o desempenho que temos vindo a mostrar, apesar da deterioração do ambiente macroeconómico em Portugal.

A robustez dos nossos resultados assenta na estratégia que definimos para as telecomunicações – liderar o crescimento de dados no móvel e a convergência no segmento empresarial -, na expansão internacional da SSI e na eficácia da nossa execução, apostada em perseguir de forma continuada a inovação e em criar uma organização mais eficiente e otimizada. O desempenho da Sonaecom demonstra, ainda, a comprovada resiliência dos nossos negócios, particularmente evidente no Móvel.

### **Optimus: a liderar o futuro nos Dados Móveis**

A Banda Larga Móvel está a tornar-se, de forma irreversível, na tecnologia privilegiada no acesso à informação, entretenimento e comunicação, ao mesmo tempo que desempenha um papel central no surgimento de um número cada vez maior de novos serviços. Neste contexto, suportados na nossa rede de última geração, continuamos a assegurar o crescimento de Dados, impulsionado pela ampla oferta pós-paga de *smartphones*, onde se inclui o "Optimus Boston", o Android mais vendido em Portugal, e pela oferta de Banda Larga móvel, Kanguru. No 3T10, as Receitas de Dados representaram 30,3% nas nossas Receitas de Serviços no Móvel, aumentando 2,3pp face ao período homólogo de 2009. É importante salientar que a nossa posição relativa nos serviços de dados é superior à posição histórica nos serviços de voz.

No segmento empresarial, os resultados Operacionais e Financeiros da Optimus têm evoluído positivamente, apoiados em ofertas totalmente integradas e convergentes. É de realçar que a percentagem de clientes que subscreve simultaneamente serviços Fixo e Móvel tem evoluído de forma significativa nos últimos meses, um indicador da crescente relevância da convergência neste segmento.

A ambição de liderar na satisfação do cliente, um objectivo central da nossa estratégia, está igualmente a produzir resultados. Em Agosto de 2010, o ICP-Anacom publicou um estudo reconhecendo que, de acordo com o *European Customer Satisfaction index*, a Optimus assegurou, de forma destacada, a melhor evolução ao nível dos indicadores de qualidade de serviço prestado, consolidando a segunda posição e aproximando-se visivelmente do líder.

### **SSI: a reforçar a liderança internacional da WeDo Technologies**

Na SSI, no 3T10, as Receitas de Serviço continuaram a aumentar, apesar da já esperada desaceleração do programa e-iniciativas, lançado pelo Governo. Este crescimento teve um impacto positivo na margem EBITDA, que cresceu de 5,0% para 5,7%, uma evolução alcançada apesar da expansão internacional da WeDo Technologies, que tem vindo a apostar no reforço da sua posição no mercado mundial de Revenue Assurance em telecomunicações. Nos primeiros nove meses de 2010, as receitas da WeDo Technologies no mercado internacional aumentaram 22,6% face ao ano anterior.

### **As nossas pessoas alinhadas com a nossa estratégia**

De dois em dois anos, a Sonaecom realiza um inquérito, abrangendo todos os colaboradores, com o objectivo de não só avaliar o clima social interno mas também implementar as eventuais acções de melhoria, aí identificadas. Apraz-me registar os elevados níveis de satisfação verificados nas várias dimensões avaliadas neste estudo do clima social. Os nossos colaboradores elegeram a inovação como principal atributo da Sonaecom e identificaram a satisfação do cliente como a principal prioridade da empresa, estando totalmente em linha com a estratégia da Sonaecom.

### **Perspectivas**

Num contexto de incerteza nos mercados financeiros, a Sonaecom continuou a reduzir a sua dívida líquida, em resultado da geração sustentada de *cash flow*, e, conseqüentemente, a melhorar a estrutura de capital, agora com um rácio de Dívida Líquida sobre o EBITDA de 1,5x e sem necessidades de refinanciamento previstas até meados de 2012. Nos primeiros nove meses de 2010, a Sonaecom continuou a exceder os seus objectivos, tendo atingido um crescimento de EBITDA próximo dos dois dígitos. Apesar de se perspectivar um ambiente macroeconómico desafiante em Portugal, estamos confiantes com a estratégia delineada e convictos de que temos a melhor equipa para a implementar.

## 2. Resultados Consolidados

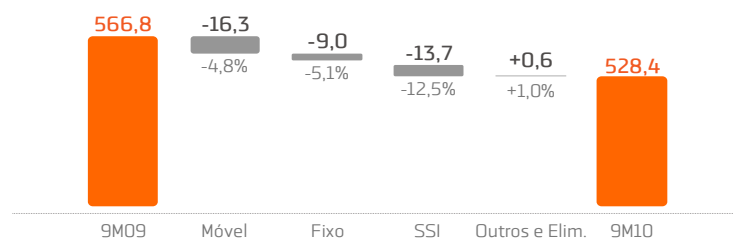
### Volume de Negócios

O Volume de Negócios Consolidado foi de 684,1 milhões de euros, diminuindo 4,5% face ao ano anterior. O aumento nas Receitas de Clientes no Móvel e nas Receitas de Serviço da SSI não foi suficiente para compensar a combinação de uma redução de 12,4% nas Receitas de Operadores Móveis (provocada principalmente pelas menores tarifas de terminação móvel e Receitas de *Roaming*, por imposição do regulador) e Vendas de Equipamento inferiores em 25,6%. Esta última, é principalmente explicada pela já esperada desaceleração do programa e-iniciativas.



### Custos Operacionais

O total dos Custos Operacionais diminuiu 6,8%, para 528,4 milhões de euros, representando cerca de 77,2% do Volume de Negócios. É de realçar que esta é uma concretização positiva resultante das nossas medidas de controlo de custos no negócio de Telecomunicações. Com o objectivo de criar uma organização mais otimizada, estas medidas preconizam a criação de eficiências em todas as nossas linhas de negócio e áreas de suporte.



### EBITDA

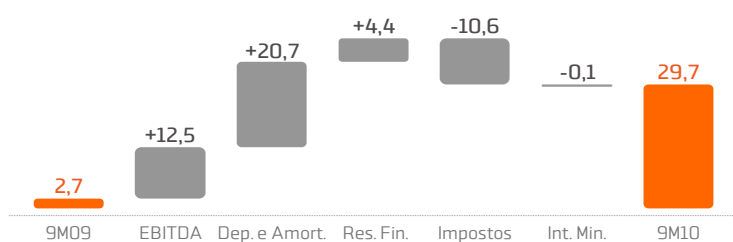
O EBITDA Consolidado aumentou 9,1% nos 9M10, para 149,0 milhões de euros e a margem EBITDA foi de 21,8%, superior em 2,7pp à verificada nos 9M09, reflectindo claramente um efeito positivo das medidas de controlo de custos que temos vindo a implementar.



### Resultado Líquido

A Sonaecom manteve a tendência dos trimestres anteriores em termos de Resultado Líquido. Nos 9M10, o Resultado Líquido atribuível ao Grupo foi positivo em 29,7 milhões de euros, o que compara com um resultado positivo de 2,7 milhões de euros nos 9M09, resultante não só da melhoria substancial do desempenho ao nível do EBITDA mas também da diminuição dos encargos com (i) Amortizações e Depreciações; e (ii) Encargos Financeiros Líquidos. Os Encargos Financeiros Líquidos diminuíram 40,5% face ao ano anterior, para 6,5 milhões de euros negativos, reflectindo, principalmente, a redução dos Custos Financeiros em cerca de 4,4 milhões de euros, em virtude da diminuição, nos 9M10, do nível médio da Dívida Líquida e da redução do custo médio da dívida, reflexo dos movimentos das taxas de juro de mercado.

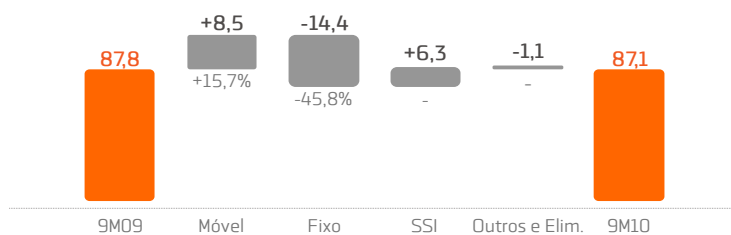
A rubrica de Impostos apresentou, nos 9M10, um custo de 14,4 milhões de euros, que compara com um custo de 3,8 milhões de euros nos 9M09, resultante, essencialmente, de um melhor desempenho ao nível do Resultado Antes de Imposto (de 6,8 milhões de euros positivos para 44,3 milhões de euros positivos).



## CAPEX Operacional

Nos 9M10, o CAPEX Operacional atingiu 87,1 milhões de euros, 0,8% abaixo dos 9M09. No 3T10, mantivemos o reforço da capacidade da nossa rede de acesso, tanto ao nível do *core* como do *backhaul*, aumentando, simultaneamente, a sua performance e permitindo poupanças estruturais ao nível dos Custos Operacionais. O aumento do CAPEX Operacional na SSI é explicado pela aquisição efectuada pela Saphety da unidade de negócio B2B da Softlimits – “Mercados Electrónicos”, no 3T10, que acresce à já anunciada aquisição de direitos de exclusividade num grande cliente por parte da WeDo Technologies.

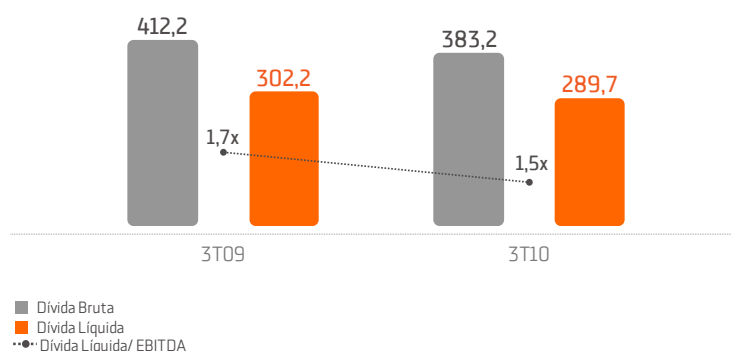
Em resultado da nossa performance ao nível do Volume de Negócios e do CAPEX, o CAPEX Operacional como percentagem do Volume de Negócios passou de 12,2% para 12,7%.



## Estrutura de Capital

No 3T10, a Dívida Bruta Consolidada atingiu 383,2 milhões de euros, uma redução de 29,0 milhões de euros face ao 3T09. A totalidade de linhas de crédito contratadas ascende a 484 milhões de euros.

A Dívida Líquida Consolidada, no final do 3T10, ascendia a 289,7 milhões de euros, uma redução de 12,5 milhões de euros face ao 3T09, que tem já em consideração o fluxo trimestral de 5 milhões de euros relativos à amortização da operação de securitização contratada no final de 2008. Esta evolução positiva reflecte a nossa performance em termos de geração de *cash flow*, que acreditamos assumir ainda mais importância dada a situação macroeconómica do país.



É de notar que as amortizações de dívida previstas para 2010 encontram-se já asseguradas e não estão previstas necessidades de refinanciamento adicionais até meados de 2012. Actualmente, a maturidade média da dívida do grupo Sonaecom é de, aproximadamente, 2,5 anos, com um custo médio *all-in* da dívida de 2,1% nos 9M10.

Em termos de evolução dos principais indicadores financeiros, destacamos que o rácio da Dívida Líquida face ao EBITDA atingiu os 1,5x no 3T10, o que representa uma melhoria de 0,2x face ao final do 3Q09, sendo que o rácio de Cobertura de Juros melhorou de 8,9x para 14,1x.

## FCF

Nos 9M10, o FCF Consolidado foi positivo em 9,4 milhões de euros, 6,2 milhões de euros acima do valor registado nos 9M09, consolidando a tendência positiva verificada nos trimestres anteriores. Este resultado é consequência do crescimento consistente ao nível do EBITDA - CAPEX Operacional, reflexo de um EBITDA com uma tendência crescente e um nível de CAPEX controlado, e dos Resultados Financeiros, não obstante o maior investimento em Fundo de Maneio. Em 2009, o Fundo de Maneio beneficiou com o atraso de pagamentos previamente negociado com alguns grandes fornecedores de Imobilizado, com um reflexo negativo no desempenho em termos de Fundo de Maneio este ano.

## 3. Telecomunicações



A Optimus é o único operador integrado, presente em todos os segmentos do mercado português, focado em tecnologias móveis e com uma abordagem convergente ao mercado empresarial, tendo como elementos diferenciadores chave a inovação e a qualidade de serviço.

### 3.1. Negócio Móvel

Os mais recentes estudos no sector têm concluído que a Internet Móvel constituirá o acesso privilegiado à Internet. Assim sendo, a tecnologia Móvel tornar-se-á no veículo, por excelência, para acesso à comunicação, entretenimento e serviços de informação, o que representa uma excelente oportunidade em termos de crescimento de Dados. A nossa vasta oferta de Banda Larga e *smartphones*, concebida no sentido de antecipar as mais recentes necessidades do mercado, tem-nos permitido alcançar resultados bastante positivos, adquirindo uma posição relativa nos serviços de Dados superior à posição histórica do passado nos serviços de Voz.

#### 3.1.1. Indicadores Operacionais

NEG. MÓVEL - INDIC. OPERACIONAIS	3T09	3T10	Δ 10/09	2T10	Δ T/T	9M09	9M10	Δ 10/09
Cientes (EoP) ('000)	3.326,9	3.541,1	6,4%	3.469,3	2,1%	3.326,9	3.541,1	6,4%
Novos Clientes ('000)	58,2	71,8	23,4%	19,5	-	135,3	108,5	-19,8%
Dados como % Receitas de Serviço	28,1%	30,3%	2,3pp	30,2%	0,1pp	27,8%	30,0%	2,3pp
Total #SMS/mês/Cliente	49,1	46,4	-5,4%	48,3	-3,9%	48,0	47,6	-0,8%
MOU <sup>(1)</sup> (min.)	133,8	132,6	-0,9%	135,0	-1,7%	130,9	134,0	2,3%
ARPU <sup>(2)</sup> (euros)	15,2	13,9	-8,9%	13,8	0,9%	15,0	13,8	-8,3%
Cliente	12,2	11,5	-6,0%	11,5	-0,1%	12,2	11,5	-5,7%
Interligação	3,0	2,4	-20,5%	2,3	6,1%	2,9	2,3	-19,1%
ARPM <sup>(3)</sup> (euros)	0,11	0,10	-8,1%	0,10	2,7%	0,11	0,10	-10,4%

(1) Minutos de Utilização por Cliente por mês; (2) Receita Média mensal por Utilizador; (3) Receita Média por Minuto.

#### Base de Clientes

Nos 9M10, a base de clientes da Optimus manteve a sua tendência de evolução positiva, alcançando aproximadamente 3,54 milhões de clientes, aumentando 6,4% face aos 9M09. Potenciada pela nossa apelativa oferta de pós-pagos, os subscritores pós-pagos atingiram cerca de 32,8% da base total de clientes, aumentando 1,5pp face ao final dos 9M09.

Nos 9M10, a receita média mensal ("ARPU") por cliente no Móvel foi de 13,8 euros, diminuindo cerca de 1,2 euros face ao período homólogo de 2009, como consequência de uma combinação de menores Receitas de Interligação (que evoluíram de 2,9 euros para 2,3 euros) e de menor nível de facturação média por cliente (que diminuiu de 12,2 euros para 11,5 euros), apesar do aumento de 3,8% no nível de minutos de utilização por cliente por mês, para 134 minutos. No que diz respeito à facturação média por cliente, é de realçar que esta tem vindo a estabilizar em cerca de 11,5 euros mensais, atenuando a tendência histórica de queda.

#### Dados e Banda Larga Móvel

No final dos 9M10, as Receitas de Dados representaram cerca de 30,0% das Receitas de Serviços, aumentando 2,3pp face aos 9M09. As Receitas de Serviços de Dados (excluindo receitas de SMS), continuaram a aumentar o seu peso, representando, no final dos primeiros nove meses de 2010, cerca de 75,4% das Receitas de Dados, em comparação com 72,5% no período homólogo de 2009.

### 3.1.2. Indicadores Financeiros

Milhões de Euros	3T09	3T10	Δ 10/09	2T10	Δ T/T	9M09	9M10	Δ 10/09
<b>NEGÓCIO MÓVEL - DEM. RESULTADOS</b>								
<b>Volume de Negócios</b>	<b>154,5</b>	<b>152,7</b>	<b>-1,1%</b>	<b>145,6</b>	<b>4,9%</b>	<b>453,3</b>	<b>440,8</b>	<b>-2,8%</b>
Receitas de Serviço	146,3	143,6	-1,8%	138,8	3,5%	426,0	419,9	-1,4%
Receitas de Clientes	117,5	118,9	1,2%	116,1	2,4%	345,4	349,3	1,1%
Receitas de Operadores	28,8	24,7	-14,3%	22,7	8,8%	80,6	70,6	-12,4%
Vendas de Equipamento	8,2	9,1	10,8%	6,8	34,4%	27,3	20,9	-23,5%
<b>Outras Receitas</b>	<b>7,7</b>	<b>7,7</b>	<b>-0,9%</b>	<b>8,3</b>	<b>-7,0%</b>	<b>25,2</b>	<b>24,3</b>	<b>-3,7%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>118,2</b>	<b>110,7</b>	<b>-6,3%</b>	<b>105,9</b>	<b>4,5%</b>	<b>337,1</b>	<b>320,8</b>	<b>-4,8%</b>
Custos com Pessoal	13,2	13,3	0,8%	13,2	0,6%	39,9	39,5	-1,0%
Custos Directos de Serviços Prestados <sup>(1)</sup>	41,6	43,2	3,9%	42,1	2,5%	124,6	130,2	4,5%
Custos Comerciais <sup>(2)</sup>	36,7	28,6	-22,2%	24,7	15,6%	92,5	73,7	-20,3%
Outros Custos Operacionais <sup>(3)</sup>	26,7	25,6	-4,0%	25,8	-0,7%	80,1	77,3	-3,5%
Provisões e Perdas de Imparidade	1,6	1,6	-2,9%	0,0	-	10,0	1,8	-82,2%
<b>EBITDA</b>	<b>42,5</b>	<b>48,1</b>	<b>13,4%</b>	<b>48,0</b>	<b>0,4%</b>	<b>131,4</b>	<b>142,5</b>	<b>8,5%</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>27,5%</b>	<b>31,5%</b>	<b>4,0pp</b>	<b>32,9%</b>	<b>-1,4pp</b>	<b>29,0%</b>	<b>32,3%</b>	<b>3,3pp</b>
CAPEX Operacional <sup>(4)</sup>	23,2	25,0	7,6%	19,8	26,5%	54,1	62,6	15,7%
CAPEX Oper. como % Volume Negócios	15,0%	16,4%	1,3pp	13,6%	2,8pp	11,9%	14,2%	2,3pp
EBITDA - CAPEX Operacional	19,2	23,1	20,4%	28,2	-18,0%	77,2	79,9	3,4%
<b>CAPEX Total</b>	<b>37,9</b>	<b>25,1</b>	<b>-33,7%</b>	<b>19,9</b>	<b>26,2%</b>	<b>69,7</b>	<b>63,1</b>	<b>-9,5%</b>

(1) Custos Directos de Serviços Prestados = Interligação e conteúdos + Circuitos Alugados + Outros Custos de Operação de Rede; (2) Custos Comerciais = Custos das Mercadorias Vendidas + Custos de Marketing e Vendas; (3) Outros Custos Operacionais = Serviços Subcontratados + Despesas Gerais e Administrativas + Outros Custos; (4) Capex Operacional exclui Investimentos Financeiros e Provisões para desmantelamento de sites e outros investimentos não operacionais.

#### Volume de Negócios

As Receitas de Clientes do negócio Móvel mantiveram a tendência positiva verificada nos últimos trimestres, aumentando 1,1% nos 9M10, para 349,3 milhões de euros. Contudo, o Volume de Negócios diminuiu 2,8% face ao ano anterior, para 440,8 milhões de euros, devido a uma quebra de 12,4% no nível de Receitas de Operadores, totalmente motivada pela redução das tarifas reguladas, e a uma diminuição de 23,5% no nível de Vendas de Equipamento.

#### Custos Operacionais

Os Custos Operacionais do negócio Móvel diminuíram 4,8% face ao ano anterior, para 320,8 milhões de euros. Esta estratégia de redução de custos faz parte de um plano de optimização em curso, transversal a toda a empresa, que tem vindo a criar resultados em praticamente todas as linhas de custos. A linha de Custos Directos de Serviços Prestados aumentou cerca de 4,5% devido ao reforço de capacidade da rede e do crescimento do tráfego, consequência do aumento do nível de actividade, apesar da diminuição das tarifas de terminação móvel.

#### EBITDA

O EBITDA do negócio Móvel aumentou de 131,4 milhões de euros para 142,5 milhões de euros, beneficiando de uma diminuição de 4,8% no total de Custos Operacionais. É de realçar que, mesmo com o reforço no nível de provisões verificado no 3T10, o EBITDA sofreu uma evolução trimestral positiva de cerca de 0,4%. A margem EBITDA foi de 32,3%, aumentando 3,3pp quando comparada com os 9M09. Desde o primeiro trimestre de 2010, a margem EBITDA do negócio Móvel tem alcançado níveis acima de 30%, um nível de referência para a nossa operação.

## 3.2. Negócio Fixo

Temos uma forte convicção de que a convergência será o elemento chave para o crescimento no segmento empresarial. Neste sentido, acreditamos que o nosso posicionamento, ao contemplar soluções totalmente integradas e convergentes, é a melhor forma de responder às necessidades do mercado. No segmento Residencial, o ambiente competitivo mantém-se pouco atractivo, pelo que continuaremos a focar-nos em criar valor na nossa base de subscritores, nomeadamente no que respeita a clientes FTTH, enquanto procuramos alavancar a nossa infra-estrutura através de parcerias.

### 3.2.1. Indicadores Operacionais

NEG. FIXO - INDIC. OPERACIONAIS	3T09	3T10	Δ10/09	2T10	Δ T/T	9M09	9M10	Δ10/09
<b>Total de Acessos</b>	513.822	436.060	-15,1%	447.990	-2,7%	513.822	436.060	-15,1%
<b>Acessos Directos</b>	426.431	362.682	-14,9%	372.751	-2,7%	426.431	362.682	-14,9%
Voz	227.328	194.161	-14,6%	199.086	-2,5%	227.328	194.161	-14,6%
Internet de Banda Larga	162.893	114.432	-29,8%	121.882	-6,1%	162.893	114.432	-29,8%
Outros	36.210	54.089	49,4%	51.783	4,5%	36.210	54.089	49,4%
<b>Acessos Indirectos</b>	87.391	73.378	-16,0%	75.239	-2,5%	87.391	73.378	-16,0%
Centrais Desagregadas c/ Transmissão	195	204	4,6%	203	0,5%	195	204	4,6%
Centrais Desagregadas com ADSL2+	177	182	2,8%	182	0,0%	177	182	2,8%
Acesso Directo em % Receitas Clientes	75,9%	69,0%	-7,0pp	72,1%	-3,1pp	77,0%	71,5%	-5,5pp
Receita Média por Acesso - Retalho	22,5	23,8	5,5%	23,5	1,3%	22,6	23,6	4,5%

#### Base de Clientes

Nos 9M10, o segmento Corporate e PMEs aumentou a sua presença no mercado, com o número de Acessos a evoluir positivamente. Neste segmento, o total de Acessos evoluiu de 138 mil para 149 mil, nos 9M10, aumentando 8,0% anualmente. No entanto, devido unicamente ao segmento Residencial, o total de Acessos do negócio Fixo voltou a diminuir, alcançando 436 mil, menos 15,1% do que no final dos 9M09, devido a uma diminuição de 14,9% nos Acessos Directos e de 16,0% nos Acessos Indirectos. Não obstante, é de referir que o ritmo de queda do número de Acessos no negócio Fixo tem vindo a diminuir desde o segundo trimestre de 2009.

### 3.2.2. Dados Financeiros

Milhões de Euros	3T09	3T10	Δ10/09	2T10	ΔT/T	9M09	9M10	Δ10/09
<b>NEGÓCIO FIXO - DEM. RESULTADOS</b>								
<b>Volume de Negócios</b>	<b>62,2</b>	<b>60,4</b>	<b>-2,8%</b>	<b>59,4</b>	<b>1,8%</b>	<b>186,5</b>	<b>180,7</b>	<b>-3,1%</b>
Receitas de Serviço	61,8	60,4	-2,2%	59,2	2,1%	184,9	180,4	-2,5%
Receitas de Clientes	33,4	30,8	-7,6%	30,8	0,1%	105,0	93,5	-11,0%
Receitas de Acesso Directo	25,3	21,3	-16,1%	22,2	-4,2%	80,9	66,8	-17,4%
Receitas de Acesso Indirecto	7,0	6,5	-6,5%	6,5	0,3%	21,3	19,5	-8,5%
Outros	1,1	3,1	187,8%	2,1	45,5%	2,8	7,1	153,3%
Receitas de Operadores	28,4	29,6	4,0%	28,4	4,2%	79,9	86,9	8,8%
Vendas de Equipamento	0,4	0,0	-92,5%	0,2	-84,7%	1,6	0,3	-79,3%
<b>Outras Receitas</b>	<b>0,1</b>	<b>0,3</b>	<b>-</b>	<b>0,5</b>	<b>-37,5%</b>	<b>0,5</b>	<b>0,9</b>	<b>65,8%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>59,5</b>	<b>57,4</b>	<b>-3,5%</b>	<b>55,0</b>	<b>4,2%</b>	<b>178,1</b>	<b>169,1</b>	<b>-5,1%</b>
Custos com Pessoal	0,9	0,9	1,6%	0,9	5,7%	3,6	2,8	-22,9%
Custos Directos de Serviços Prestados <sup>(1)</sup>	40,8	39,7	-2,7%	38,7	2,7%	117,8	117,8	0,0%
Custos Comerciais <sup>(2)</sup>	5,1	6,2	21,3%	4,0	52,7%	17,5	14,5	-17,0%
Outros Custos Operacionais <sup>(3)</sup>	12,7	10,6	-16,6%	11,5	-7,8%	39,2	34,0	-13,3%
Provisões e Perdas de Imparidade	1,1	2,7	156,5%	2,9	-6,4%	5,5	9,3	68,1%
<b>EBITDA</b>	<b>1,7</b>	<b>0,6</b>	<b>-64,1%</b>	<b>1,9</b>	<b>-66,8%</b>	<b>3,4</b>	<b>3,2</b>	<b>-5,9%</b>
Margem EBITDA (%)	2,8%	1,0%	-1,8pp	3,2%	-2,1pp	1,8%	1,8%	-0,1pp
CAPEX Operacional <sup>(4)</sup>	11,7	5,3	-54,2%	6,4	-16,7%	31,4	17,0	-45,8%
CAPEX Oper. em % Volume Negócios	18,8%	8,8%	-9,9pp	10,8%	-2,0pp	16,8%	9,4%	-7,4pp
EBITDA - CAPEX Operacional	-9,9	-4,7	52,5%	-4,5	-4,3%	-28,0	-13,8	50,7%
CAPEX Total	11,7	5,3	-54,2%	6,4	-16,7%	31,4	17,0	-45,8%

(1) Custos Directos de Serviços Prestados = Interligação e conteúdos + Circuitos Alugados + Outros Custos de Operação de Rede; (2) Custos Comerciais = Custos das Mercadorias Vendidas + Custos de Marketing e Vendas; (3) Outros Custos Operacionais = Serviços Subcontratados + Despesas Gerais e Administrativas + Outros Custos; (4) Capex Operacional exclui Investimentos Financeiros e Provisões para desmantelamento de sites e outros investimentos não operacionais.

#### Volume de Negócios

O Volume de Negócios do negócio Fixo diminuiu face aos 9M09 cerca de 3,1%, para 180,7 milhões de euros. O aumento de 8,8% na linha de Receitas de Operadores não foi suficiente para compensar a diminuição de 11,0% no nível de Receitas de Clientes, motivada maioritariamente pela redução do número de Acessos Directos e Indirectos no segmento Residencial.

#### Custos Operacionais

No negócio Fixo, os Custos Operacionais diminuíram 5,1% face ao ano anterior, para 169,1 milhões de euros, devido, essencialmente, a reduções no nível de Custos Comerciais e Outros Custos Operacionais, como resultado dos esforços em curso para controlar a estrutura de custos, apesar de, no 3T10, o nível de provisões ser equivalente ao nível do 2T09.

#### EBITDA

Como resultado da nossa performance em termos de Receitas e Custos, o EBITDA do negócio Fixo foi de 3,2 milhões de euros, diminuindo 5,9% quando comparado com os 9M09. A margem EBITDA manteve-se aproximadamente estável entre os dois períodos em análise em, aproximadamente, 1,8%.

## 4. Software e Sistemas de Informação (SSI)



A divisão SSI inclui quatro empresas: WeDo Technologies (soluções de garantia de negócio, permitindo otimizar tanto o desempenho do negócio como os processos e sistemas de gestão de risco), Mainroad (IT Management, Segurança e Continuidade), Bizdirect (comercialização de soluções multi-marca de equipamentos de IT) e Saphety (Serviços de automatização de processos de negócio, facturação electrónica e segurança nas transacções B2B).

A WeDo Technologies, totalmente focada no reforço da sua liderança no mercado de *Revenue Assurance*, tem-se empenhado continuamente em ampliar a sua presença internacional. Nos primeiros nove meses de 2010, cerca de 64,1% do total de receitas da WeDo Technologies foram geradas no mercado internacional, constituindo um excelente indicador do seu nível de expansão internacional.

### 4.1. Indicadores Operacionais

SSI - INDICADORES OPERACIONAIS	3T09	3T10	Δ 10/09	2T10	Δ T/T	9M09	9M10	Δ 10/09
Receitas Serv. IT/Colaboradores <sup>(1)</sup> ('000 euros)	30,9	32,3	4,4%	33,0	-2,2%	93,6	94,5	0,9%
Vendas Equipamento em % Vol. Negócios	53,2%	49,3%	-3,9pp	50,0%	-0,7pp	59,4%	50,5%	-8,9pp
Vendas Equipam./Colaborador <sup>(2)</sup> ('000 euros)	865,1	674,4	-22,0%	730,2	-7,6%	3.706,9	2.140,0	-42,3%
EBITDA/Colaborador ('000 euros)	3,6	3,3	-7,8%	4,2	-21,9%	11,1	10,4	-6,5%
Colaboradores	511	556	8,8%	537	3,5%	511	556	8,8%

1) Excluindo colaboradores dedicados a Vendas de Equipamento; (2) Bizdirect

Durante os 9M10, as Receitas de Serviço por Colaborador atingiram os 94,5 mil euros, um valor superior ao registado nos 9M09 em 0,9%, tendo as Vendas de Equipamento por Colaborador diminuído cerca de 42,3%. Esta evolução é resultado de um nível inferior de Vendas de Equipamento, conforme esperado devido à desaceleração do programa e-iniciativas. O número total de colaboradores da SSI evoluiu para 556, representando um crescimento de 8,8% face aos 9M09. Este aumento deveu-se à necessidade adicional de consultores para suportar o crescimento do nível de actividade das subsidiárias da SSI, à integração dos colaboradores da unidade B2B, Mercados Electrónicos, da Softlimits, e à internacionalização da WeDo Technologies. No final dos 9M10, o número total de colaboradores que se encontram fora de Portugal foi de 164, face a 138 colaboradores nos 9M09, representando um aumento de 18,8%. O EBITDA por Colaborador atingiu 10,4 mil euros, uma diminuição de 6,5% face ao mesmo período do ano anterior, devido a um maior número de colaboradores, compensado, em parte, pelo aumento verificado no EBITDA.

## 4.2. Indicadores Financeiros

Milhões de Euros	3T09	3T10	Δ 10/09	2T10	Δ T/T	9M09	9M10	Δ 10/09
SSI CONSOLIDADO - DEM. RESULTADOS								
<b>Volume de Negócios</b>	<b>33,4</b>	<b>34,9</b>	<b>4,5%</b>	<b>35,0</b>	<b>-0,1%</b>	<b>115,6</b>	<b>102,3</b>	<b>-11,5%</b>
Receitas de Serviço	15,7	17,7	13,1%	17,5	1,3%	47,0	50,7	7,9%
Vendas de Equipamento	17,8	17,2	-3,1%	17,5	-1,5%	68,6	51,6	-24,7%
<b>Outras Receitas</b>	<b>0,2</b>	<b>0,1</b>	<b>-42,1%</b>	<b>0,1</b>	<b>24,2%</b>	<b>0,5</b>	<b>0,3</b>	<b>-39,0%</b>
<b>Custos operacionais</b>	<b>31,7</b>	<b>33,0</b>	<b>4,1%</b>	<b>32,6</b>	<b>1,3%</b>	<b>110,3</b>	<b>96,5</b>	<b>-12,5%</b>
Custos com Pessoal	7,2	7,9	10,0%	7,6	4,7%	21,3	22,9	7,6%
Custos Comerciais <sup>(1)</sup>	17,6	17,0	-3,7%	17,4	-2,6%	68,3	51,1	-25,3%
Outros Custos Operacionais <sup>(2)</sup>	6,9	8,1	17,7%	7,6	7,1%	20,6	22,5	9,3%
Provisões e Perdas de Imparidade	0,0	0,1	-	0,1	-3,7%	0,0	0,3	-
<b>EBITDA</b>	<b>1,9</b>	<b>1,9</b>	<b>0,6%</b>	<b>2,3</b>	<b>-18,9%</b>	<b>5,8</b>	<b>5,8</b>	<b>0,9%</b>
Margem EBITDA (%)	5,6%	5,4%	-0,2pp	6,7%	-1,3pp	5,0%	5,7%	0,7pp
CAPEX Operacional <sup>(3)</sup>	0,4	1,6	-	5,8	-71,7%	1,8	8,1	-
CAPEX Oper. como % Volume Negócios	1,1%	4,7%	3,6pp	16,6%	-11,9pp	1,6%	7,9%	6,4pp
EBITDA - CAPEX Operacional	1,5	0,3	-83,5%	-3,5	-	4,0	-2,3	-
CAPEX Total	0,4	1,6	-	5,8	-71,7%	1,8	8,1	-

(1) Custos Comerciais = Custos das Mercadorias Vendidas + Custos de Marketing e Vendas; (2) Outros Custos Operacionais = Serviços Subcontratados + Despesas Gerais e Administrativas + Outros Custos; (3) Capex Operacional exclui Investimentos Financeiros e Provisões para desmantelamento de sites e outros investimentos não operacionais.

### Volume de Negócios

O Volume de Negócios da SSI diminuiu cerca de 11,5% para, aproximadamente, 102,3 milhões de euros, totalmente motivado pela diminuição de 24,7% no nível de Vendas de Equipamento, uma diminuição que se deveu à já esperada desaceleração do programa e-iniciativas. É, no entanto, de salientar o aumento de 7,9% das Receitas de Serviço, para 50,7 milhões de euros.

### Custos Operacionais

O total de Custos Operacionais diminuiu face ao ano anterior cerca de 12,5%, para 96,5 milhões de euros, devido a uma quebra de 25,3% nos Custos Comerciais, essencialmente na linha de Custo das Mercadorias Vendidas. O aumento nas linhas de Custos com Pessoal e Outros Custos Operacionais (essencialmente custos de Outsourcing) deveu-se ao aumento do nível de actividade ocorrido em todas as subsidiárias e à expansão internacional da WeDo Technologies.

### EBITDA

Durante os 9M10, o EBITDA da SSI evoluiu positivamente para 5,8 milhões de euros, aumentando 0,9% face ao período homólogo de 2009, como consequência da evolução positiva das Receitas de Serviço (+7,9%) e dos Custos Operacionais, que mais do que compensaram a quebra de 24,7% verificada nas Vendas de Equipamento. É de referir que este crescimento foi alcançado, apesar da expansão internacional da WeDo Technologies e da integração da unidade de negócio B2B da Softlimits, adquirida pela Saphety. A margem EBITDA aumentou de 5,0% para 5,7%, evidenciando a actual combinação de maiores Receitas de Serviços e menores Vendas de Equipamento.



## 5. *Online e Media*

O nosso negócio de *Online e Media* incorpora o *Miau.pt*, o *Público*, um jornal diário de referência em Portugal, já com mais de 20 anos de existência, e o *Público.pt*, sempre na vanguarda digital dos *media* nacionais.

Relativamente ao jornal *Público*, durante o 3T10, a dinâmica de mercado manteve-se adversa no segmento da imprensa diária generalista não só em termos de circulação, mas também em receitas de publicidade.

No que respeita à edição *online* do *Público* - com uma média de 6,5 milhões de visitas nos primeiros 9M10, líder em plataformas de redes sociais, como o *twitter*, com mais de 20 mil seguidores - é de salientar o sucesso alcançado com alguns projectos inovadores, onde se destaca uma aplicação específica para o iPhone.

Em termos de indicadores financeiros, o EBITDA do negócio *Online e Media* foi ainda negativo em 1,02 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2010, apresentando, no entanto, uma melhoria significativa quando comparado com os 2,29 milhões de euros negativos do período homólogo de 2009.



## 6. Principais desenvolvimentos Regulatórios no 3T10

Apresentam-se de seguida os principais desenvolvimentos Regulatórios ocorridos no 3T10:

Em Agosto de 2010, o ICP-ANACOM concedeu à Optimus autorização para realizar ensaios técnicos com a tecnologia LTE na faixa de frequências 2500-2690 MHz, nas áreas metropolitanas do Porto e Lisboa. Esta autorização foi definida num calendário específico: de 1 de Outubro de 2010 a 31 de Março de 2011, na área metropolitana do Porto e, de 1 de Dezembro de 2010 a 31 de Maio de 2011, na área metropolitana de Lisboa.

Também em Agosto de 2010, entrou em vigor o Decreto-Lei nº 56/2010, que estabelece limites aos valores a cobrar pelo desbloqueamento de equipamentos e definiu que os períodos de fidelização para os contratos celebrados a partir daquela data não podem exceder 24 meses.

Em Setembro de 2010, a Comissão Europeia lançou uma nova recomendação para o acesso a Redes de Nova Geração. Esta recomendação, focando-se em segmentação geográfica, determina o acesso às infra-estruturas de fibra, quer por via da desagregação do *local loop* de fibra quer por via de *bitstream*.

## 7. Apresentação de Resultados 9M10 - Anexo

### 7.1. Demonstração de Resultados Consolidados

Milhões de Euros	3T09	3T10	Δ 10/09	2T10	Δ T/T	9M09	9M10	Δ 10/09
<b>DEM. RESULTADOS CONSOLIDADOS</b>								
<b>Volume de Negócios</b>	235,0	233,8	-0,5%	227,6	2,7%	716,6	684,1	-4,5%
Móvel	154,5	152,7	-1,1%	145,6	4,9%	453,3	440,8	-2,8%
Fixo	62,2	60,4	-2,8%	59,4	1,8%	186,5	180,7	-3,1%
SSI	33,4	34,9	4,5%	35,0	-0,1%	115,6	102,3	-11,5%
Outros & Eliminações	-15,1	-14,3	5,4%	-12,4	-15,7%	-38,8	-39,7	-2,3%
<b>Outras Receitas</b>	<b>0,8</b>	<b>1,8</b>	<b>137,2%</b>	<b>1,6</b>	<b>10,5%</b>	<b>3,1</b>	<b>4,6</b>	<b>49,0%</b>
<b>Custos Operacionais</b>	<b>188,0</b>	<b>181,7</b>	<b>-3,3%</b>	<b>174,6</b>	<b>4,1%</b>	<b>566,8</b>	<b>528,4</b>	<b>-6,8%</b>
Custos com Pessoal	24,2	25,1	3,4%	24,3	3,2%	73,4	73,8	0,6%
Custos Directos Serviços Prestados <sup>(1)</sup>	67,8	69,8	2,9%	68,4	2,0%	201,3	209,3	4,0%
Custos Comerciais <sup>(2)</sup>	59,6	52,3	-12,2%	46,8	11,8%	183,2	141,3	-22,9%
Outros Custos Operacionais <sup>(3)</sup>	36,3	34,5	-5,0%	35,0	-1,6%	108,9	103,9	-4,6%
<b>EBITDAP</b>	<b>47,8</b>	<b>53,9</b>	<b>12,8%</b>	<b>54,7</b>	<b>-1,3%</b>	<b>152,9</b>	<b>160,4</b>	<b>4,9%</b>
Provisões e Perdas de Imparidade	2,8	4,5	59,6%	3,1	45,2%	16,3	11,4	-30,3%
<b>EBITDA</b>	<b>45,0</b>	<b>49,5</b>	<b>9,9%</b>	<b>51,6</b>	<b>-4,1%</b>	<b>136,5</b>	<b>149,0</b>	<b>9,1%</b>
<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>19,2%</b>	<b>21,2%</b>	<b>2,0pp</b>	<b>22,7%</b>	<b>-1,5pp</b>	<b>19,1%</b>	<b>21,8%</b>	<b>2,7pp</b>
Móvel	42,5	48,1	13,4%	48,0	0,4%	131,4	142,5	8,5%
Fixo	1,7	0,6	-64,1%	1,9	-66,8%	3,4	3,2	-5,9%
SSI	1,9	1,9	0,6%	2,3	-18,9%	5,8	5,8	0,9%
Outros & Eliminações	-1,1	-1,2	-12,1%	-0,6	-100,0%	-4,0	-2,5	36,7%
Depreciações e Amortizações	39,8	31,4	-21,2%	32,8	-4,4%	118,8	98,2	-17,4%
<b>EBIT</b>	<b>5,3</b>	<b>18,1</b>	<b>-</b>	<b>18,8</b>	<b>-3,6%</b>	<b>17,7</b>	<b>50,8</b>	<b>187,0%</b>
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-3,6</b>	<b>-2,8</b>	<b>21,0%</b>	<b>-1,7</b>	<b>-68,1%</b>	<b>-10,9</b>	<b>-6,5</b>	<b>40,5%</b>
Proveitos Financeiros	1,2	0,8	-31,9%	2,0	-58,0%	4,3	4,3	-0,6%
Custos Financeiros	4,8	3,7	-23,8%	3,7	-0,2%	15,2	10,8	-29,1%
<b>EBT</b>	<b>1,7</b>	<b>15,3</b>	<b>-</b>	<b>17,1</b>	<b>-10,7%</b>	<b>6,8</b>	<b>44,3</b>	<b>-</b>
Resultado de Imposto	-0,3	-5,2	-	-5,6	7,5%	-3,8	-14,4	-
<b>Resultado Líquido</b>	<b>1,4</b>	<b>10,1</b>	<b>-</b>	<b>11,5</b>	<b>-12,2%</b>	<b>3,0</b>	<b>29,9</b>	<b>-</b>
Atribuível ao Grupo	1,3	10,1	-	11,5	-12,1%	2,7	29,7	-
Atribuível a Interesses Minoritários	0,1	0,0	-48,7%	0,1	-26,4%	0,2	0,1	-42,7%

(1) Custos Directos de Serviços Prestados = Interligação e conteúdos + Circuitos Alugados + Outros Custos de Operação de Rede; (2) Custos Comerciais = Custos das Mercadorias Vendidas + Custos de Marketing e Vendas; (3) Outros Custos Operacionais = Serviços Subcontratados + Despesas Gerais e Administrativas + Outros custos.

## 7.2. Balanço Consolidado

Milhões de Euros			
BALANÇO CONSOLIDADO	9M09	9M10	Δ10/09
<b>Total do Activo Líquido</b>	<b>1.965,5</b>	<b>1.838,1</b>	<b>-6,5%</b>
Activos não Correntes	1.491,1	1.485,4	-0,4%
Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas	842,2	843,2	0,1%
Goodwill	526,0	526,1	0,0%
Investimentos	1,2	1,2	0,0%
Impostos Diferidos Activos	121,7	114,7	-5,8%
Outros	0,0	0,1	-
Activos Correntes	474,4	352,7	-25,7%
Clientes	160,9	134,3	-16,5%
Liquidez	109,9	93,4	-15,0%
Outros	203,6	125,0	-38,6%
<b>Capital Próprio</b>	<b>932,9</b>	<b>964,3</b>	<b>3,4%</b>
Grupo	932,5	963,7	3,3%
Interesses Minoritários	0,4	0,6	32,6%
<b>Total Passivo</b>	<b>1.032,6</b>	<b>873,8</b>	<b>-15,4%</b>
Passivo não Corrente	457,5	450,9	-1,5%
Empréstimos Bancários	299,7	339,4	13,3%
Provisões para outros Riscos e Encargos	32,7	33,0	0,9%
Outros	125,1	78,4	-37,3%
Passivo Corrente	575,1	422,9	-26,5%
Empréstimos Bancários	89,1	21,7	-75,7%
Fornecedores	185,4	159,8	-13,8%
Outros	300,6	241,5	-19,6%
CAPEX Operacional <sup>(1)</sup>	87,8	87,1	-0,8%
CAPEX Operacional como % Volume de Negócios	12,2%	12,7%	0,5pp
CAPEX Total	103,3	87,5	-15,3%
EBITDA - CAPEX Operacional	48,8	61,9	27,0%
Cash Flow Operacional <sup>(2)</sup>	33,2	37,4	12,4%
FCF <sup>(3)</sup>	3,2	9,4	190,9%
Dívida Bruta	412,2	383,2	-7,0%
Dívida Líquida	302,2	289,7	-4,1%
Dívida Líquida/EBITDA (últimos 12 meses)	1,7 x	1,5 x	-0,1x
EBITDA/Juros <sup>(4)</sup> (últimos 12 meses)	9,3 x	14,9 x	5,5x
Dívida / (Dívida + Capital Próprio)	30,6%	28,4%	-2,2pp
<b>Excluindo a operação de Securitização:</b>			
Dívida Líquida	386,5	353,9	-8,4%
Dívida Líquida/EBITDA (últimos 12 meses)	2,1 x	1,9 x	-0,3pp

(1) Capex Operacional inclui Investimentos Financeiros, Provisões para desmantelamento de sites e outros investimentos não operacionais; (2) Cash Flow Operacional = EBITDA - CAPEX Operacional - Variação de Fundo de Maneio - Itens não Monetários e Outros; (3) FCF após Custos Financeiros e antes de Fluxos de Capitais e Custos de Emissão de Empréstimos; (4) Cobertura de Juros.

### 7.3. FCF

Milhões de Euros	3T09	3T10	Δ 10/09	2T10	Δ T/T	9M09	9M10	Δ 10/09
FREE CASH FLOW ALAVANCADO								
<b>EBITDA-CAPEX Operacional</b>	<b>9,6</b>	<b>18,0</b>	<b>88,2%</b>	<b>19,9</b>	<b>-9,8%</b>	<b>48,8</b>	<b>61,9</b>	<b>27,0%</b>
Varição de Fundo de Maneio	19,1	-8,3	-	-8,4	1,4%	-23,0	-28,6	-24,2%
Itens não monetários e Outros	1,0	3,4	-	0,3	-	7,5	4,0	-46,1%
<b>Cash Flow Operacional</b>	<b>29,6</b>	<b>13,1</b>	<b>-55,6%</b>	<b>11,8</b>	<b>11,2%</b>	<b>33,2</b>	<b>37,4</b>	<b>12,4%</b>
Securitização	-5,0	-5,0	0,0%	-5,0	0,0%	-15,0	-15,0	0,0%
Ações Próprias	0,0	0,0	-	-0,5	100,0%	-2,0	-3,5	-75,9%
Resultados Financeiros	-3,4	-3,0	13,0%	-0,8	-	-12,6	-6,2	-34,2%
Impostos	-0,3	-1,3	-	-1,2	-10,1%	-0,4	-3,2	-28,3%
<b>FCF</b>	<b>20,9</b>	<b>3,8</b>	<b>-81,6%</b>	<b>4,2</b>	<b>-9,3%</b>	<b>3,2</b>	<b>9,4</b>	<b>190,9%</b>

### 7.4. Colaboradores

Sonaecom	3T09	3T10	Δ 10/09	2T10	Δ T/T	9M09	9M10	Δ 10/09
Total Colaboradores	2.003	2.070	3,3%	2.063	0,3%	2.003	2.070	3,3%
d.q. Telecomunicações	1.099	1.120	1,9%	1.127	-0,6%	1.099	1.120	1,9%
d.q. SSI	511	556	8,8%	537	3,5%	511	556	8,8%

## 7.5. Online e Media

PÚBLICO - INDIC. OPERACIONAIS	3T09	3T10	Δ 10/09	2T10	Δ T/T	9M09	9M10	Δ 10/09
Circulação Média Mensal Paga <sup>(1)</sup>	36.396	35.433	-2,6%	33.594	5,5%	37.322	33.828	-9,4%
Quota Mercado de Publicidade <sup>(2)</sup> (%)	11,6%	8,8%	-2,8pp	10,8%	-2,0pp	11,6%	10,4%	-1,3pp
Audiência <sup>(3)</sup> (%)	n.a.	n.a.	-	4,4%	-	4,4%	4,4%	0,0pp
Colaboradores	245	246	0,4%	246	0,0%	245	246	0,4%

(1) Valor estimado, atualizado no trimestre seguinte; (2) No 3T10, dados de Setembro não disponíveis. Quota de mercado do 3T10 impactada por nível de Julho anormalmente mais baixo; (3) Em % da população;  
Fonte: Bareme Imprensa (inquérito não realizado nos 3º trimestres de cada ano).

Milhões de Euros	3T09	3T10	Δ 10/09	2T10	Δ T/T	9M09	9M10	Δ 10/09
<b>ONLINE E MEDIA - DEM. RES. CONSOLIDADOS</b>								
<b>Volume de Negócios</b>	<b>7,31</b>	<b>6,67</b>	<b>-8,7%</b>	<b>7,92</b>	<b>-15,8%</b>	<b>22,48</b>	<b>21,97</b>	<b>-2,3%</b>
Vendas de Publicidade <sup>(1)</sup>	3,10	2,45	-21,1%	3,42	-28,4%	9,93	8,94	-10,0%
Vendas de Jornais	2,84	2,80	-1,3%	2,69	4,3%	8,77	8,05	-8,2%
Vendas de Papel	0,27	0,46	69,1%	0,58	-20,8%	0,28	1,61	-
Vendas de Produtos Associados	1,10	0,96	-12,0%	1,24	-22,2%	3,49	3,37	-3,5%
<b>Outras Receitas</b>	<b>0,05</b>	<b>0,24</b>	<b>-</b>	<b>0,07</b>	<b>-</b>	<b>0,15</b>	<b>0,36</b>	<b>139,1%</b>
<b>Custos operacionais</b>	<b>7,90</b>	<b>7,62</b>	<b>-3,6%</b>	<b>7,85</b>	<b>-2,9%</b>	<b>24,65</b>	<b>23,32</b>	<b>-5,4%</b>
Custos com Pessoal	2,80	2,72	-3,0%	2,66	2,2%	8,99	8,04	-10,6%
Custos Comerciais <sup>(2)</sup>	2,41	2,38	-1,2%	2,69	-11,5%	7,49	7,68	2,6%
Outros Custos Operacionais <sup>(3)</sup>	2,69	2,52	-6,4%	2,50	0,7%	8,18	7,60	-7,0%
Provisões e Perdas de Imparidade	0,07	0,00	-93,9%	0,01	-46,7%	0,27	0,03	-89,7%
<b>EBITDA</b>	<b>-0,62</b>	<b>-0,71</b>	<b>-14,5%</b>	<b>0,13</b>	<b>-</b>	<b>-2,29</b>	<b>-1,02</b>	<b>55,7%</b>
Margem EBITDA (%)	-8,5%	-10,6%	-2,2pp	1,7%	-12,3pp	-10,2%	-4,6%	5,6pp
CAPEX Operacional <sup>(4)</sup>	0,24	0,12	-51,9%	0,13	-8,4%	0,58	0,38	-34,6%
CAPEX Oper. como % Volume Negócios	3,3%	1,7%	-1,6pp	1,6%	0,1pp	2,6%	1,7%	-0,8pp
EBITDA - CAPEX Operacional	-0,86	-0,83	4,1%	0,01	-	-2,87	-1,39	51,5%
CAPEX Total	0,24	0,12	-51,9%	0,13	-8,4%	0,58	0,38	-34,6%

(1) Inclui conteúdos; (2) Custos Comerciais = Custos das Mercadorias Vendidas + Custos de Marketing e Vendas; (3) Outros Custos Operacionais = Serviços Subcontratados + Despesas Gerais e Administrativas + Outros Custos; (4) Capex Operacional exclui Investimentos Financeiros e Provisões para desmantelamento de sites e outros investimentos não operacionais.



## 8. Informação Financeira

# 8.1. Demonstrações Financeiras Consolidadas da Sonaecom

SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

## Balanços consolidados

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009 e em 31 de Dezembro de 2009

(Montantes expressos em Euros)	Notas	Setembro 2010	Setembro 2009	Dezembro 2009
<b>Activo</b>				
Activos não correntes:				
Activos fixos tangíveis	1.d), 1.i) e 6	569.257.297	568.130.295	583.419.492
Activos intangíveis	1.e), 1.f) e 7	273.980.583	274.069.430	273.694.175
Diferenças de consolidação	1.g) e 9	526.142.619	525.981.587	526.106.175
Investimentos disponíveis para venda	1.h), 8 e 10	1.207.320	1.207.320	1.207.320
Outros activos não correntes	1.t)	136.663	19.168	54.765
Impostos diferidos activos	1.q) e 11	114.683.784	121.721.140	121.894.677
<b>Total de activos não correntes</b>		<b>1.485.408.266</b>	<b>1.491.128.940</b>	<b>1.506.376.604</b>
Activos correntes:				
Existências	1.j)	27.175.949	29.963.948	14.034.768
Clientes	1.k) e 8	134.304.340	160.882.700	158.921.462
Outras dívidas de terceiros	1.k) e 8	26.761.427	23.825.246	13.417.506
Outros activos correntes	1.s) e 1.y)	71.040.207	149.809.246	143.726.837
Caixa e equivalentes de caixa	1.l), 8 e 12	93.417.082	109.927.945	83.629.417
<b>Total de activos correntes</b>		<b>352.699.005</b>	<b>474.409.085</b>	<b>413.729.990</b>
<b>Total do activo</b>		<b>1.838.107.271</b>	<b>1.965.538.025</b>	<b>1.920.106.594</b>
<b>Capital próprio e passivo</b>				
Capital próprio:				
Capital social	13	366.246.868	366.246.868	366.246.868
Acções próprias	1.v) e 14	(13.725.585)	(11.703.596)	(12.809.015)
Reservas	1.u)	581.500.069	575.230.164	575.946.086
Resultado líquido consolidado do período		29.719.396	2.749.974	5.748.497
		<b>963.740.748</b>	<b>932.523.410</b>	<b>935.132.436</b>
Interesses minoritários		565.275	426.344	508.152
<b>Total do capital próprio</b>		<b>964.306.023</b>	<b>932.949.754</b>	<b>935.640.588</b>
<b>Passivo</b>				
Passivo não corrente:				
Empréstimos de longo prazo liquidados da parcela de curto prazo	1.m), 1.n), 8 e 15	339.382.001	299.665.173	299.139.698
Outros passivos financeiros não correntes	1.i), 8 e 16	19.722.406	21.551.839	20.707.936
Provisões para outros riscos e encargos	1.p), 1.t) e 17	33.041.938	32.737.098	32.175.824
Titularização de créditos	8 e 18	44.662.025	64.256.705	59.374.480
Impostos diferidos passivos	1.q) e 11	5.053.582	-	106.929
Outros passivos não correntes	1.s), 1.t) e 1.y)	9.005.399	39.309.000	33.218.100
<b>Total de passivos não correntes</b>		<b>450.867.351</b>	<b>457.519.815</b>	<b>444.722.967</b>
Passivo corrente:				
Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos	1.m), 1.n), 8 e 15	21.656.331	89.140.917	59.256.449
Fornecedores	8	159.763.389	185.375.688	195.303.884
Outros passivos financeiros	1.j); 8, 16 e 19	2.392.200	1.803.270	3.053.364
Titularização de créditos	8 e 18	19.596.453	19.464.308	19.488.569
Outras dívidas a terceiros	8	17.522.088	65.179.374	46.979.493
Outros passivos correntes	1.s) e 1.y)	202.003.436	214.104.899	215.661.280
<b>Total de passivos correntes</b>		<b>422.933.897</b>	<b>575.068.456</b>	<b>539.743.039</b>
<b>Total do passivo e capital próprio</b>		<b>1.838.107.271</b>	<b>1.965.538.025</b>	<b>1.920.106.594</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2010 e 2009.

### O Técnico Oficial de Contas

Patrícia Maria Cruz Ribeiro da Silva

### O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Ángelo Gabriel Ribeirinho Paupério

António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo

Miguel Nuno Santos Almeida

António Sampaio e Mello

David Charles Denholm Hobley

Frank Emmanuel Dangeard

Gervais Gilles Pellissier

Jean-François René Pontal

Nuno Miguel Moniz Trigo Santos Jordão

## 8.1. Demonstrações Financeiras Consolidadas da Sonaecom (continuação)

SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

### Demonstrações consolidadas de resultados por natureza

Para os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 e para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

(Montantes expressos em Euros)	Notas	Setembro 2010	Julho a Setembro 2010 (Não auditado)	Setembro 2009	Julho a Setembro 2009 (Não auditado)	Dezembro 2009
Vendas		80.403.198	28.928.828	108.055.869	28.239.004	141.176.555
Prestações de serviços		603.724.478	204.868.739	608.533.111	206.769.853	808.223.772
Outros proveitos operacionais		4.606.988	1.820.413	3.092.834	767.401	7.031.518
		<b>688.734.664</b>	<b>235.617.980</b>	<b>719.681.814</b>	<b>235.776.258</b>	<b>956.431.845</b>
Custo das vendas		(84.523.370)	(31.018.514)	(115.305.249)	(31.303.589)	(153.951.259)
Fornecimentos e serviços externos	20	(359.041.701)	(122.123.121)	(368.648.666)	(128.984.527)	(494.992.901)
Custos com o pessoal		(73.834.637)	(25.074.690)	(73.429.686)	(24.238.470)	(98.036.453)
Amortizações e depreciações	1.d), 1.e), 6 e 7	(98.189.861)	(31.351.413)	(118.827.989)	(39.772.656)	(151.774.270)
Provisões e perdas de imparidade	1.p), 1.x) e 17	(11.389.585)	(4.456.632)	(16.339.195)	(2.791.675)	(19.032.191)
Outros custos operacionais		(10.956.822)	(3.468.198)	(9.432.733)	(3.423.894)	(14.750.258)
		<b>(637.935.976)</b>	<b>(217.492.568)</b>	<b>(701.983.518)</b>	<b>(230.514.811)</b>	<b>(932.537.332)</b>
Outros custos financeiros	1.n), 1.o), 1.w), 1.x) e 21	(10.802.905)	(3.666.731)	(15.244.125)	(4.810.441)	(18.599.132)
Outros proveitos financeiros	1.o), 1.w) e 21	4.314.361	834.001	4.339.957	1.225.536	5.905.914
<b>Resultados correntes</b>		<b>44.310.144</b>	<b>15.292.682</b>	<b>6.794.128</b>	<b>1.676.542</b>	<b>11.201.295</b>
Imposto sobre o rendimento	1.q), 11 e 22	(14.448.318)	(5.167.722)	(3.795.783)	(270.019)	(5.124.176)
<b>Resultado líquido consolidado do período</b>		<b>29.861.826</b>	<b>10.124.960</b>	<b>2.998.345</b>	<b>1.406.523</b>	<b>6.077.119</b>
Atribuível a:						
Accionistas da empresa mãe	26	29.719.396	10.085.801	2.749.974	1.330.203	5.748.497
Interesses minoritários		142.430	39.159	248.371	76.320	328.622
<b>Resultados por acção</b>						
Incluindo operações em descontinuação						
Básicos		0,08	0,03	0,01	0,00	0,02
Diluídos		0,08	0,03	0,01	0,00	0,02
Excluindo operações em descontinuação						
Básicos		0,08	0,03	0,01	0,00	0,02
Diluídos		0,08	0,03	0,01	0,00	0,02

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2010 e 2009.

### O Técnico Oficial de Contas

Patrícia Maria Cruz Ribeiro da Silva

### O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

David Charles Denholm Hobley

Ángelo Gabriel Ribeirinho Paupério

Frank Emmanuel Dangeard

António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier

Gervais Gilles Pellissier

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo

Jean-François René Pontal

Miguel Nuno Santos Almeida

Nuno Miguel Moniz Trigos Santos Jordão

António Sampaio e Mello

## 8.1. Demonstrações Financeiras Consolidadas da Sonaecom (continuação)

SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

### Demonstrações consolidadas do rendimento integral

Para os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009

(Montantes expressos em Euros)	Notas	Setembro 2010	Setembro 2009
<b>Resultado líquido consolidado do período</b>		<b>29.861.826</b>	<b>2.998.345</b>
<b>Componentes de outro rendimento integral consolidado do período, líquido de imposto</b>		<b>249.992</b>	<b>178.779</b>
Aumento/(diminuição) do justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura	1.o) e 15	-	307.068
Variação de reservas de conversão cambial e outros	1.w)	249.992	(128.289)
<b>Rendimento integral consolidado do período</b>		<b>30.111.818</b>	<b>3.177.124</b>
Atribuível a:			
Accionistas da empresa mãe		29.969.388	2.928.753
Interesses minoritários		142.430	248.371

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2010 e 2009.

### O Técnico Oficial de Contas

Patrícia Maria Cruz Ribeiro da Silva

### O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

David Charles Denholm Hobley

Ângelo Gabriel Ribeirinho Paupério

Frank Emmanuel Dangeard

António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier

Gervais Gilles Pellissier

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo

Jean-François René Pontal

Miguel Nuno Santos Almeida

Nuno Miguel Moniz Trigo Santos Jordão

António Sampaio e Mello

## 8.1. Demonstrações Financeiras Consolidadas da Sonaecom (continuação)

SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

### Demonstrações consolidadas das alterações no capital próprio

Para os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009

(Montantes expressos em Euros)	Reservas											Total
	Capital social	Acções próprias (Nota 14)	Reserva legal	Prémios de emissão de acções	Reservas para Planos de Outras reservas	Incentivo de Médio Prazo (Nota 27)	Reservas de cobertura	Reservas de acções próprias	Total de reservas	Interesses minoritários	Resultado líquido	
<b>2010</b>												
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	366.246.868	(12.809.015)	1.985.181	775.290.377	(217.116.182)	2.977.695	-	12.809.015	575.946.086	-	5.748.497	935.132.436
Aplicação do resultado consolidado de 2009	-	-	-	-	5.748.497	-	-	-	5.748.497	-	(5.748.497)	-
Utilização da reserva legal para cobertura dos prejuízos acumulados verificados nas contas individuais	-	-	(764.178)	-	764.178	-	-	-	-	-	-	-
Rendimento integral consolidado do período findo em 30 de Setembro de 2010	-	-	-	-	249.992	-	-	-	249.992	-	29.719.396	29.969.388
Aquisição de acções próprias	-	(3.497.605)	-	-	(3.497.605)	-	-	3.497.605	-	-	-	(3.497.605)
Entrega de acções próprias no âmbito dos Planos de Incentivos de Médio Prazo (Notas 1.y) e 27)	-	2.581.035	-	-	1.012.560	(891.639)	-	(2.581.035)	(2.460.114)	-	-	120.921
Efeito do reconhecimento dos Planos de Incentivos de Médio Prazo (Notas 1.y) e 27)	-	-	-	-	-	2.015.608	-	-	2.015.608	-	-	2.015.608
<b>Saldo em 30 de Setembro de 2010</b>	<b>366.246.868</b>	<b>(13.725.585)</b>	<b>1.221.003</b>	<b>775.290.377</b>	<b>(212.838.560)</b>	<b>4.101.664</b>	<b>-</b>	<b>13.725.585</b>	<b>581.500.069</b>	<b>-</b>	<b>29.719.396</b>	<b>963.740.748</b>
Interesses minoritários												
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	-	-	-	-	-	-	-	-	-	508.152	-	508.152
Interesses minoritários no rendimento integral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	142.430	-	142.430
Distribuição dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(161.850)	-	(161.850)
Aumento de prestações suplementares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	71.500	-	71.500
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5.043	-	5.043
<b>Saldo em 30 de Setembro de 2010</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>565.275</b>	<b>-</b>	<b>565.275</b>
<b>Total</b>	<b>366.246.868</b>	<b>(13.725.585)</b>	<b>1.221.003</b>	<b>775.290.377</b>	<b>(212.838.560)</b>	<b>4.101.664</b>	<b>-</b>	<b>13.725.585</b>	<b>581.500.069</b>	<b>565.275</b>	<b>29.719.396</b>	<b>964.306.023</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2010 e 2009.

## 8.1. Demonstrações Financeiras Consolidadas da Sonaecom (continuação)

SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

### Demonstrações consolidadas das alterações no capital próprio (continuação)

Para os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009

	Capital social	Acções próprias (Nota 14)	Reserva legal	Prémios de emissão de acções	Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo (Nota 27)		Reservas de cobertura	Reservas de acções próprias	Reservas		Interesses minoritários	Resultado líquido	Total
					Outras reservas	de			Total de reservas	Total			
(Montantes expressos em Euros)													
<b>2009</b>													
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	366.246.868	(13.499.750)	1.002.287	775.290.377	(218.729.331)	-	(307.068)	13.499.750	570.756.015	-	4.998.142	928.501.275	
Aplicação do resultado consolidado de 2008	-	-	982.894	-	4.015.248	-	-	-	4.998.142	-	(4.998.142)	-	
Rendimento integral consolidado do período findo em 30 de Setembro de 2009	-	-	-	-	(128.289)	-	307.068	-	178.779	-	2.749.974	2.928.753	
Aquisição de acções próprias	-	(1.987.893)	-	-	(1.987.893)	-	-	1.987.893	-	-	-	(1.987.893)	
Entrega de acções próprias no âmbito dos Planos de Incentivos de Médio Prazo (Notas 1.y) e 27)	-	3.784.047	-	-	639.254	(837.553)	-	(3.784.047)	(3.982.346)	-	-	(198.299)	
Efeito do reconhecimento dos Planos de Incentivos de Médio Prazo (Notas 1.y) e 27)	-	-	-	-	-	1.487.549	-	-	1.487.549	-	-	1.487.549	
Transferência das responsabilidades associadas aos Planos de Incentivo de Médio Prazo para o passivo	-	-	-	-	-	1.792.025	-	-	1.792.025	-	-	1.792.025	
<b>Saldo em 30 de Setembro de 2009</b>	<b>366.246.868</b>	<b>(11.703.596)</b>	<b>1.985.181</b>	<b>775.290.377</b>	<b>(216.191.010)</b>	<b>2.442.021</b>	<b>-</b>	<b>11.703.596</b>	<b>575.230.164</b>	<b>-</b>	<b>2.749.974</b>	<b>932.523.410</b>	
Interesses minoritários													
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	-	-	-	-	-	-	-	-	-	452.717	-	452.717	
Interesses minoritários no rendimento integral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	248.371	-	248.371	
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(274.744)	-	(274.744)	
<b>Saldo em 30 de Setembro de 2009</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>426.344</b>	<b>-</b>	<b>426.344</b>	
<b>Total</b>	<b>366.246.868</b>	<b>(11.703.596)</b>	<b>1.985.181</b>	<b>775.290.377</b>	<b>(216.191.010)</b>	<b>2.442.021</b>	<b>-</b>	<b>11.703.596</b>	<b>575.230.164</b>	<b>426.344</b>	<b>2.749.974</b>	<b>932.949.754</b>	

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2010 e 2009.

## 8.1. Demonstrações Financeiras Consolidadas da Sonaecom (continuação)

SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

### Demonstrações consolidadas dos fluxos de caixa

Para os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009

(Montantes expressos em Euros)	Setembro 2010		Setembro 2009	
<b>Actividades operacionais</b>				
Recebimentos de clientes	704.806.693		723.680.945	
Pagamentos a fornecedores	(492.784.269)		(503.666.414)	
Pagamentos ao pessoal	(84.145.668)		(84.190.164)	
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>127.876.756</b>		<b>135.824.367</b>	
Pagamento/recebimento de imposto sobre o rendimento	(3.236.671)		(379.930)	
Outros recebimentos/pagamentos relativos a actividades operacionais	5.586.821		27.923.534	
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>	<b>130.226.906</b>	<b>130.226.906</b>	<b>163.367.971</b>	<b>163.367.971</b>
<b>Actividades de investimento</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Activos fixos tangíveis	3.367.079		863.066	
Activos fixos intangíveis	-		21.500	
Juros e proveitos similares	3.799.068	7.166.147	3.315.949	4.200.515
Pagamentos respeitantes a:				
Activos fixos tangíveis	(83.806.873)		(99.849.599)	
Activos intangíveis	(16.305.678)	(100.112.551)	(30.366.164)	(130.215.763)
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>		<b>(92.946.404)</b>		<b>(126.015.248)</b>
<b>Actividades de financiamento</b>				
Recebimentos respeitantes a:				
Prestações suplementares	71.500		-	
Empréstimos obtidos	70.000.000	70.071.500	4.199.722	4.199.722
Pagamentos respeitantes a:				
Amortizações de contratos de locação financeira	(1.963.102)		(1.624.533)	
Juros e custos similares	(8.832.708)		(17.553.373)	
Dividendos	(161.850)		-	
Devolução de prestações suplementares	-		(800.508)	
Aquisição de acções próprias	(3.497.605)		(1.987.893)	
Empréstimos obtidos	(82.595.007)	(97.050.272)	(19.897.272)	(41.863.579)
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>		<b>(26.978.772)</b>		<b>(37.663.857)</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)</b>		<b>10.301.730</b>		<b>(311.135)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		<b>98.653</b>		<b>225.592</b>
Caixa e seus equivalentes no princípio do período		82.946.871		105.598.556
Caixa e seus equivalentes no final do período		<b>93.347.254</b>		<b>105.513.014</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2010 e 2009.

### O Técnico Oficial de Contas

Patrícia Maria Cruz Ribeiro da Silva

### O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

David Charles Denholm Hobley

Ângelo Gabriel Ribeirinho Paupério

Frank Emmanuel Dangeard

António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier

Gervais Gilles Pellissier

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo

Jean-François René Pontal

Miguel Nuno Santos Almeida

Nuno Miguel Moniz Trigoso Santos Jordão

António Sampaio e Mello

## 8.1. Demonstrações Financeiras Consolidadas da Sonaecom (continuação)

SONAECOM, S.G.P.S., S.A. E SUBSIDIÁRIAS

### Anexo às demonstrações dos fluxos de caixa consolidados

Para os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009

(Montantes em euros)

#### 1. Descrição dos componentes de caixa e seus equivalentes

	Setembro 2010	Setembro 2009
Numerário	219.300	32.862
Depósitos à ordem	5.412.480	25.391.151
Aplicações de Tesouraria	87.785.302	84.503.932
Depósitos à ordem (saldos credores)	(69.828)	(4.414.931)
Caixa e seus equivalentes	93.347.254	105.513.014
Depósitos à ordem (saldos credores)	69.828	4.414.931
Disponibilidades constantes do balanço	93.417.082	109.927.945

#### 2. Informações respeitantes a actividades financeiras não monetárias

	Setembro 2010	Setembro 2009
a) Créditos bancários obtidos e não sacados	123.000.000	105.591.012
b) Compra de empresas através da emissão de acções	Não aplicável	Não aplicável
c) Conversão de dívidas em capital	Não aplicável	Não aplicável

#### 3. Repartição do fluxo de caixa por ramo de actividade

Actividade	Fluxo das actividades operacionais	Fluxo das actividades de investimento	Fluxo das actividades de financiamento	Varição de caixa e seus equivalentes
Telecomunicações	173.166.653	(92.794.003)	(20.956.607)	59.416.043
Multimédia	(594.259)	(181.234)	(131.218)	(906.711)
Sistemas de Informação	(36.169.735)	(1.743.887)	(181.875)	(38.095.497)
Holding	(6.153.454)	1.797.766	(5.709.032)	(10.064.720)
Outras	(22.299)	(25.046)	(40)	(47.385)
	130.226.906	(92.946.404)	(26.978.772)	10.301.730

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2010 e 2009.

#### O Técnico Oficial de Contas

Patrícia Maria Cruz Ribeiro da Silva

#### O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Ángelo Gabriel Ribeirinho Paupério

António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo

Miguel Nuno Santos Almeida

António Sampaio e Mello

David Charles Denholm Hobley

Frank Emmanuel Dangeard

Gervais Gilles Pellissier

Jean-François René Pontal

Nuno Miguel Moniz Trigos Santos Jordão

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

EM 30 Setembro 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

A SONAECOM, S.G.P.S., S.A. ("Empresa" ou "Sonaecom") foi constituída em 6 de Junho de 1988, sob a firma Sonae – Tecnologias de Informação, S.A. e tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Maia – Portugal, sendo a empresa-mãe dum universo de empresas conforme indicado nas Notas 2, 3 e 4 ("Grupo").

Por escritura pública de 30 de Setembro de 1997, realizou-se a cisão-fusão da Pargeste, S.G.P.S., S.A., passando a Empresa a abarcar as participações financeiras das empresas ligadas ao núcleo de comunicação e tecnologias de informação da sociedade cindida.

Em 3 de Novembro de 1999, procedeu-se ao aumento de capital e alteração do pacto social, tendo a firma sido alterada para Sonae.com, S.G.P.S., S.A.. Desde então, o objecto social da Empresa é a gestão de participações sociais, tendo, na mesma data, o capital social sido redenominado para Euros, ficando este, na altura, representado por cento e cinquenta milhões de acções de valor nominal unitário de 1 Euro.

Em 1 de Junho de 2000, a Empresa foi objecto de uma Oferta Combinada de Acções, que integrou o seguinte:

- Oferta Pública de Venda de 5.430.000 acções, representativas de 3,62% do capital social, realizada no mercado nacional, dirigida: (i) aos colaboradores do Grupo Sonae; (ii) aos clientes das sociedades dominadas pela Sonaecom; e (iii) ao público em geral.
- Oferta Particular de Venda de 26.048.261 acções, representativas de 17,37% do capital social, dirigida a investidores institucionais, nacionais e estrangeiros.

Complementarmente à Oferta Combinada de Venda e nos termos a seguir indicados, teve lugar um aumento do capital social da Empresa, tendo as novas acções sido integralmente subscritas e realizadas pela Sonae, S.G.P.S., S.A. (accionista da Sonaecom, doravante designada "Sonae"). Este aumento de capital foi subscrito e realizado, na data de fixação do preço da Oferta Combinada de Venda, na modalidade de novas entradas em dinheiro, dando lugar à emissão de 31.000.000 novas acções ordinárias, escriturais e com o valor nominal unitário de 1 Euro. O preço de subscrição das novas acções foi igual ao preço fixado para a alienação das acções na referida Oferta Combinada (10 Euros).

Adicionalmente, a Sonae alienou 4.721.739 acções representativas do capital social da Sonaecom ao abrigo da opção concedida aos bancos líderes da Oferta Particular de Venda e 1.507.865 acções a gestores do Grupo Sonae e a antigos sócios de empresas adquiridas pela Sonaecom.

Por deliberação da Assembleia Geral realizada em 17 de Junho de 2002, o capital social foi aumentado de 181.000.000 Euros para 226.250.000 Euros por subscrição pública reservada aos accionistas. Foram subscritas e realizadas 45.250.000 novas acções, de valor nominal unitário de 1 Euro, ao preço de 2,25 Euros por acção.

Em 30 de Abril de 2003, por escritura pública, a designação social foi alterada para SONAECOM, S.G.P.S., S.A.

Por deliberação da Assembleia Geral de 12 de Setembro de 2005, o capital social foi aumentado em 70.276.868 Euros de 226.250.000 Euros para 296.526.868 Euros, através da emissão de 70.276.868 novas acções, de valor nominal de 1 Euro cada, e com um prémio de emissão de 242.455.195

Euros, inteiramente subscrito pelo accionista France Telecom. A escritura do aumento de capital foi celebrada no dia 15 de Novembro de 2005.

Por deliberação da Assembleia Geral de 18 de Setembro de 2006, o capital social foi aumentado em 69.720.000 Euros, de 296.526.868 Euros para 366.246.868 Euros, através da emissão de 69.720.000 novas acções, de valor nominal de 1 Euro cada, e com um prémio de emissão global de 275.657.217 Euros, subscrito pelos accionistas O93X – Telecomunicações Celulares, S.A. (EDP) e Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. (Parpública). A escritura deste aumento de capital ocorreu a 18 de Outubro de 2006.

Por deliberação da Assembleia Geral de 16 de Abril de 2008, as acções escriturais ao portador foram convertidas em acções escriturais nominativas.

Os negócios do Grupo consistem, essencialmente, nas seguintes actividades:

- Operador de telecomunicações móveis;
- Operador de telecomunicações fixas e internet;
- Multimédia;
- Consultoria em sistemas de informação.

O Grupo desenvolve a sua actividade em Portugal, com algumas subsidiárias (da área de consultoria em sistemas de informação) a operar no Brasil, no Reino Unido, na Irlanda, na Polónia, na Austrália, no México, na Malásia, no Egipto, nos Estados Unidos da América, no Panamá, no Chile, em Singapura e em Espanha.

Desde 1 de Janeiro de 2001, as empresas do Grupo sediadas na Zona Euro passaram a adoptar o Euro como moeda base nos seus processos, sistemas e registos contabilísticos.

As demonstrações financeiras consolidadas são também apresentadas em Euros, arredondados à unidade, e as transacções em moeda estrangeira são incluídas, de acordo com as políticas contabilísticas abaixo apresentadas.

### 1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas respeitam às demonstrações financeiras consolidadas das empresas do Grupo Sonaecom e foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Notas 2, 3 e 4), os quais foram preparados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS/IFRS") tal como adoptadas pela União Europeia. Estas demonstrações foram preparadas tendo por base o custo histórico, excepto para a reavaliação de certos instrumentos financeiros.

Para a Sonaecom, não existem diferenças entre os IFRS adoptados pela União Europeia e os IFRS publicados pelo *International Accounting Standards Board*.

A data de 1 de Janeiro de 2003 correspondeu ao início do período da primeira aplicação pela Sonaecom dos IAS/IFRS, de acordo com a SIC 8 (First time adoption of IAS).

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões aprovadas ("endorsed") pela União Europeia tiveram aplicação obrigatória nos exercícios económicos iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2010 e foram adoptadas pela primeira vez no período findo em 30 de Setembro de 2010:

Norma/Interpretação	Data de eficácia (exercícios iniciados em ou após)
Revisões da IFRS 1 – Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro <i>Esta norma foi revista no sentido de agrupar as várias emendas que foram ocorrendo desde a sua primeira versão.</i>	1-Jan-10 *
IFRS 1 – Emendas (Excepções adicionais na adopção pela primeira vez das IFRS's) <i>Estas emendas abordam a aplicação retrospectiva das IFRSs em situações particulares e tem como objectivo garantir que as entidades, aplicando as IFRSs, não incorram em custos ou esforços indevidos no processo de transição.</i>	1-Jan-10
IFRS 2 – Emendas (Contabilização de pagamentos baseados em acções, liquidados em dinheiro, em transacções intragrupo) <i>Clarifica como uma subsidiária deve contabilizar determinados acordos de pagamento baseado em acções nas suas demonstrações financeiras individuais.</i>	1-Jan-10
IFRIC 12 – Acordos de concessão de serviços <i>Esta interpretação vem introduzir regras de reconhecimento e mensuração por parte do operador privado envolvido na prestação de serviços de construção de infraestruturas e de operação no âmbito de concessões do tipo público-para-privado.</i>	26-Mar-09*
IFRIC 15 – Acordos para a construção de imóveis <i>Esta interpretação vem abordar a forma para avaliar se um acordo de construção de um imóvel está no âmbito da IAS 11 – Contratos de construção ou no âmbito da IAS 18 – Rêdito e como o correspondente rêdito deve ser reconhecido.</i>	1-Jan-10 *
IFRIC 16 – Coberturas de um investimento líquido numa unidade operacional estrangeira <i>Esta interpretação vem fornecer orientações sobre a contabilidade de cobertura de investimentos líquidos em operações estrangeiras.</i>	1-Jul-09 *
IFRIC 17 – Distribuições aos proprietários de activos que não são caixa <i>Esta interpretação fornece orientação sobre a correcta contabilização de activos que não são caixa distribuídos aos accionistas como dividendos.</i>	1-Nov-09 *
IFRIC 18 – Transferências de activos provenientes de clientes <i>Esta interpretação fornece orientação sobre a contabilização, pelos operadores, de activos fixos tangíveis "dos clientes".</i>	Transferências efectuadas em ou após 01-Nov-09 *
Melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro – 2008 <i>Este processo envolveu a revisão de 12 normas contabilísticas.</i>	1-Jan-10

\* A data de eficácia de acordo com a adopção pela UE foi posterior à data de eficácia estabelecida originalmente pela norma.

A aplicação destas normas não teve impactos significativos nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, aprovadas ("endorsed") pela União Europeia, mas têm aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros:

Norma/Interpretação	Data de eficácia (exercícios iniciados em ou após)
IAS 32 - Emendas (Clarificação de direitos de emissão) <i>Esta emenda clarifica que quando tais direitos são emitidos numa base 'pro rata' para todos os accionistas numa mesma classe por uma quantia monetária fixa, eles devem ser classificados em capitais próprios independentemente da moeda em que o preço de exercício está denominado.</i>	1-Feb-10
Revisão da IAS 24 (Divulgações de Partes Relacionadas) <i>A norma revista aborda preocupações pelo facto dos requisitos de divulgação anteriores e a definição de entidade relacionada serem demasiado complexos e difíceis de aplicar na prática em ambientes de forte presença governamental, através de: (1) permissão de uma excepção parcial para entidades relacionadas com o Governo e (2) fornecendo uma definição revista de entidade relacionada.</i>	1-Jan-11
IFRIC 14 - Emendas (Pré-pagamento voluntário de contribuições) <i>Estas emendas corrigem uma consequência não desejada da IFRIC 14. Sem estas emendas, em determinadas circunstâncias não era permitido às entidades o reconhecimento como activo de certos pré-pagamentos voluntários de contribuições mínimas.</i>	1-Jan-11
IFRIC 19 (Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital Próprio) <i>Clarifica os requisitos das IFRSs quando uma entidade renegoceia os termos de um passivo financeiro com o seu credor, e este aceita acções da empresa ou outro instrumento de capital para realização completa ou parcial do passivo financeiro.</i>	1-Jul-10

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, aprovadas ("endorsed") pela União Europeia:

Norma/Interpretação	Data de eficácia (exercícios iniciados em ou após)
IFRS 1 – Emendas (Excepções à divulgação de comparativos exigidos pela IFRS 7 na adopção pela primeira vez das IFRS's) <i>Esta emenda permite, na adopção pela primeira vez das IFRS's, a utilização das disposições transitórias introduzidas pela emenda de Março de 2009 à IFRS 7 (Melhoria das divulgações sobre Instrumentos Financeiros) para as entidades que já utilizam as IFRS's.</i>	1-Jul-10
IFRS 9 (Instrumentos Financeiros) <i>Esta norma é o primeiro passo no projecto de substituição da IAS 39, e introduz novos requisitos de classificação e mensuração de activos financeiros.</i>	1-Jan-13
Melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro – ciclo 2008/2010 <i>Este processo envolveu a revisão de 7 normas contabilísticas.</i>	Várias (a mais próxima em 01-Jul-10)

A aplicação destas normas e interpretações, quando aplicáveis, não produzirá efeitos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras consolidadas futuras do Grupo.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados pelo Grupo a 30 de Setembro de 2010 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009.

### Principais políticas contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas anexas foram as seguintes:

#### a) Investimentos financeiros em empresas do Grupo

As participações financeiras em empresas nas quais o Grupo detenha directa ou indirectamente, mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais (definição de controlo utilizada pelo Grupo), foram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas pelo método de consolidação integral. O capital próprio e o resultado líquido destas empresas, correspondente à participação de terceiros nas mesmas, são apresentados no balanço consolidado e na demonstração de resultados consolidada, respectivamente, na rubrica "Interesses minoritários".

Na aquisição de empresas é seguido o método da compra. Os resultados das filiais adquiridas ou vendidas durante o período estão incluídos nas demonstrações de resultados desde a data da sua aquisição (ou de tomada de controlo) ou até à data da sua venda (ou cedência de controlo). As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo são eliminados.

Os encargos incorridos com a compra de investimentos financeiros em empresas do Grupo são registados como custo no momento em que são incorridos.

As empresas consolidadas pelo método de consolidação integral encontram-se descritas na Nota 2.

#### b) Investimentos financeiros em empresas associadas

Os 'Investimentos em empresas associadas' (geralmente, investimentos representando entre 20% a 50% do capital de uma empresa) são registados pelo método da equivalência patrimonial.

De acordo com o método da equivalência patrimonial, as participações financeiras são ajustadas anualmente pelo valor correspondente à participação nos resultados líquidos das associadas por contrapartida de ganhos ou perdas do exercício e pelos dividendos recebidos, bem como pelas outras variações patrimoniais ocorridas nas participadas por contrapartida da rubrica de 'Outras reservas'. Anualmente é efectuada uma avaliação dos investimentos em associadas, de modo a verificar se existem situações de imparidade.

Quando a proporção do Grupo nos prejuízos acumulados da associada excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é relatado por valor nulo, excepto quando o Grupo tenha assumido compromissos para com a associada, altura em que procede ao registo de uma provisão para outros riscos e encargos para esse efeito.

Os 'Investimentos em empresas associadas' encontram-se descritos na Nota 4.

#### c) Empresas controladas conjuntamente

As demonstrações financeiras das empresas controladas conjuntamente foram incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas pelo método da consolidação proporcional, desde a data em que o controlo conjunto foi

adquirido. De acordo com este método, os activos, passivos, proveitos e custos destas empresas foram integrados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas, rubrica a rubrica, na proporção do controlo atribuível ao Grupo.

O excesso do custo de aquisição face ao justo valor dos activos e passivos identificáveis da empresa controlada conjuntamente na data de aquisição é reconhecido como diferença de consolidação (Nota 9). Caso o diferencial entre o custo de aquisição e o justo valor dos activos e passivos líquidos adquiridos seja negativo, o mesmo é reconhecido como proveito do período, após reconfirmação do justo valor dos activos e passivos identificáveis.

As transacções, os saldos e os dividendos distribuídos entre empresas do Grupo e empresas controladas conjuntamente são eliminados, na proporção do controlo atribuível ao Grupo.

A classificação dos investimentos financeiros em empresas controladas conjuntamente, entre outros aspectos, é determinada com base nos acordos parassociais que regulam o controlo conjunto.

As empresas controladas conjuntamente encontram-se descritas na Nota 3.

#### d) Activos fixos tangíveis

Os 'activos fixos tangíveis' encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido de amortizações acumuladas e eventuais perdas de imparidade acumuladas.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes e registadas por duodécimos, a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão, por contrapartida da rubrica 'Amortizações e depreciações' da demonstração de resultados.

As perdas de imparidade detectadas no valor de realização do activo fixo tangível, são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica 'Amortizações e depreciações' da demonstração de resultados.

As taxas anuais utilizadas correspondem à vida útil estimada dos bens, que são as seguintes:

	Anos de vida útil
Edifícios	50
Outras construções	10-20
Redes de telecomunicações	10-40
Outros equipamentos básicos	8-16
Equipamento de transporte	4
Equipamento administrativo	3-10
Ferramentas e utensílios	4-8
Outros activos fixos tangíveis	4-8

Durante o último trimestre de 2009 e o período findo em 30 de Setembro de 2010, o Conselho de Administração do Grupo procedeu, com efeitos prospectivos, à revisão da vida útil estimada de um conjunto de activos associados às redes de telecomunicações fixa e móvel, tendo como base, relatórios de avaliação produzidos por entidades especializadas, independentes.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

As despesas correntes com reparação e manutenção do activo fixo tangível são registadas como custo no exercício em que ocorrem. As beneficiações de montante significativo que aumentam o período estimado de utilização dos respectivos bens, são capitalizadas e amortizadas de acordo com a vida útil remanescente dos correspondentes bens.

Os custos estimados de desmantelamento e remoção de bens corpóreos, em cuja obrigação o Grupo incorre, são capitalizados e amortizados de acordo com a vida útil dos correspondentes bens.

Os activos fixos tangíveis em curso representam activos fixos tangíveis ainda em fase de construção/desenvolvimento, encontrando-se registados ao custo de aquisição. Estes activos fixos tangíveis são amortizados a partir do momento em que os activos subjacentes se encontrem disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão. Boas condições em termos de cobertura de rede e/ou condições necessárias para assegurar um serviço mínimo em termos de qualidade e fiabilidade técnica são exemplos das condições avaliadas pela gestão.

### e) Activos intangíveis

Os 'activos intangíveis' encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e eventuais perdas de imparidade acumuladas. Os 'activos intangíveis' só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para o Grupo, se o mesmo possuir o poder de controlar os mesmos e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os 'activos intangíveis' compreendem, essencialmente, software (excluindo aquele que se encontra associado a 'activos fixos tangíveis' – software de sites de telecomunicações), propriedade industrial, encargos incorridos com as licenças de operador de rede móvel (GSM e UMTS) e de rede fixa e os encargos incorridos com a aquisição de carteiras de clientes (valor atribuído no âmbito da alocação do preço de compra em concentrações de actividades empresariais).

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante o período estimado da sua vida útil (três a seis anos), a partir do mês em que as correspondentes despesas sejam incorridas, sendo as licenças de operador de rede móvel e de rede fixa amortizadas pelo período de tempo estimado da concessão, pelo que a licença UMTS está a ser amortizada até 2030. Custos adicionais com a licença, nomeadamente, os associados com os compromissos assumidos com a Sociedade de Informação, encontram-se a ser amortizados até ao termo estimado da licença acima indicado. As amortizações das carteiras de clientes são calculadas pelo método das quotas constantes, durante o período médio estimado de retenção dos clientes que as compõem (4 a 6 anos).

As despesas com activos intangíveis gerados internamente, nomeadamente, as despesas com investigação e desenvolvimento, são registadas como custo no momento em que são incorridas. As despesas de desenvolvimento apenas são reconhecidas como activo intangível na medida em que se demonstre a capacidade técnica para completar o activo a fim de o mesmo estar disponível para uso ou comercialização.

As amortizações do exercício dos 'activos intangíveis' são registadas na demonstração de resultados na rubrica de 'Amortizações e depreciações'.

### f) Marcas e patentes

As marcas e patentes são registadas ao seu custo de aquisição e são amortizadas a taxas constantes durante o seu período de vida útil estimada. Nos casos em que a vida útil é indefinida, as mesmas não são amortizadas, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

O Grupo Sonaecom não detém quaisquer marcas e/ou patentes com vida útil indefinida, pelo que não é aplicável a segunda parte do parágrafo supra.

### g) Diferenças de consolidação

Até 1 de Janeiro de 2010, as diferenças entre o custo de aquisição dos investimentos financeiros em empresas do grupo e associadas e o montante atribuído ao justo valor dos activos e passivos identificáveis dessas empresas à data da sua aquisição, quando positivas, são registadas na rubrica de 'Diferenças de consolidação' e, quando negativas, após uma reavaliação do seu apuramento, são registadas directamente na demonstração de resultados. Até 1 de Janeiro de 2004, as 'Diferenças de consolidação' eram amortizadas durante o período estimado de recuperação do investimento, geralmente dez anos, sendo as amortizações registadas na demonstração de resultados na rubrica de 'Amortizações e depreciações' do exercício. A partir de 1 de Janeiro de 2004, de acordo com a IFRS 3 – "Concentrações de actividades empresariais", o Grupo suspendeu a amortização das 'Diferenças de consolidação', sujeitando as mesmas a testes de imparidade (alínea x). A partir dessa data, as perdas de imparidade do exercício relativas às 'Diferenças de consolidação' são registadas na demonstração de resultados do exercício na rubrica de 'Amortizações e depreciações'.

### h) Investimentos

O Grupo classifica os investimentos financeiros nas seguintes categorias: 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados', 'Empréstimos e contas a receber', 'Investimentos detidos até ao vencimento' e 'Investimentos disponíveis para venda'. A classificação depende da intenção subjacente à aquisição do investimento.

A classificação é definida no momento do reconhecimento inicial e reapreciada numa base trimestral.

#### (i) 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados'

Esta categoria divide-se em duas subcategorias: 'activos financeiros detidos para negociação' e 'investimentos registados ao justo valor através de resultados'. Um activo financeiro é classificado nesta categoria se for adquirido com o propósito de ser vendido no curto prazo ou se a adopção da valorização através deste método elimine ou reduza significativamente um desfasamento contabilístico. Os instrumentos derivados são também classificados como detidos para negociação, excepto se estiverem afectos a operações de cobertura. Os activos desta categoria são classificados como activos correntes no caso de serem detidos para negociação ou se for expectável que se realizem num período inferior a 12 meses da data do balanço.

#### (ii) 'Empréstimos e contas a receber'

'Empréstimos e contas a receber' são activos financeiros não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que não se encontram cotados em mercados activos/ líquidos. Estes investimentos financeiros surgem quando o Grupo fornece dinheiro, bens ou serviços directamente a um devedor sem intenção de negociar a dívida.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Os 'Empréstimos e contas a receber' são registados ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efectiva e deduzidos de qualquer imparidade.

Os 'Empréstimos e contas a receber' são classificados como activos correntes, excepto nos casos em que a sua maturidade é superior a 12 meses da data do balanço, os quais se classificam como activos não correntes. Em ambos os casos, esta categoria aparece no balanço, incluída nas rubricas de 'Clientes' e 'Outras dívidas de terceiros'.

### (iii) 'Investimentos detidos até ao vencimento'

Esta categoria inclui os activos financeiros, não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que possuem uma maturidade fixada e relativamente aos quais é intenção do Conselho de Administração a manutenção dos mesmos até à data do seu vencimento.

### (iv) 'Investimentos disponíveis para venda'

Incluem-se aqui os activos financeiros, não derivados, que são designados como disponíveis para venda ou aqueles que não se enquadram nas categorias anteriores. Esta categoria é incluída nos activos não correntes, excepto se o Conselho de Administração tiver a intenção de alienar o investimento num período inferior a 12 meses da data do balanço.

Todas as compras e vendas de investimentos financeiros são reconhecidas à data da transacção, isto é, na data em que o Grupo assume todos os riscos e obrigações inerentes à compra ou venda do activo. Os investimentos são todos inicialmente reconhecidos ao justo valor mais custos de transacção, sendo a única excepção os 'investimentos registados ao justo valor através de resultados'. Neste último caso, os investimentos são inicialmente reconhecidos ao justo valor e os custos de transacção são reconhecidos na demonstração de resultados. Os investimentos são desreconhecidos quando o direito de receber fluxos financeiros tiver expirado ou tiver sido transferido e, consequentemente, tenham sido transferidos todos os riscos e benefícios associados.

Os 'investimentos disponíveis para venda' e os 'investimentos registados ao justo valor através de resultados' são posteriormente mantidos ao justo valor.

Os 'Empréstimos e contas a receber' e os 'Investimentos detidos até ao vencimento' são registados ao custo amortizado através do método da taxa de juro efectiva.

Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados' são registados na demonstração de resultados do exercício. Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidos no capital próprio. No momento em que esse investimento é vendido ou esteja em situação de imparidade, o ganho ou perda acumulada é registado na demonstração de resultados.

O justo valor dos investimentos é baseado nos preços correntes de mercado. Se o mercado em que os investimentos estão inseridos não for um mercado activo/líquido (investimentos não cotados), o Grupo estabelece o justo valor através de outras técnicas de avaliação como o recurso a transacções de instrumentos financeiros substancialmente semelhantes, análises de fluxos financeiros e modelos de opção de preços ajustados para reflectir as circunstâncias específicas. Caso tal não possa ser utilizado, o Grupo valoriza

tais investimentos pelo seu custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade identificadas. O justo valor dos investimentos cotados é calculado com base na cotação de fecho da Euronext à data do balanço.

O Grupo efectua avaliações à data de cada balanço sempre que exista evidência objectiva de que um activo financeiro possa estar em imparidade. No caso de instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa (superior a 25%) ou prolongada (durante dois trimestres consecutivos) do seu justo valor para níveis inferiores ao seu custo é indicativo de que o activo se encontra em situação de imparidade. Se existir alguma evidência de imparidade para 'Investimentos disponíveis para venda', as perdas acumuladas – calculadas pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor deduzido de qualquer perda de imparidade anteriormente reconhecida na demonstração de resultados – são retiradas do capital próprio e reconhecidas na demonstração de resultados.

### i) Locação financeira e operacional

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

As locações são classificadas como financeiras ou operacionais em função da substância e não da forma do respectivo contrato.

Os activos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o activo fixo tangível, as amortizações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual ao justo valor ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos em falta até ao final do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do activo fixo tangível são reconhecidos como custos na demonstração de resultados.

Os bens cuja utilização decorre do regime de aluguer de longa duração ("ALD"), estão contabilizados pelo método de locação operacional. De acordo com este método, as rendas pagas são reconhecidas como custo, durante o período de aluguer a que respeitam.

### j) Existências

As 'existências' são valorizadas ao custo de aquisição, deduzido das eventuais perdas de imparidade, o qual reflecte o seu valor estimado de realização.

As perdas acumuladas de imparidade para depreciação de existências reflectem a diferença entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido de mercado das existências, bem como a estimativa de perdas de imparidade por baixa rotação, obsolescência e deterioração.

### k) Clientes e outras dívidas de terceiros

As dívidas de 'Clientes' e as 'Outras dívidas de terceiros' são registadas pelo seu valor realizável líquido e não incluem juros, por não se considerar material o efeito da sua actualização financeira.

Estes investimentos financeiros surgem quando o Grupo empresta dinheiro, fornece bens ou presta serviços directamente a um devedor sem intenção de transaccionar o montante a receber.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Os montantes destas rubricas encontram-se deduzidos de eventuais perdas de imparidade. Recuperações subsequentes de montantes anteriormente sujeitos a imparidade, são creditadas na rubrica de 'Outros proveitos operacionais' da demonstração de resultados.

### l) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de 'Caixa e equivalentes de caixa' correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria para os quais o risco de alteração de valor não é significativo.

A demonstração consolidada dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a IAS 7, através do método directo. O Grupo classifica na rubrica 'Caixa e equivalentes de caixa' os investimentos com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica 'Caixa e equivalentes de caixa' compreende também os descobertos bancários incluídos no balanço na rubrica 'Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos'.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em actividades operacionais, de financiamento e de investimento. As actividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos a pessoal e outros relacionados com a actividade operacional. Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas subsidiárias e associadas e recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de activos fixos tangíveis. Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e a contratos de locação financeira.

Todos os montantes incluídos nesta rubrica são passíveis de ser realizados no curto prazo, não existindo qualquer montante penhorado nem dado como garantia.

### m) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo "custo amortizado". Eventuais despesas com a emissão desses empréstimos são registadas como uma dedução à dívida e reconhecidas, ao longo do período de vida desses empréstimos, de acordo com o método da taxa de juro efectiva. Os juros corridos mas não vencidos são acrescidos ao valor dos empréstimos até ao momento da sua liquidação.

### n) Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida que são incorridos. Os encargos financeiros de empréstimos obtidos relacionados com a aquisição, construção ou produção de activos fixos são capitalizados fazendo parte do custo do activo. A capitalização destes encargos inicia-se com a preparação das actividades de construção ou desenvolvimento do activo e é interrompida após o início de utilização ou no final de produção ou construção do activo ou ainda, quando o projecto em causa se encontra suspenso.

### o) Instrumentos financeiros derivados

O Grupo utiliza derivados na gestão dos seus riscos financeiros unicamente como forma de garantir a cobertura desses riscos. Derivados para negociação (especulação) não são utilizados pelo Grupo.

Os instrumentos financeiros derivados ("cash flow hedges") quando utilizados pelo Grupo respeitam a "swaps" de taxa de juro para cobertura do risco de taxa de juro em empréstimos obtidos. O montante dos empréstimos, prazos de vencimento dos juros e planos de reembolso dos empréstimos subjacentes aos "swaps" de taxa de juro são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos contratados. A variação no justo valor dos "swaps" de cobertura de "cash-flow" é registada no activo ou no passivo por contrapartida da rubrica dos capitais próprios "Reservas de cobertura".

Nos casos em que o instrumento de cobertura se revela ineficaz, os montantes gerados por ajustamentos ao justo valor são registados directamente na demonstração de resultados.

### p) Provisões e contingências

As 'Provisões' são reconhecidas quando, e somente quando, o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum evento passado e é provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e que o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

Provisões para reestruturações apenas são registadas caso o Grupo possua um plano detalhado e este já tenha sido devidamente comunicado às partes envolvidas.

As responsabilidades contingentes não são reconhecidas nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo as mesmas divulgadas no anexo, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

Um activo contingente não é reconhecido nas demonstrações financeiras consolidadas, mas divulgado no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

### q) Imposto sobre o rendimento

O 'Imposto sobre o rendimento' do período inclui o imposto corrente e o imposto diferido, de acordo com a IAS 12 – "Impostos sobre rendimento".

A Sonae com é abrangida, desde Janeiro de 2008, pelo Regime especial de tributação dos grupos de sociedades, pelo que o imposto corrente é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação e no referido regime especial, de acordo com as regras do mesmo. O Regime especial de tributação dos grupos de sociedades engloba todas as empresas participadas directa ou indirectamente em pelo menos 90% do capital social e que sejam residentes em Portugal e tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas. Para as empresas não abrangidas pelo regime especial de tributação, o imposto corrente é calculado com base nos respectivos resultados tributáveis, de acordo com as regras fiscais em vigor no local da sede de cada empresa.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os 'Impostos diferidos activos' são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses impostos diferidos activos. No final de cada exercício é efectuada uma revisão dos impostos diferidos registados, bem como dos não

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

reconhecidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura ou registados, desde que, e até ao ponto em que, se torne provável a geração de lucros tributáveis no futuro que permitam a sua recuperação (Nota 11).

Os impostos diferidos são calculados à taxa que se espera que vigore no período em que se prevê que o activo ou o passivo seja realizado.

Nos casos em que os impostos diferidos são relativos a activos ou passivos registados directamente no capital próprio, o seu registo também é efectuado na rubrica de capital próprio. Nas outras situações, os impostos diferidos são sempre registados na demonstração de resultados.

### r) Subsídios atribuídos pelo Governo

Subsídios atribuídos para financiar formação de pessoal são reconhecidos como proveitos durante o período de tempo durante o qual o Grupo incorre nos respectivos custos e são apresentados na demonstração de resultados a deduzir a esses mesmos custos.

Subsídios atribuídos para financiar investimentos são registados no balanço como proveitos diferidos e reconhecidos na demonstração de resultados, em 'Outros proveitos operacionais'. No caso dos investimentos em activos fixos tangíveis, tais subsídios são reconhecidos durante o período de vida útil estimado para os bens em causa e, no caso de outro tipo de investimentos, à medida que este vai sendo realizado.

### s) Especialização de exercícios e Rédito

Os custos e os proveitos são contabilizados no período a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e os proveitos cujo valor real não seja conhecido, são contabilizados por estimativa.

Nas rubricas de 'Outros activos não correntes', 'Outros activos correntes', 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes' são registados os custos e os proveitos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

As receitas dos serviços de telecomunicações são reconhecidas no período em que os serviços são prestados. A facturação destes serviços é efectuada numa base mensal. Os valores não facturados, desde o último ciclo de facturação até ao final do mês, são registados por estimativa com base na valorização global do tráfego realmente ocorrido. As diferenças entre os valores estimados e os reais, que normalmente não são significativas, são registadas no período subsequente.

Os proveitos decorrentes de vendas são reconhecidos na demonstração de resultados consolidada quando os riscos e vantagens significativos inerentes à posse dos bens são transferidos para o comprador e o montante dos proveitos possa ser razoavelmente quantificado. As vendas são reconhecidas antes de impostos e líquidas de descontos.

Os proveitos relacionados com os cartões pré-pagos são reconhecidos à medida que os minutos são consumidos. No final de cada período é efectuada uma estimativa dos minutos por consumir e o valor de receita associado a estes minutos é diferido.

Os encargos com os programas de fidelização de clientes através da atribuição de pontos, atribuídos pela filial Optimus - Comunicações S.A., são quantificados tendo em conta a probabilidade de exercício dos mesmos e são deduzidos à receita no momento em que são gerados por contrapartida da rubrica 'Outros passivos correntes'.

Os custos e proveitos dos projectos de consultoria, desenvolvidos na área de sistemas de informação, são reconhecidos, em cada exercício, em função da percentagem de acabamento dos mesmos.

Os activos e passivos não financeiros não correntes são registados pelo seu justo valor e, em cada exercício, a actualização financeira para o justo valor é registada na demonstração de resultados nas rubricas de 'Outros custos financeiros' e 'Outros proveitos financeiros'.

Os dividendos apenas são reconhecidos quando o direito dos accionistas ao seu recebimento já estiver devidamente estabelecido e comunicado.

### t) Classificação de balanço

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data de balanço são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões para outros riscos e encargos' são classificados como activos e passivos não correntes (Notas 11 e 17).

### u) Reservas

#### *Reserva legal*

A legislação comercial Portuguesa estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem que ser destinado ao reforço da 'Reserva legal' até que esta represente pelo menos 20% do capital social. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

#### *Reservas de prémios de emissão de acções*

Os prémios de emissão correspondem a ágios obtidos com a emissão ou aumentos de capital. De acordo com a legislação comercial portuguesa, os valores incluídos nesta rubrica seguem o regime estabelecido para a 'Reserva legal', isto é, os valores não são distribuíveis, a não ser em caso de liquidação, mas podem ser utilizados para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

#### *Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo*

De acordo com a IFRS 2 – "Pagamentos com base em acções", a responsabilidade com os Planos de Incentivo de Médio Prazo liquidados através da entrega de acções próprias é registada, a crédito, na rubrica de 'Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo', sendo que tal reserva não é passível de ser distribuída ou ser utilizada para absorver prejuízos.

#### *Reservas de cobertura*

As reservas de cobertura reflectem as variações de justo valor dos instrumentos financeiros derivados de cobertura de "cash flow" que se consideram eficazes (Nota 1.0)), sendo que as mesmas não são passíveis de ser distribuídas ou serem utilizadas para absorver prejuízos.

#### *Reservas de acções próprias*

As 'Reservas de acções próprias' reflectem o valor das acções próprias adquiridas e seguem um regime legal equivalente ao da reserva legal.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da Empresa, apresentadas de acordo com as IAS/IFRS. Assim, a 30 de Setembro de 2010, a Sonaecom, SGPS, S.A., dispunha de reservas que, pela sua natureza, são consideradas distribuíveis no montante de cerca de 5,9 milhões de Euros.

### v) Acções próprias

As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como uma dedução ao capital próprio. Os ganhos ou perdas inerentes à alienação das acções próprias são registadas na rubrica 'Outras reservas'.

### w) Moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data dos balanços.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração consolidada de resultados do exercício nas rubricas de resultados financeiros.

São tratadas como entidades estrangeiras aquelas que, operando no estrangeiro, têm autonomia organizacional, económica e financeira.

Os activos e passivos das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras são convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio existentes à data do balanço, sendo que os custos e proveitos dessas demonstrações financeiras foram convertidos para Euros utilizando a taxa de câmbio média do período. A diferença cambial resultante é registada no capital próprio na rubrica 'Outras reservas'.

As 'Diferenças de consolidação' e os ajustamentos de justo valor gerados nas aquisições de entidades estrangeiras com moeda funcional diferente do Euro são convertidos à data de fecho do balanço.

As cotações utilizadas para conversão em Euros das contas das filiais estrangeiras foram as seguintes:

	2010		2009	
	30 Setembro	Média	30 Setembro	Média
Libra inglesa	1,1629	1,1677	1,0998	1,1293
Real brasileiro	0,4310	0,4283	0,3839	0,3539
Dólar americano	0,7327	0,7625	0,6829	0,7333
Zloti (Polónia)	0,2510	0,2499	0,2364	0,2288
Dólar australiano	0,7107	0,6833	0,6026	0,5505
Pesos mexicanos	0,0584	0,0600	0,0506	0,0537
Libra Egípcia	0,1342	0,1343	0,1242	0,1311
Ringgit (Malásia)	0,2375	0,2347	0,1973	0,2057
Peso Chileno	0,0015	0,0015	-	-
Dólar de Singapura	0,5574	0,5516	-	-

### x) Imparidade de activos

São efectuados testes de imparidade à data de cada balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual um activo se encontra registado possa não ser recuperado. Sempre que o montante pelo qual um activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade, registada na demonstração de resultados na rubrica de

'Amortizações e depreciações' nos casos de Activos fixos tangíveis e intangíveis e de Diferenças de consolidação, na rubrica 'Outros custos financeiros' no caso de Investimentos financeiros e, para os outros activos, na rubrica de 'Provisões e perdas de imparidade'. A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo numa transacção ao alcance das partes envolvidas, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de caixa à qual o activo pertence.

Evidência da existência de imparidade nas contas a receber surge quando:

- a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;
- se verificam atrasos significativos no pagamento de juros e outros pagamentos principais por parte da contraparte; e
- se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou em reestruturação financeira.

Para determinadas categorias de activos financeiros para as quais não é possível determinar a imparidade em termos individuais, esta é calculada em termos colectivos. Evidência objectiva de imparidade para um portfólio de contas a receber pode incluir a experiência passada em termos de cobranças, aumento do número de atrasos nos recebimentos, assim como alterações nas condições económicas nacionais ou locais que estejam correlacionadas com a capacidade de cobrança.

Para o valor das Diferenças de consolidação e de Investimentos financeiros, a quantia recuperável, calculada em termos de valor de uso, é determinada com base nos últimos planos de negócio devidamente aprovados pelo Conselho de Administração do Grupo. Para as dívidas a receber, o Grupo utiliza informação histórica e estatística, que lhe permite efectuar uma previsão dos montantes em imparidade. No caso das Existências, as imparidades são calculadas com base nos valores de mercado e em diversos indicadores de rotação das existências.

### y) Planos de Incentivo de Médio Prazo

O tratamento contabilístico dos Planos de Incentivo de Médio Prazo é baseado na IFRS 2 – "Pagamento com Base em Acções".

De acordo com a IFRS 2, quando os planos estabelecidos pelo Grupo são liquidados através da entrega de acções próprias, a responsabilidade estimada é registada a crédito na rubrica de 'Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo', no Capital próprio, por contrapartida da rubrica de 'Custos com o pessoal' da demonstração de resultados do exercício.

Essa responsabilidade é quantificada com base no justo valor das acções à data de atribuição do plano e reconhecida durante o período de diferimento de cada plano (desde a data de atribuição do plano até à sua data de vencimento). A responsabilidade total é calculada proporcionalmente ao período de tempo decorrido desde a data de atribuição até à data da contabilização.

Quando as responsabilidades são abrangidas por um contrato de cobertura, isto é, quando são substituídas pelo pagamento de uma verba fixa a uma entidade externa ao Grupo, que assume a responsabilidade de entrega das

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

acções na data de vencimento de cada plano, o tratamento contabilístico acima referido, sofre as seguintes adaptações:

- (i) O valor total a pagar é registado no balanço nas rubricas 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes';
- (ii) A parte da responsabilidade ainda não reconhecida na demonstração de resultados (relacionada com o período ainda a decorrer até à data de exercício) é diferida e registada no balanço nas rubricas 'Outros activos não correntes' e 'Outros activos correntes';
- (iii) O efeito líquido dos registos referidos em i) e ii) anulam o impacto, acima mencionado, em Capitais próprios;
- (iv) Na demonstração de resultados, o custo referente à parte já decorrida do período de diferimento, continua a ser registado na rubrica de 'Custos com o pessoal'.

Para os planos liquidados em dinheiro, a responsabilidade estimada é registada no balanço nas rubricas de 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes', por contrapartida da rubrica de 'Custos com o pessoal' da demonstração de resultados do exercício, para o custo referente à parte já decorrida do período de diferimento. A responsabilidade é quantificada com base no justo valor das acções à data de cada balanço.

Quando estas responsabilidades são abrangidas por um contrato de cobertura, a contabilização é efectuada da mesma forma, mas com a responsabilidade quantificada com base no valor fixado no contrato.

Os planos liquidados através da entrega de acções da empresa-mãe são contabilizados como se se tratassem de planos liquidados em dinheiro, ou seja, a responsabilidade estimada é registada no balanço nas rubricas de 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes', por contrapartida da rubrica de 'Custos com o pessoal' da demonstração de resultados do exercício, para o custo referente à parte já decorrida do período de diferimento. A responsabilidade é quantificada com base no justo valor das acções à data de cada balanço.

A 30 de Setembro de 2010, todos os planos de acções Sonaecom em aberto estavam cobertos através da detenção de acções próprias. O impacto associado aos planos de acções dos Planos de Incentivo de Médio Prazo relativos a acções Sonaecom está contabilizado, no balanço, na rubrica de 'Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo'. Na demonstração de resultados, o custo está contabilizado na rubrica de 'Custos com o pessoal'.

Em relação aos planos liquidados através da entrega de acções da empresa-mãe, com a excepção de um dos planos, apesar de ter sido coberto a 7 de Outubro de 2010, a Empresa efectuou contratos de cobertura, com uma entidade externa, através dos quais fixou o preço para a aquisição das referidas acções, pelo que a responsabilidade com os mesmos se encontra registada ao preço fixado no contrato, proporcionalmente ao período de tempo decorrido desde a data de atribuição até à data da contabilização, nas rubricas de 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes'. Na demonstração de resultados, o custo está contabilizado na rubrica de 'Custos com o pessoal'.

### z) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events") são reflectidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os

eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("non adjusting events"), se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras consolidadas.

### aa) Julgamentos e estimativas

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras consolidadas dos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 incluem:

- (i) Vidas úteis do activo tangível e intangível;
- (ii) Análises de imparidade das diferenças de consolidação e de outros activos tangíveis e intangíveis;
- (iii) Registo de ajustamentos aos valores do activo (Contas a Receber e Existências) e provisões;
- (iv) Cálculo da responsabilidade associada aos programas de fidelização de clientes.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras consolidadas e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data de aprovação das demonstrações financeiras consolidadas, serão corrigidas em resultados de forma prospectiva, conforme disposto pela IAS 8 – "Políticas contabilísticas, alterações em estimativas contabilísticas e erros".

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, são descritos nas correspondentes notas anexas.

### ab) Gestão do Risco Financeiro

A actividade do Grupo está exposta a uma variedade de riscos financeiros, tais como o risco de mercado, o risco de liquidez e o risco de crédito.

Este conjunto de riscos deriva da incerteza característica dos mercados financeiros, a qual se reflecte na capacidade de projecção de fluxos de caixa e rendibilidades. A política de gestão dos riscos financeiros do Grupo, subjacente a uma perspectiva de continuidade das operações no longo prazo, procura minimizar eventuais efeitos adversos decorrentes dessas incertezas, recorrendo, sempre que possível e aconselhável, a instrumentos derivados de cobertura (Nota 1. o)).

#### Risco de mercado

##### a) Risco de taxa de câmbio

O Grupo opera internacionalmente e detém subsidiárias a operar no Brasil, no Reino Unido, na Polónia, nos Estados Unidos, no México, na Austrália, no Egipto, no Chile, no Panamá, em Singapura e na Malásia (sucursal), estando assim exposto ao risco de taxa de câmbio.

A política de gestão de risco de taxa de câmbio procura minimizar a volatilidade dos investimentos e operações expressos em moeda externa, contribuindo para uma menor sensibilidade dos resultados do Grupo a flutuações cambiais.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Sempre que possível, o Grupo tenta realizar coberturas naturais dos valores em exposição, compensando os créditos concedidos e recebidos expressos na mesma moeda. Quando tal não se revele possível ou adequado, o Grupo recorre a outros instrumentos derivados de cobertura.

A exposição do Grupo ao risco de taxa de câmbio advém, maioritariamente, do facto de algumas das suas subsidiárias relatarem em moeda diferente do Euro, sendo imaterial o risco associado à actividade operacional.

### b) Risco de taxa de juro

A totalidade do endividamento da Sonaecom encontra-se indexada a taxas variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade. O impacto desta volatilidade nos resultados ou no capital próprio da sociedade é mitigado pelo efeito dos seguintes factores: (i) relativamente baixo nível de alavancagem financeira; (ii) possibilidade de utilização de instrumentos derivados de cobertura do risco de taxa de juro, conforme referido abaixo; (iii) possível correlação entre o nível de taxas de juro de mercado e o crescimento económico, com este a ter efeitos positivos em outras linhas dos resultados consolidados (nomeadamente operacionais) do Grupo, por essa via parcialmente compensando os custos financeiros acrescidos ("natural hedge"); e (iv) existência de liquidez ou disponibilidades consolidadas igualmente remuneradas a taxas variáveis.

O Grupo apenas utiliza instrumentos derivados ou transacções semelhantes para efeitos de cobertura de riscos de taxas de juro considerados significantes. Três princípios são utilizados na selecção e determinação dos instrumentos de cobertura do risco da taxa de juro:

- Para cada derivado ou instrumento de cobertura utilizado para protecção de risco associado a um determinado financiamento, existe coincidência entre as datas dos fluxos de juros pagos nos financiamentos objecto de cobertura e as datas de liquidação ao abrigo do instrumento de cobertura;
- Equivalência perfeita entre as taxas base: o indexante utilizado no derivado ou instrumento de cobertura deverá ser o mesmo que o aplicável ao financiamento/ transacção que está a ser coberta; e
- Desde o início da transacção, o custo máximo do endividamento, resultante da operação de cobertura realizada, é conhecido e limitado, mesmo em cenários de evoluções extremas das taxas de juro de mercado, procurando-se que o nível de taxas daí resultante seja enquadrável no custo de fundos considerado no plano de negócios do Grupo.

Uma vez que a totalidade do endividamento da Sonaecom (Nota 15) encontra-se indexado a taxas variáveis, swaps de taxa de juro e outros derivados são utilizados, quando tal é considerado necessário, como forma de protecção contra as variações dos fluxos de caixa futuros associados aos pagamentos de juros. Os swaps de taxa de juro contratados têm o efeito económico de converter os respectivos empréstimos associados a taxas variáveis para taxas fixas. Ao abrigo destes contratos, o Grupo acorda com terceiras partes (bancos) a troca, em períodos de tempo pré-determinados, da diferença entre o montante de juros calculados à taxa fixa contratada e à taxa variável da altura de refixação, com referência aos respectivos montantes nominais acordados.

As contrapartes dos instrumentos de cobertura estão limitadas a instituições de crédito de elevada qualidade creditícia, sendo política do

Grupo privilegiar a contratação destes instrumentos com entidades bancárias que formem parte das suas operações de financiamento. Para efeitos de determinação da contraparte das operações pontuais, a Sonaecom solicita a apresentação de propostas e preços indicativos a um número representativo de bancos de forma a garantir a adequada competitividade dessas operações.

Na determinação do justo valor das operações de cobertura, o Grupo utiliza determinados métodos, tais como modelos de avaliação de opções e de actualização de fluxos de caixa futuros, e utiliza determinados pressupostos que são baseados nas condições de taxas de juro de mercado prevalentes à data de Balanço. Cotações comparativas de instituições financeiras, para instrumentos específicos ou semelhantes, são utilizadas como referencial de avaliação.

O justo valor dos derivados contratados, que se qualifiquem como de cobertura de justo valor ou que não sejam considerados suficientemente eficazes na cobertura de fluxos de caixa (conforme definições da IAS 39), é reconhecido nas rubricas de empréstimos, sendo as variações do seu justo valor reconhecidas directamente na demonstração de resultados do exercício. O justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa, considerados eficazes de acordo com o definido pela IAS 39, é reconhecido nas rubricas de empréstimos e as variações registadas no capital próprio.

O Conselho de Administração da Sonaecom aprova os termos e condições dos financiamentos considerados materiais para a Empresa, analisando para tal a estrutura da dívida, os riscos inerentes e as diferentes opções existentes no mercado, nomeadamente quanto ao tipo de taxa de juro (fixo/variável). No âmbito da política acima definida, cabe à Comissão Executiva, através do acompanhamento permanente das condições e das alternativas existentes no mercado, a decisão sobre a contratação pontual de instrumentos financeiros derivados destinados à cobertura do risco de taxa de juro.

### Risco de liquidez

A existência de liquidez nas empresas do Grupo implica que sejam definidos parâmetros de actuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez tem um triplo objectivo: (i) Liquidez, isto é, garantir o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respectivas datas de vencimento, bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos; (ii) Segurança, ou seja, minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e (iii) Eficiência Financeira, isto é, garantir que as Empresas maximizam o valor / minimizam o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

Os principais parâmetros subjacentes a tal política correspondem ao tipo de instrumentos permitidos, ao nível de risco máximo aceitável, ao montante máximo de exposição por contraparte e aos prazos máximos de investimento.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

A liquidez existente numa determinada subsidiária deverá ser aplicada nas alternativas abaixo descritas e pela ordem de prioridade apresentada:

- (i) Amortização de dívida de curto prazo – após comparação do custo de oportunidade de amortização e o custo de oportunidade inerente aos investimentos alternativos;
- (ii) Gestão consolidada de liquidez – a liquidez existente nas empresas do Grupo, deverá ser prioritariamente aplicada em empresas do Grupo, para que de uma forma consolidada seja reduzida a utilização de dívida bancária; e
- (iii) Recurso ao mercado.

O investimento por recurso ao mercado está limitado à contratação de operações com contrapartes elegíveis, isto é, que cumpram com determinadas notações de *rating* previamente definidas pela Administração, e limitada a determinados montantes máximos por contraparte.

A definição de limites máximos por contraparte tem como objectivo garantir que as aplicações de excedentes são realizadas de uma forma prudente e em observância dos princípios de gestão de relacionamento bancário.

A maturidade das aplicações a realizar deverá coincidir com os pagamentos previstos (ou ser suficientemente líquida, no caso de investimentos em activos, para permitir liquidações urgentes e não programadas), incluindo uma margem para cobrir eventuais erros de previsão. A margem de erro necessária dependerá do grau de confiança na previsão de tesouraria e será determinado pelo negócio. A fiabilidade das previsões de tesouraria é uma variável determinante para calcular os montantes e prazos das operações de tomada de fundos/aplicações no mercado.

A análise da maturidade dos empréstimos obtidos é apresentada na Nota 15.

### Risco de Crédito

A exposição do Grupo ao risco de crédito está maioritariamente associada às contas a receber decorrentes da sua actividade operacional. O risco de crédito associado a operações financeiras é mitigado pelo facto de o Grupo, no que respeita a operadores de telecomunicações, apenas negociar com entidades de elevada qualidade creditícia.

A gestão deste risco tem por objectivo garantir a efectiva cobrança dos seus créditos nos prazos estabelecidos sem afectar o equilíbrio financeiro do Grupo. O Grupo recorre a agências de avaliação de crédito e possui departamentos específicos de controlo de crédito, cobrança e de gestão de processos em contencioso, que contribuem para mitigar tal risco.

O montante relativo a clientes e outros devedores apresentado nas demonstrações financeiras, os quais se encontram líquidos de imparidades, representam a máxima exposição do Grupo ao risco de crédito.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 2. Empresas incluídas na consolidação

As empresas do grupo incluídas na consolidação pelo método integral, suas sedes sociais, actividade principal, detentor de capital e proporção do capital detido em 30 de Setembro de 2010 e 2009, são as seguintes:

Firma (Marca comercial)	Sede social	Actividade principal	Detentor de capital	Percentagem do capital detido			
				2010		2009	
				Directo	Efectivo*	Directo	Efectivo*
<b>Empresa-mãe:</b>							
SONAEKOM, S.G.P.S., S.A. ("Sonaecom")	Maia	Gestão de participações sociais.		-	-	-	-
<b>Subsidiárias:</b>							
Be Artis - Concepção, Construção e Gestão de Redes de Comunicações, S.A. ("Artis")	Maia	Concepção, construção, gestão e exploração de redes de comunicações electrónicas e dos respectivos equipamentos e infra-estruturas, gestão de activos tecnológicos próprios ou de terceiros e prestação de serviços conexos.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
Be Towering - Exploração de Torres de Telecomunicações, S.A. ("Be Towering")	Maia	Implantação, instalação e exploração de torres e outros sites para colocação de equipamentos de telecomunicações.	Optimus	100%	100%	100%	100%
Cape Technologies Limited ("Cape Technologies")	Dublin	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do	100%	100%	100%	100%
Cape Technologies (UK) Limited ("Cape UK") (a)	Cardiff	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Cape Technologies	Dissolvida		Dissolvida	
Digitmarket - Sistemas de Informação, S.A. ("Digitmarket" - usando a marca "Bizdirect")	Maia	Desenvolvimento de plataformas de gestão e comercialização de produtos, serviços e informação, tendo como principal suporte a internet.	Sonae com SI	75,10%	75,10%	75,10%	75,10%
Lugares Virtuais, S.A. ("Lugares Virtuais")	Maia	Organização e gestão de portais electrónicos on-line, aquisição de conteúdos, gestão de leilões electrónicos, aquisição e disponibilização de produtos e serviços por via electrónica e quaisquer actividades conexas.	Miauger	100%	100%	100%	100%
Mainroad - Serviços em Tecnologias de Informação, S.A. ("Mainroad")	Maia	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Sonae com SI	100%	100%	100%	100%
Miauger - Organização e Gestão de Leilões Electrónicos, S.A. ("Miauger")	Maia	Organização e gestão de leilões electrónicos "on-line" de produtos e serviços.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
M3G - Edições Digitais, S.A. ("M3G")	Maia	Edições digitais, edição electrónica e produção de conteúdos na internet.	Público	100%	100%	100%	100%
Per-Mar - Sociedade de Construções, S.A. ("Per-Mar")	Maia	Compra e venda, arrendamento e exploração de bens imóveis e estabelecimentos comerciais.	Optimus	100%	100%	100%	100%
Praesidium Services Limited ("Praesidium Services")	Berkshire	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do UK	100%	100%	100%	100%
Praesidium Technologies Limited ("Praesidium Technologies") (b)	Berkshire	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do UK	Dissolvida		100%	100%
Público - Comunicação Social, S.A. ("Público")	Porto	Redacção, composição e edição de publicações periódicas e não periódicas.	Sonaetelecom BV	100%	100%	100%	100%

\* Percentagem efectiva de capital detido pela Sonaecom

(a) Empresa dissolvida em Agosto de 2009.

(b) Empresa dissolvida em Dezembro de 2009.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Porcentagem do capital detido

Firma (Marca comercial)	Sede social	Actividade principal	Detentor de capital	Porcentagem do capital detido			
				2010		2009	
				Directo	Efectivo*	Directo	Efectivo*
Saphety Level - Trusted Services, S.A. ("Saphety")	Maia	Prestação de serviços, formação e consultoria em comunicação, processamento, e certificação electrónica de dados; comercialização, desenvolvimento e representação de software.	Sonae com SI	86,995%	86,995%	86,995%	86,995%
Sonaecom BV	Amsterdão	Gestão de participações sociais.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
Optimus - Comunicações, S.A. ("Optimus") (c)	Maia	Implementação, operação, exploração e oferta de redes e prestação de serviços de comunicações electrónicas, bem como quaisquer recursos conexos e, ainda, fornecimento e comercialização de produtos e equipamentos de comunicações electrónicas.	Sonaecom Sonae Telecom Sonaecom BV	53,54% 35,86% 10,60%	53,54% 35,86% 10,60%	53,54% 37,94% 8,52%	53,54% 37,94% 8,52%
Sonae com - Sistemas de Informação, S.G.P.S., S.A. ("Sonae com SI")	Maia	Gestão de participações sociais, no âmbito do negócio de corporate venturing e joint-ventures.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
Sonae Telecom, S.G.P.S., S.A. ("Sonae Telecom")	Maia	Gestão de participações sociais, no âmbito das telecomunicações	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
Sonaetelecom BV	Amsterdão	Gestão de participações sociais.	Sonaecom	100%	100%	100%	100%
Tecnológica Telecomunicações, LTDA. ("Tecnológica")	Rio de Janeiro	Prestação de serviços de consultoria e assistência técnica relacionados com informática e telecomunicações.	We Do Brasil	99,99%	99,90%	99,99%	99,90%
We Do Consulting - Sistemas de Informação, S.A. ("We Do")	Maia	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação	Sonae com SI	100%	100%	100%	100%
Wedo do Brasil Soluções Informáticas, Ltda. ("We Do Brasil")	Rio de Janeiro	Comercialização de software e hardware; prestação de serviços de consultoria e assistência técnica relacionados com informática e processamento de dados.	We Do	99,91%	99,91%	99,91%	99,91%
We Do Poland Sp. Z.o.o. ("We Do Poland")	Poznan	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Cape Technologies	100%	100%	100%	100%
We Do Technologies Americas, Inc ("We Do US")	Miami	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Cape Technologies	100%	100%	100%	100%
We Do Technologies Australia PTY Limited ("We Do Asia")	Sidney	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Cape Technologies	100%	100%	100%	100%
We Do Technologies BV ("We Do BV")	Amsterdão	Gestão de participações sociais.	We Do	100%	100%	100%	100%
We Do Technologies BV - Sucursal Malásia ("We Do Malásia")	Kuala Lumpur	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do BV	100%	100%	100%	100%
We Do Technologies Egypt LLC ("We Do Egypt")	Cairo	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do BV Sonaecom BV Sonaetelecom BV	90% 5% 5%	90% 5% 5%	90% 5% 5%	90% 5% 5%
We Do Technologies Mexico, S de R.L. ("We Do Mexico")	Cidade do México	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Sonaecom BV We Do BV	5% 95%	5% 95%	5% 95%	5% 95%
We Do Technologies (UK) Limited ("We Do UK")	Berkshire	Gestão de participações sociais.	We Do	100%	100%	100%	100%
Sonaecom - Sistemas de Información España, S.L. ("SSI España") (d)	Madrid	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	Sonae com SI	100%	100%	-	-
We Do Technologies Singapore PTE. LDT. ("We Do Singapura") (d)	Singapura	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do BV	100%	100%	-	-
We Do Technologies Panamá S.A. ("We Do Panamá") (e)	Cidade do Panamá	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do BV	100%	100%	-	-
WeDo Technologies Chile SpA. ("We Do Chile") (f)	Chile	Prestação de serviços de consultoria na área dos sistemas de informação.	We Do BV	100%	100%	-	-

\* Percentagem efectiva de capital detido pela Sonaecom

(c) Empresa anteriormente denominada Sonaecom - Serviços de Comunicações, S.A.

(d) Empresas constituídas em Janeiro de 2010.

(e) Empresa constituída em Fevereiro de 2010.

(f) Empresa constituída em Abril de 2010.

Todas estas empresas foram incluídas na consolidação, pelo método de consolidação integral, conforme estabelecido pela IAS 27 - "Demonstrações financeiras consolidadas e separadas" (maioria dos direitos de voto, sendo titular de capital da empresa).

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 3. Empresas controladas conjuntamente

Em 30 de Setembro de 2010, o Grupo controla conjuntamente e consolida pelo método proporcional a seguinte empresa (em 2009 controlava e consolidava também o seguinte agrupamento):

Firma(Marca comercial)	Sede social	Actividade principal	Detentor de capital	Percentagem do capital detido			
				2010		2009	
				Directo	Efectivo*	Directo	Efectivo*
Vipu Ace ("Sexta") (a)	Lisboa	Optimização de meios para a actividade de edição de conteúdos para edições periódicas em papel, para suporte digital, vídeo ou TV.	Público		Dissolvida	50%	50%
Unipress – Centro Gráfico, Lda. ("Unipress")	Vila Nova de Gaia	Comércio, industria de artes gráficas e impressão de jornais.	Público	50%	50%	50%	50%

\* Percentagem de capital detido pela Sonaecom

(a) Agrupamento dissolvido em Dezembro de 2009.

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, os principais impactos decorrentes da consolidação pelo método proporcional, das entidades acima referidas, são os seguintes (débito/ (crédito)):

	2010	2009
Activos não correntes	2.804.816	3.420.233
Activos correntes	725.487	398.246
Passivos não correntes	(2.708.129)	(3.047.784)
Passivos correntes	(250.483)	(320.772)
Resultado líquido	(168.515)	(89.581)
Total de proveitos	1.023.559	(1.464.123)
Total de custos	(1.192.074)	1.374.542

### 4. Investimentos em empresas associadas

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, esta rubrica incluía o investimento numa empresa associada, cuja sede social, actividade principal, detentor do capital, proporção do capital detido e valor de balanço, são os seguintes:

Firma (Marca comercial)	Sede social	Actividade principal	Detentor de capital	Percentagem do capital detido					
				2010		2009		Valor de balanço	
				Directo	Efectivo*	Directo	Efectivo*	2010	2009
<b>Empresas associadas:</b>									
Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, S.A. ("S.I.R.S." – usando a marca "Rádio Nova")	Porto	Actividade de radiodifusão sonora.	Público	45%	45%	45%	45%	(a)	(a)
								-	-

\* Percentagem efectiva de capital detido pela Sonaecom

(a) Participação que se encontra registada por um valor nulo.

A empresa associada foi incluída na consolidação, pelo método de equivalência patrimonial, conforme indicado na Nota 1. b), não tendo sido necessário efectuar qualquer ajustamento de uniformização das políticas contabilísticas da empresa associada com as políticas contabilísticas do Grupo, dado não existirem diferenças significativas.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, o valor dos activos, passivos, proveitos e resultado líquido da empresa associada foi como segue:

Empresa	Activo	Passivo	Total de proveitos	Resultado líquido
<b>2010</b>				
Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, S.A.	647.221	569.893	849.116	107.992
<b>2009</b>				
Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, S.A.	617.083	594.264	964.294	59.296

### 5. Alterações ocorridas no Grupo

Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, verificaram-se as seguintes alterações no Grupo:

#### a) Constituições

Participante	Participada	Data	Capital	% participação actual
<b>2010</b>				
We Do BV	SSI Espanha	Jan-10	3.010 EUR	100,00%
We Do BV	We Do Singapura	Jan-10	1SGD	100,00%
We Do BV	We Do Panamá	Fev-10	1.000 USD	100,00%
We Do BV	We Do Chile	Abr-10	500.000 CLP	100,00%

#### b) Outras

Em 1 de Janeiro de 2009, procedeu-se à fusão por incorporação da filial Telemilénio Telecomunicações, Sociedade Unipessoal, Lda., na filial Optimus - Comunicações, S.A., possibilitando uma maior eficiência operacional e uma maior contenção de custos. Esta operação foi aprovada em Assembleia Geral das respectivas sociedades, ambas realizadas em 24 de Novembro de 2008.

### 6. Activos fixos tangíveis

Nos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

									2010
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
<b>ACTIVO BRUTO:</b>									
Saldo em 31.12.2009	1.391.593	269.275.732	955.961.416	331.913	172.948.905	1.192.268	5.302.033	99.788.542	1.506.192.402
Adições	-	164.906	3.594.089	57.419	11.481.625	122	79.092	48.170.509	63.547.762
Alienações	-	(89.015)	(11.015.596)	(169.163)	(668.001)	-	-	-	(11.941.775)
Transferências e abates	-	10.092.011	89.652.121	-	3.545.327	14.798	136.432	(114.774.206)	(11.333.517)
Saldo em 30.09.2010	1.391.593	279.443.634	1.038.192.030	220.169	187.307.856	1.207.188	5.517.557	33.184.845	1.546.464.872
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>									
Saldo em 31.12.2009	-	141.241.132	627.788.784	100.943	148.814.944	1.151.389	3.675.719	-	922.772.911
Amortizações do período	-	8.545.029	45.059.158	40.358	15.283.281	14.689	493.818	-	69.436.333
Alienações	-	(10.795)	(9.501.667)	(34.641)	(436.808)	-	-	-	(9.983.911)
Transferências e abates	-	25.248	(5.875.258)	-	832.252	-	-	-	(5.017.758)
Saldo em 30.09.2010	-	149.800.614	657.471.017	106.660	164.493.669	1.166.078	4.169.537	-	977.207.575
<b>Valor líquido</b>	<b>1.391.593</b>	<b>129.643.020</b>	<b>380.721.013</b>	<b>113.509</b>	<b>22.814.187</b>	<b>41.110</b>	<b>1.348.020</b>	<b>33.184.845</b>	<b>569.257.297</b>

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

									2009
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
<b>ACTIVO BRUTO:</b>									
Saldo em 31.12.2008	1.391.593	252.295.915	891.297.575	161.116	157.107.115	1.189.329	5.139.704	88.154.502	1.396.736.849
Adições	-	147.029	8.142.223	559.429	9.401.194	54	125.258	54.121.046	72.496.233
Alienações	-	(590.000)	(549.079)	(323.421)	(258.480)	-	(3.018)	9.600	(1.714.398)
Transferências e abates	-	13.909.317	45.203.756	-	2.536.411	4.335	39.763	(61.981.982)	(288.400)
Saldo em 30.09.2009	1.391.593	265.762.261	944.094.475	397.124	168.786.240	1.193.718	5.301.707	80.303.166	1.467.230.284
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>									
Saldo em 31.12.2008	-	130.910.565	545.294.870	125.491	130.529.609	1.131.114	3.003.661	-	810.995.310
Amortizações do período	-	7.887.467	66.598.390	46.175	13.554.380	16.648	512.088	-	88.615.148
Alienações	-	(172.279)	(134.619)	(78.363)	(130.619)	-	(1.568)	-	(517.448)
Transferências e abates	-	(21.766)	30.385	-	(1.638)	(2)	-	-	6.979
Saldo em 30.09.2009	-	138.603.987	611.789.026	93.303	143.951.732	1.147.760	3.514.181	-	899.099.989
Valor líquido	1.391.593	127.158.274	332.305.449	303.821	24.834.508	45.958	1.787.526	80.303.166	568.130.295

As adições do período incluem um conjunto de activos associados à operação de UMTS (Universal Mobile Telecommunications Service), ao HSDPA (Kanguru Express), ao ULL (desagregação de Lacete Local), ao Triple Play e ao FTTH (Fibre-to-the-Home).

O custo de aquisição dos 'Activos fixos tangíveis' detidos pelo Grupo no âmbito de contratos de locação financeira, em 30 de Setembro de 2010 e 2009, ascendia a 30.541.539 Euros e a 29.018.836 Euros, sendo o seu valor líquido contabilístico, nessas datas, de 19.267.919 Euros e 19.737.390 Euros, respectivamente.

Em 30 de Setembro de 2010 os 'Activos fixos tangíveis' incluem o montante de 17,3 milhões de euros relativo ao valor líquido do equipamento de telecomunicações cedido a clientes, ao abrigo de contratos de comodato com um período pré-definido, o qual se encontra a ser amortizado durante o período de duração desses mesmos contratos.

Em 30 de Setembro de 2010, a rubrica de 'Activos fixos tangíveis' não inclui qualquer bem dado como penhor ou em garantia da liquidação de empréstimos ou passivos, excepção feita aos activos afectos a contratos de locação financeira.

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, o Conselho de Administração do Grupo procedeu à revisão da vida útil estimada de um conjunto de activos associados à rede de telecomunicações móvel, a qual foi registada de forma prospectiva com efeitos a 1 de Janeiro de 2010 e cujo impacto significativo que as amortizações do período findo em 30 de Setembro de 2010 tenham sido, aproximadamente, 6,6 milhões de Euros inferiores às do período findo em 30 de Setembro de 2009.

Adicionalmente, a comparação das amortizações do período findo em 30 de Setembro de 2010 com as do período homólogo do ano anterior é também afectada por revisões da vida útil estimada de um conjunto de activos tangíveis e de software associados às redes de telecomunicações fixa e móvel, efectuadas no segundo semestre de 2009, as quais foram então registadas naquele semestre de forma prospectiva e cujo impacto significa que as amortizações do período findo em 30 de Setembro de 2010 tenham sido, aproximadamente, 18 milhões de Euros e 5,7 milhões de Euros inferiores, respectivamente, às do período findo em 30 de Setembro de 2009.

As transferências do período incluem a transferência para "Activos intangíveis" de um conjunto de bens que até à data estavam classificados como "Activos tangíveis em curso".

O 'Activo fixo tangível em curso' apresentava, em 30 de Setembro de 2010 e 2009, a seguinte composição:

	2010	2009
Desenvolvimento da rede móvel	26.016.486	32.270.504
Desenvolvimento da rede fixa	5.553.842	39.171.652
Sistemas de informação	461.839	3.829.615
Outros projectos em curso	1.152.678	5.031.395
	7.168.359	48.032.662

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Em 30 de Setembro de 2010, o movimento ocorrido nos valores relativos ao 'Desenvolvimento da rede fixa' referem-se, sobretudo, aos investimentos realizados no desenvolvimento da rede de fibra óptica (FTTH).

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, o valor dos compromissos assumidos perante terceiros respeitantes a investimentos a efectuar era como segue:

	2010	2009
Investimentos da área técnica	23.904.414	26.004.843
Investimentos em sistemas de informação	3.473.083	3.895.214
	<b>27.377.497</b>	<b>29.900.057</b>

### 7. Activos intangíveis

Nos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, o movimento ocorrido no valor dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2010			Total
	Propriedade industrial	Software	Activos intangíveis em curso	
<b>ACTIVO BRUTO:</b>				
Saldo em 31.12.2009	304.081.633	229.169.691	19.212.155	552.463.479
Adições	6.340.706	1.672.993	15.961.300	23.974.999
Alienações	-	-	-	-
Transferências e abates	(312.898)	26.070.445	(20.587.350)	5.170.197
Saldo em 30.09.2010	<b>310.109.441</b>	<b>256.913.129</b>	<b>14.586.105</b>	<b>581.608.675</b>
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>				
Saldo em 31.12.2009	86.606.233	192.163.071	-	278.769.304
Amortizações do período	14.863.193	13.890.335	-	28.753.528
Transferências e abates	70	105.190	-	105.260
Saldo em 30.09.2010	<b>101.469.496</b>	<b>206.158.596</b>	<b>-</b>	<b>307.628.092</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>208.639.945</b>	<b>50.754.533</b>	<b>14.586.105</b>	<b>273.980.583</b>

	2009			Total
	Propriedade industrial	Software	Activos intangíveis em curso	
<b>ACTIVO BRUTO:</b>				
Saldo em 31.12.2008	287.617.028	214.987.219	11.249.369	513.853.616
Adições	16.685.627	1.193.848	12.962.722	30.842.197
Alienações	(27)	(20.820)	(5.250)	(26.097)
Transferências e abates	172.079	9.507.920	(8.831.246)	848.753
Saldo em 30.09.2009	<b>304.474.707</b>	<b>225.668.167</b>	<b>15.375.595</b>	<b>545.518.469</b>
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>				
Saldo em 31.12.2008	69.111.102	171.924.626	-	241.035.728
Amortizações do período	13.103.745	17.109.096	-	30.212.841
Alienações	(1)	(4.204)	-	(4.205)
Transferências e abates	(34)	204.709	-	204.675
Saldo em 30.09.2009	<b>82.214.812</b>	<b>189.234.227</b>	<b>-</b>	<b>271.449.039</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>222.259.895</b>	<b>36.433.939</b>	<b>15.375.595</b>	<b>274.069.430</b>

As adições do período incluem o valor de 5 milhões de euros relacionados com a aquisição de direitos contratuais pela subsidiária We Do.

Em 30 de Setembro de 2010, a rubrica 'Propriedade industrial', do activo bruto inclui o valor de 111,5 milhões de Euros correspondente ao valor presente da responsabilidade estimada com o projecto "Iniciativas E", registados em Junho de 2008 e actualizados em Setembro de 2009.

No âmbito da atribuição da licença UMTS, a Optimus - Comunicações S.A. assumiu compromissos na área da promoção da Sociedade de Informação no montante total de cerca de 274 milhões de Euros, os quais terão de ser cumpridos até ao final de 2015.

Em conformidade com o Acordo estabelecido em 5 de Junho de 2007 com o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações ("MOPTC"), uma parte desses compromissos, até 159 milhões de Euros, tinha de ser realizado através de projectos próprios qualificáveis como contributos para a Sociedade de

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Informação e incorridos no âmbito da normal actividade da Optimus - Comunicações S.A. (investimentos em rede e tecnologia que não derivem da necessidade de cumprimento das obrigações inerentes à atribuição da licença UMTS e actividades de pesquisa, desenvolvimento e promoção de serviços, conteúdos e aplicações), os quais terão de ser reconhecidos pelo MOPTC e por entidades especialmente constituídas para o efeito. Em 30 de Setembro de 2010, a totalidade do valor já foi realizado e validado por aquelas entidades, pelo que relativamente a estes compromissos não existem à data responsabilidades adicionais.

Estes encargos foram registados nas demonstrações financeiras anexas à medida que os respectivos projectos foram sendo realizados e os custos estimados conhecidos.

Os restantes compromissos, até ao montante de cerca de 116 milhões de Euros, serão realizados nos termos acordados entre a Optimus - Comunicações S.A. e o MOPTC, através de contribuições para o projecto "Iniciativas E" (oferta de modems, descontos nas tarifas, contribuições monetárias, entre outras, afectas à generalização da utilização da Internet de banda larga para alunos e professores), contribuições essas efectuadas através do Fundo para a Sociedade de Informação, actualmente designado por Fundação para as Comunicações Móveis, constituído pelos três operadores móveis a desenvolver a sua actividade em Portugal. A responsabilidade total está reconhecida como um custo adicional da licença UMTS, por contrapartida das rubricas 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes'. Desta forma, em 30 de Setembro de 2010, a totalidade das responsabilidades com tais compromissos encontram-se integralmente registadas nas demonstrações financeiras consolidadas anexas.

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, o Grupo mantinha registado na rubrica 'Activos intangíveis' 193.628.608 Euros e 204.496.242 Euros, respectivamente, correspondentes ao investimento, líquido de amortizações, realizado no desenvolvimento da rede UMTS, nos quais se incluem (i) 60.755.834 Euros (63.756.122 Euros, em 2009) relativos à licença, (ii) 20.300.752 Euros (21.303.258 Euros, em 2009) relativos ao contrato celebrado em 2002 entre a Oni Way e os restantes três operadores de telecomunicações móveis a operar em Portugal, (iii) 6.234.974 Euros (6.542.874 Euros, em 2009) relativos à contribuição, estabelecida em 2007, para o Capital Social da Fundação para as Comunicações Móveis no âmbito do acordo celebrado entre o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e os três operadores de telecomunicações a operar em Portugal e (iv) 101.146.037 Euros (107.446.629 Euros, em 2009) relativos ao programa Iniciativas E, estes dois últimos relativos aos compromissos assumidos pelo Grupo no âmbito da Sociedade de Informação.

O activo intangível em curso, em 30 de Setembro de 2010 e 2009, era composto, essencialmente, por desenvolvimento de software.

A aferição da existência, ou não, de imparidade para os principais valores dos activos fixos tangíveis e intangíveis para os segmentos móvel e fixo é efectuada de acordo com o descrito na Nota 9 ('Diferenças de consolidação'), na medida em que tais activos estão intimamente relacionados com a actividade global do segmento, pelo que os mesmos não podem ser analisados separadamente.

Os activos fixos tangíveis e intangíveis incluem juros suportados e outros encargos financeiros incorridos, directamente relacionados com a construção de determinados activos fixos tangíveis ou intangíveis em curso.

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, o total destes custos ascende a 19.448.736 Euros e 18.148.910 Euros, respectivamente. Os valores capitalizados nos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 foram de 937.665 Euros e 1.214.402 Euros, respectivamente. Para este efeito, foi utilizada uma taxa de capitalização de 1,545% em 2010 (2,59% em 2009) a qual corresponde à taxa média ponderada de remuneração dos financiamentos obtidos pelo Grupo.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 8. Classes de instrumentos financeiros

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, as classes de instrumentos financeiros detidos pelo Grupo eram como segue:

	Empréstimos e contas a receber	Investimentos disponíveis para venda	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
<b>2010</b>					
Activos não correntes:					
Investimentos disponíveis para venda (Nota 10)	-	1.207.320	1.207.320	-	1.207.320
	-	1.207.320	1.207.320	-	1.207.320
Activos Correntes:					
Clientes	134.304.340	-	134.304.340	-	134.304.340
Outras dívidas de terceiros	20.911.840	-	20.911.840	5.849.587	26.761.427
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 12)	93.417.082	-	93.417.082	-	93.417.082
	248.633.262	-	248.633.262	5.849.587	254.482.849
<b>2009</b>					
Activos não correntes:					
Investimentos disponíveis para venda (Nota 10)	-	1.207.320	1.207.320	-	1.207.320
	-	1.207.320	1.207.320	-	1.207.320
Activos Correntes:					
Clientes	160.882.700	-	160.882.700	-	160.882.700
Outras dívidas de terceiros	17.724.607	-	17.724.607	6.100.639	23.825.246
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 12)	109.927.945	-	109.927.945	-	109.927.945
	288.535.252	-	288.535.252	6.100.639	294.635.891

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

	Passivos registados pelo custo amortizado	Outros passivos financeiros	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
<b>2010</b>					
Passivo não corrente:					
Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo (Nota 15)	334.432.001	-	334.432.001	-	334.432.001
Outros passivos financeiros não correntes (Nota 16)	-	19.722.406	19.722.406	-	19.722.406
Titularização de créditos (Nota 18)	44.662.025	-	44.662.025	-	44.662.025
	<b>379.094.026</b>	<b>19.722.406</b>	<b>398.816.432</b>	-	<b>398.816.432</b>
Passivo corrente:					
Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos (Nota 15)	26.606.331	-	26.606.331	-	26.606.331
Fornecedores	-	159.763.389	159.763.389	-	159.763.389
Outros passivos financeiros (Nota 16 e 19)	-	2.392.200	2.392.200	-	2.392.200
Titularização de créditos (Nota 18)	19.596.453	-	19.596.453	-	19.596.453
Outras dívidas a terceiros	-	3.107.024	3.107.024	14.415.064	17.522.088
	<b>46.202.784</b>	<b>165.262.613</b>	<b>211.465.397</b>	<b>14.415.064</b>	<b>225.880.461</b>
	Passivos registados pelo custo amortizado	Outros passivos financeiros	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
<b>2009</b>					
Passivo não corrente:					
Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo (Nota 15)	299.665.173	-	299.665.173	-	299.665.173
Outros passivos financeiros não correntes (Nota 16)	21.551.839	-	21.551.839	-	21.551.839
Titularização de créditos (Nota 18)	64.256.705	-	64.256.705	-	64.256.705
	<b>385.473.717</b>	-	<b>385.473.717</b>	-	<b>385.473.717</b>
Passivo corrente:					
Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos (Nota 15)	89.140.917	-	89.140.917	-	89.140.917
Fornecedores	-	185.375.688	185.375.688	-	185.375.688
Outros passivos financeiros (Nota 16)	1.803.270	-	1.803.270	-	1.803.270
Titularização de créditos (Nota 18)	19.464.308	-	19.464.308	-	19.464.308
Outras dívidas a terceiros	-	55.732.247	55.732.247	9.447.127	65.179.374
	<b>110.408.495</b>	<b>241.107.935</b>	<b>351.516.430</b>	<b>9.447.127</b>	<b>360.963.557</b>

Os saldos a receber e a pagar do Estado e outros entes públicos, dada a sua natureza, foram considerados como instrumentos financeiros não abrangidos pela IFRS 7. De igual forma, as rubricas de outros activos/ passivos correntes e não correntes não foram consideradas nesta desagregação por serem constituídas por saldos não abrangidos no âmbito da IFRS 7.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 9. Diferenças de consolidação

Nos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, os movimentos ocorridos na rubrica 'Diferenças de consolidação' foram os seguintes:

	2010	2009
Saldo inicial	526.106.175	526.030.904
Outros	36.444	(49.317)
<b>Saldo final</b>	<b>526.142.619</b>	<b>525.981.587</b>

Nos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, a rubrica "Outros" inclui, essencialmente, a actualização cambial das diferenças de consolidação.

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, a rubrica 'Diferenças de consolidação' tinha a seguinte composição:

	2010	2009
Optimus	485.092.375	485.092.375
Público	20.000.000	20.000.000
Grupo We Do	20.597.760	20.436.728
Unipress	321.698	321.698
SIRS	72.820	72.820
Permar	47.253	47.253
Be Towering	10.713	10.713
	<b>526.142.619</b>	<b>525.981.587</b>

A aferição da existência, ou não, de imparidade para os principais valores de diferenças de consolidação registados nas demonstrações financeiras consolidadas anexas é efectuada tendo em conta as unidades geradoras de caixa, com base nos últimos planos de negócio aprovados pelo Conselho de Administração do Grupo, os quais são preparados recorrendo à utilização de fluxos de caixa projectados para períodos de 5 anos. As taxas de desconto utilizadas têm por base os custos médios ponderados de capital estimados com base nos segmentos onde as empresas se inserem, conforme tabela abaixo. Na perpetuidade, são consideradas taxas de crescimento de cerca de 3% ou outras consideradas mais prudentes. Nas situações em que a aferição da existência, ou não, de imparidade é efectuada com base no preço de venda líquido, são utilizados valores de transacções semelhantes e outras propostas efectuadas.

	Taxa desconto
Telecomunicações	9,00%
Multimédia	9,45%
Sistemas de Informação	11,22%

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 10. Investimentos disponíveis para venda

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, esta rubrica incluía investimentos financeiros classificados como disponíveis para venda e tinha a seguinte composição:

	%	2010	2009
Altitude, SGPS, S.A.	11,54%	1.000.000	1.000.000
Lusa – Agência de Notícias e Portugal, S.A.	1,38%	197.344	197.344
Outros	-	9.976	9.976
		<b>1.207.320</b>	<b>1.207.320</b>

Em 30 de Setembro de 2010, estes investimentos correspondem a participações de valor imaterial em empresas não cotadas e nas quais o Grupo não detém influência significativa, pelo que o seu custo de aquisição foi considerado uma aproximação razoável do seu respectivo justo valor, ajustado, sempre que aplicável, pelas respectivas imparidades identificadas.

A aferição da existência, ou não, de imparidades para os investimentos acima descritos é efectuada recorrendo a comparações com a quota parte do valor dos capitais próprios pertencentes ao grupo e com múltiplos de vendas e de EBITDA de empresas do mesmo sector.

A informação financeira relativa a estes investimentos pode ser resumida como segue (em milhares de Euros):

	Activo	Capital próprio	Dívida Bruta	Volume de Negócios	Resultado Operacional	Resultado Líquido
Altitude, SGPS, S.A. (a)	18.619	8.646	9	31.291	3.673	2.481
Lusa – Agência de Notícias e Portugal, S.A. (a)	17.988	8.283	5.408	19.201	1.084	466

(a) Valores em milhares de Euros reportados a 31-12-2009.

Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, a rubrica de 'Investimentos disponíveis para venda' não apresentou quaisquer movimentos.

### 11. Impostos diferidos

Os activos por impostos diferidos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, no montante de 114.683.784 Euros e 121.721.140 Euros, respectivamente, decorrem, essencialmente, de prejuízos fiscais reportáveis, de diferenças temporárias e da diferença entre o valor contabilístico e fiscal de alguns activos fixos.

O movimento ocorrido nos activos por impostos diferidos nos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 foi como segue:

	2010	2009
Saldo inicial	121.894.677	124.862.171
Efeito em resultados		
Prejuízos fiscais do período	2.727.243	(2.389.971)
Movimentos nas provisões não aceites fiscalmente e nos benefícios fiscais	705.694	2.828.464
Movimentos, líquidos, nas diferenças temporárias entre o valor contabilístico e fiscal dos activos fixos	(8.269.986)	(1.421.567)
Diferenças temporárias resultantes da operação de titularização de créditos (Optimus)	(2.415.000)	(2.415.000)
Sub-total do efeito em resultados (Nota 22)	(7.252.049)	(3.398.074)
Outros	41.156	257.043
<b>Saldo final</b>	<b>114.683.784</b>	<b>121.721.140</b>

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

No exercício findo em 31 de Dezembro de 2008, foram constituídos impostos diferidos activos no montante de 16,1 milhões de Euros, decorrentes da operação de titularização de créditos futuros concretizada em Dezembro de 2008 (Nota 18). Em resultado desta operação, e de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 219/2001, de 4 de Agosto, os 100 milhões de Euros foram acrescidos para efeitos do apuramento do resultado fiscal relativo ao exercício de 2008, gerando assim uma diferença temporária entre o resultado contabilístico e o resultado fiscal, tendo sido registados impostos diferidos activos na extensão em que era provável, com razoável segurança, a sua utilização. No período findo em 30 de Setembro de 2010, já havia sido revertido um montante de 5,6 milhões de Euros, correspondentes à reversão da respectiva diferença temporária.

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, foi efectuada uma avaliação dos impostos diferidos a reconhecer, de que decorrem, essencialmente, activos por impostos diferidos, tendo os mesmos sido registados apenas na extensão em que era provável, com razoável segurança, que lucros tributáveis futuros estariam utilizáveis e contra os quais pudessem ser utilizadas as perdas fiscais ou diferenças tributárias dedutíveis. Esta avaliação baseou-se nos últimos planos de negócio aprovados pelos respectivos Conselhos de Administração das empresas do Grupo, periodicamente revistos e actualizados.

Os principais critérios utilizados nesses planos de negócio encontram-se descritos na Nota 9.

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, a taxa de imposto utilizada para o apuramento dos impostos diferidos activos relativos a prejuízos fiscais foi de 25%. No caso dos restantes activos por impostos diferidos, a taxa usada foi de 26,5%. Não foi considerada a Derrama estadual, por não se entender como provável a tributação das diferenças temporárias no período estimado de aplicação da referida taxa.

De acordo com as declarações fiscais e outra informação preparada pelas empresas que registam activos por impostos diferidos, o detalhe dos mesmos em 30 de Setembro de 2010, por situação geradora, era como segue:

Situação geradora	Empresas incluídas no RETGS	Empresas excluídas do RETGS						Total Grupo Sonaecom
		Optimus	Be Towering	Praesidium	Saphety	Cape	Total	
<b>Prejuízos fiscais reportáveis:</b>								
A serem utilizados até 2012	-	116.628	-	-	-	-	116.628	116.628
A serem utilizados até 2013	-	-	-	-	-	-	-	-
A serem utilizados até 2014	-	8.722.524	-	-	138.000	-	8.860.524	8.860.524
A serem utilizados até 2015	-	10.087.266	-	-	-	-	10.087.266	10.087.266
Sem limite de utilização	-	-	-	99.019	-	134.506	233.525	233.525
<b>Prejuízos fiscais</b>	-	18.926.418	-	99.019	138.000	134.506	19.297.943	19.297.943
Provisões não aceites fiscalmente e outras diferenças temporárias	380.018	10.344.606	186.147	-	-	-	10.530.753	10.910.771
Benefícios Fiscais (SIFIDE)	-	1.716.399	-	-	-	-	1.716.399	1.716.399
Ajustamentos na conversão para IAS/IFRS	-	29.156.233	-	-	-	-	29.156.233	29.156.233
Diferenças temporárias resultantes da operação de titularização de créditos	-	10.465.000	-	-	-	-	10.465.000	10.465.000
Diferenças entre o valor contabilístico e fiscal dos activos fixos e outros	-	43.137.438	-	-	-	-	43.137.438	43.137.438
<b>Total</b>	<b>380.018</b>	<b>113.746.094</b>	<b>186.147</b>	<b>99.019</b>	<b>138.000</b>	<b>134.506</b>	<b>114.303.766</b>	<b>114.683.784</b>

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, os valores de impostos diferidos não registados por não ser provável a existência de lucros fiscais futuros suficientes para os absorver eram como se segue:

	2010	2009
Prejuízos fiscais	57.773.006	49.307.062
Diferenças temporárias (provisões não aceites e outras diferenças temporárias)	38.448.480	34.473.695
Ajustamentos na conversão para IAS / IFRS	(214.087)	(246.586)
	96.007.399	83.534.171

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, os valores de impostos diferidos não registados, resultantes de prejuízos fiscais, têm as seguintes datas limite de utilização:

Limite de utilização	2010	2009
2009	-	1.245.631
2010	3.814.324	4.219.398
2011	11.752.770	10.029.169
2012	17.904.868	9.040.807
2013	15.941.697	16.001.253
2014	4.636.725	1.326.762
2015	1.676.710	3.185.486
2016	319.582	1.204.308
2017	134.414	1.771.661
2018	44.378	18.740
2019	45.284	-
Sem limite de utilização	1.502.254	1.263.847
	<b>57.773.006</b>	<b>49.307.062</b>

Os anos de 2015 e seguintes são aplicáveis a subsidiárias localizadas em países com um período de reporte de prejuízos fiscais superior a 4 anos.

Os passivos por impostos diferidos em 30 de Setembro de 2010 no montante de 5.053.582 Euros, resultam essencialmente de resultados, ajustamentos de consolidação e de ajustamentos de conversão IAS. Em 30 de Setembro de 2009, não existiam passivos por impostos diferidos.

O movimento ocorrido nos passivos por impostos diferidos, nos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, foi como segue:

	2010	2009
Saldo inicial	(106.929)	(605.414)
Efeito em resultados		
Ajustamentos de consolidação	(4.933.430)	605.414
Ajustamentos na conversão para IAS/IFRS	(13.223)	-
Sub-total do efeito em resultados (Nota 22)	(4.946.653)	605.414
Outros	-	-
<b>Saldo final</b>	<b>(5.053.582)</b>	<b>-</b>

A reconciliação entre o resultado antes de imposto e o imposto registado nos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 é como segue:

	2010	2009
Resultado antes de imposto	44.310.144	6.794.128
Imposto (25%)	(11.077.536)	(1.698.532)
Activos por impostos diferidos não registados nas contas individuais e/ou resultantes de ajustamentos de consolidação e outros ajustamentos à matéria colectável, tributação autónoma e derrama	(4.881.437)	(1.694.562)
Utilização de prejuízos fiscais de anos anteriores	818.184	-
Registo de passivos por impostos diferidos	(13.223)	605.414
Movimentos nas provisões não aceites fiscalmente e nos benefícios fiscais	705.694	2.828.464
Diferenças temporárias resultantes da operação de titularização de créditos	-	(2.415.000)
Movimentos nas diferenças temporárias entre o valor contabilístico e fiscal dos activos	-	(1.421.567)
<b>Impostos registados no período (Nota 22)</b>	<b>(14.448.318)</b>	<b>(3.795.783)</b>

A Administração Fiscal tem a possibilidade de rever a situação fiscal da Empresa e das empresas participadas com sede social em Portugal durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais de cada exercício, desde 2006 (inclusive), poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. É convicção do Conselho de Administração que eventuais correcções àquelas declarações de impostos não produzirão efeitos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras anexas.

Conforme convicção do Conselho de Administração do Grupo corroborada pelos nossos advogados e consultores fiscais, não existem passivos materiais associados a contingências fiscais prováveis que não se encontrem provisionadas e que devessem ser alvo de divulgação no Anexo ou de registo de provisões nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2010.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 12. Caixa e equivalentes de caixa

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, o detalhe de caixa e equivalentes de caixa era o seguinte:

	2010	2009
Numerário	219.300	32.862
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	5.412.480	25.391.151
Aplicações de tesouraria	87.785.302	84.503.932
Caixa e equivalentes de caixa	93.417.082	109.927.945
Descobertos bancários (Nota 15)	(69.828)	(4.414.931)
	<b>93.347.254</b>	<b>105.513.014</b>

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, o detalhe da rubrica 'Aplicações de tesouraria' é como segue:

	2010	2009
Sonae Investments BV	61.810.000	84.000.000
Aplicações bancárias nacionais	25.000.000	-
Aplicações bancárias no estrangeiro	975.302	299.431
	<b>87.785.302</b>	<b>90.299.431</b>

As aplicações de tesouraria acima referidas são remuneradas e, durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, venceram juros a uma taxa média de 2,086% (2,804% em 2009).

### 13. Capital social

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, o capital social da Sonaecom estava representado por 366.246.868 acções correspondentes a acções ordinárias escriturais nominativas, com o valor unitário de 1 Euro. Nessas datas, a estrutura accionista era a seguinte:

	2010		2009	
	Número de acções	%	Número de acções	%
Sontel BV	183.374.470	50,07%	193.874.470	52,94%
Atlas Service Belgium	73.249.374	20,00%	73.249.374	20,00%
Acções dispersas em Bolsa	70.109.264	19,14%	62.569.173	17,08%
Banco Comercial Português, S.A. (BCP)	12.500.998	3,41%	-	0,00%
Sonae Investments BV	10.500.000	2,87%	-	0,00%
Acções próprias	8.264.325	2,26%	6.564.202	1,79%
Santander Asset Management	7.408.788	2,02%	-	0,00%
Sonae SGPS	838.649	0,23%	838.649	0,23%
Efanor Investimentos, S.G.P.S., S.A	1.000	0,00%	1.000	0,00%
093X (EDP)	-	0,00%	29.150.000	7,96%
	<b>366.246.868</b>	<b>100,00%</b>	<b>366.246.868</b>	<b>100,00%</b>

A totalidade das acções que representam o capital social da Sonaecom corresponde a acções autorizadas, subscritas e pagas. Todas as acções têm os mesmos direitos, correspondendo um voto a cada uma.

### 14. Acções próprias

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, a Sonaecom entregou a colaboradores um total de 972.184 acções próprias, no âmbito do seu Plano de Incentivos de Médio Prazo.

Adicionalmente, durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, a Empresa adquiriu 2.066.935 novas acções (a um preço médio de 1,69 Euros), detendo no final do período 8.264.325 acções próprias, representativas de 2,26% do seu capital social, a um preço médio de 1,66 Euros.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 15. Empréstimos

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, os empréstimos obtidos tinham a seguinte composição:

#### a) Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo:

Empresa	Denominação	Limite	Vencimento	Tipo de amortização	Montante utilizado	
					2010	2009
Sonaecom	Obrigações Sonaecom SGPS 2005	150.000.000	Jun-13	Final	150.000.000	150.000.000
SGPS	Obrigações Sonaecom SGPS 2010	40.000.000	Mar-15	Final	40.000.000	-
	Obrigações Sonaecom SGPS 2010	30.000.000	Fev-13	Final	30.000.000	-
	Encargos financeiros suportados na emissão da dívida, por amortizar	-	-	-	(2.057.599)	(2.036.025)
	Juros corridos e não vencidos	-	-	-	968.685	978.017
					<b>218.911.086</b>	<b>148.941.992</b>
Sonaecom	Papel Comercial	150.000.000	Jul-12	-	119.500.000	150.000.000
SGPS	Encargos financeiros suportados na emissão da dívida, por amortizar	-	-	-	(253.403)	(183.340)
	Juros corridos e não vencidos	-	-	-	374.627	130.417
					<b>119.621.224</b>	<b>149.947.077</b>
Unipress	Empréstimo bancário	-	-	-	462.848	389.305
Saphety	Suprimentos de minoritários	-	-	-	386.843	386.799
					<b>339.382.001</b>	<b>299.665.173</b>

#### b) Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos:

Denominação	Denominação	Limite	Vencimento	Tipo de amortização	Montante utilizado	
					2010	2009
Sonaecom	Papel Comercial	100.000.000	Jul-10	-	-	85.000.000
SGPS	Papel Comercial	40.000.000	Mai-11	-	10.000.000	-
	Papel Comercial	30.000.000	Abr-11	-	6.500.000	-
	Papel Comercial	15.000.000	Jun-11	-	5.000.000	-
	Encargos financeiros suportados na emissão da dívida, por amortizar	-	-	-	-	(347.917)
	Juros corridos e não vencidos	-	-	-	86.503	73.903
					<b>21.586.503</b>	<b>84.725.986</b>
Diversas	Descobertos bancários (Nota 12)	-	-	-	69.828	4.414.931
					<b>21.656.331</b>	<b>89.140.917</b>

#### Empréstimos Obrigacionistas

Em Junho de 2005, a Sonaecom procedeu à contratação de um Empréstimo Obrigacionista, por subscrição particular, no montante de 150 milhões de Euros sem garantias e pelo prazo de 8 anos. As obrigações vencem juros variáveis, indexados à taxa Euribor e pagos semestralmente. Esta emissão foi organizada e montada pelo Millenium BCP Investimento.

Em Fevereiro e Março de 2010, a Sonaecom procedeu à contratação de dois outros Empréstimos Obrigacionistas, ambos por subscrição particular, nos montantes de 30 e 40 milhões de Euros, sem garantias, e pelos prazos de 3 e 5 anos, respectivamente. Ambos os empréstimos vencem juros a taxas variáveis, indexados à taxa Euribor e pagos semestralmente. Estas emissões foram organizadas e montadas, respectivamente, pelo Banco Espírito Santo de Investimento e pelo Caixa – Banco de Investimento. Foi requerida a admissão à negociação destas duas emissões obrigacionistas ao mercado da Euronext Lisbon.

Os empréstimos acima mencionados não têm garantias associadas e o cumprimento das obrigações assumidas ao abrigo dos mesmos é, exclusivamente, garantido pelas actividades e capacidade de geração de fundos da respectiva empresa devedora.

A taxa de juro média dos empréstimos obrigacionistas, no período, foi de 1,877%.

#### Programas de Papel Comercial

Em Julho de 2007, a Sonaecom procedeu à contratação de um Programa de Emissões de Papel Comercial, até ao montante máximo de 250 milhões de Euros com garantia de subscrição e com vigência por um prazo de cinco anos, organizado pelo Banco Santander de Negócios Portugal e pela Caixa – Banco de Investimento. De acordo com as condições iniciais de emissão, este Programa foi reduzido para 150 milhões de Euros em Julho de 2010.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

O sindicato de garantia de colocação é composto pelas seguintes instituições: Banco Santander Totta, Caixa Geral de Depósitos, Banco BPI, Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), Banco Comercial Português e BNP Paribas (sucursal em Portugal).

Adicionalmente, a Sonaecom dispõe de três outros Programas de Emissões de Papel Comercial, até aos montantes de 40 milhões, 30 milhões e 15 milhões, contratados em Janeiro de 2005, Março e Junho de 2010, respectivamente, com garantia de subscrição e com maturidades de até um ano, eventualmente renováveis.

A garantia de colocação é actualmente assegurada pelo Banco Comercial Português, no caso do programa de 40 milhões de Euros, pela Caja de Ahorros Y Monte de Piedad de Madrid (representação em Portugal) e pelo Banco BPI, no caso do programa de 30 milhões de euros e pela Caixa Económica Montepio Geral no caso do programa de 15 milhões de euros.

Os empréstimos acima mencionados não têm garantias associadas e o cumprimento das obrigações assumidas ao abrigo dos mesmos é exclusivamente garantido pelas actividades e capacidade de geração de fundos da respectiva empresa devedora.

### Linhas de crédito bancário de curto prazo

A Sonaecom dispõe ainda de um conjunto de linhas de crédito bancário de curto prazo, sob a forma de contas correntes ou autorizações de descoberto em conta, no montante global de 29 milhões de Euros. Estas linhas de crédito têm prazos de até um ano, automaticamente renováveis excepto em caso de denúncia de qualquer das partes, com determinados períodos de pré-aviso.

Todos os Programas de Papel Comercial e linhas de crédito bancário de curto prazo foram contraídos em Euros e vencem juros a taxas de mercado, indexadas à Euribor do respectivo prazo.

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, as dívidas a instituições de crédito (valores nominais), relacionadas com empréstimos obrigacionistas e papel comercial classificadas a médio e longo prazo, tinham o seguinte plano de reembolso e pagamento de juros previsto (valores determinados com base nas últimas taxas fixadas para cada tipo de empréstimo):

	N+1	N+2	N+3	N+4	N+5
<b>2010</b>					
Empréstimo obrigacionista					
Amortização	-	-	180.000.000	-	40.000.000
Juros	4.996.900	5.010.590	3.910.773	1.254.400	707.963
Papel Comercial					
Amortização	-	119.500.000	-	-	-
Juros	1.489.045	1.247.679	-	-	-
	<b>6.485.945</b>	<b>125.758.269</b>	<b>183.910.773</b>	<b>1.254.400</b>	<b>40.707.963</b>
<b>2009</b>					
Empréstimo obrigacionista					
Amortização	-	-	-	150.000.000	-
Juros	3.486.000	3.486.000	3.495.551	2.511.830	-
Papel Comercial					
Amortização	-	-	150.000.000	-	-
Juros	1.552.171	1.552.171	1.292.767	-	-
	<b>5.038.171</b>	<b>5.038.171</b>	<b>154.788.318</b>	<b>152.511.830</b>	<b>-</b>

Apesar da maturidade das emissões de papel comercial ser de curto prazo, as contrapartes assumiram a colocação e a manutenção dos referidos limites por um prazo de cinco anos.

Os suprimentos de minoritários, não têm qualquer maturidade definida.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, as linhas de crédito disponíveis pelo Grupo são como segue:

Empresa	Tipo de crédito	Limite	Montante utilizado	Montante disponível	Maturidade	
					Até 12 meses	Mais de 12 meses
<b>2010</b>						
Sonaecom	Papel Comercial	150.000.000	119.500.000	30.500.000		x
Sonaecom	Papel Comercial	40.000.000	10.000.000	30.000.000	x	
Sonaecom	Papel Comercial	30.000.000	6.500.000	23.500.000	x	
Sonaecom	Papel Comercial	15.000.000	5.000.000	10.000.000	x	
Sonaecom	Empréstimo obrigacionista	150.000.000	150.000.000	-		x
Sonaecom	Empréstimo obrigacionista	40.000.000	40.000.000	-		x
Sonaecom	Empréstimo obrigacionista	30.000.000	30.000.000	-		x
Sonaecom	Contas caucionadas	16.500.000	-	16.500.000	x	
Sonaecom	Contas caucionadas	10.000.000	-	10.000.000	x	
Sonaecom	Descobertos autorizados	2.500.000	-	2.500.000	x	
		<b>484.000.000</b>	<b>361.000.000</b>	<b>123.000.000</b>		
<b>2009</b>						
Sonaecom	Papel Comercial	150.000.000	150.000.000	-		x
Sonaecom	Papel Comercial	100.000.000	85.000.000	15.000.000	x	
Sonaecom	Papel Comercial	70.000.000	-	70.000.000	x	
Sonaecom	Empréstimo obrigacionista	150.000.000	150.000.000	-		x
Sonaecom	Contas caucionadas	16.500.000	-	16.500.000	x	
Público	Contas caucionadas	2.500.000	-	2.500.000	x	
Público	Contas caucionadas	1.500.000	-	1.500.000	x	
WeDo Brasil	Contas caucionadas	91.012	-	91.012	x	
		<b>490.591.012</b>	<b>385.000.000</b>	<b>105.591.012</b>		

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009 não existem instrumentos financeiros de cobertura de taxa de juro.

Em Setembro de 2007, a Sonaecom contratou um swap de taxa de juro, de montante nominal de 110 milhões de Euros, pelo prazo de 18 meses e com refixações semestrais, de forma a cobrir totalmente o risco de taxa de juro de uma das tranches de papel comercial que a Sonaecom emitiu em 13 de Setembro de 2007, pelo mesmo montante de 110 milhões de Euros e pelo prazo de seis meses. O vencimento deste swap de taxa de juro ocorreu em 13 de Março de 2009.

Em Dezembro de 2007, a Sonaecom contratou um swap de taxa de juro, de montante nominal de 75 milhões de Euros, pelo prazo de 18 meses e com refixações semestrais, de forma a cobrir 50% do risco de taxa de juro do empréstimo obrigacionista que a Sonaecom emitiu em Junho de 2005, pelo montante de 150 milhões de Euros, pelo prazo de oito anos e com refixações semestrais. O vencimento deste swap de taxa de juro ocorreu em 21 de Junho de 2009.

Durante o trimestre findo em 30 de Setembro de 2009, os movimentos ocorridos no justo valor dos swaps relativos ao papel comercial, no montante de 174.106 Euros negativos, e relativo ao empréstimo obrigacionista, no montante de 481.174 Euros positivos foram registados na rubrica 'Reservas de cobertura' por serem considerados eficazes, conforme definido pela IAS 39.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, os referidos instrumentos financeiros derivados atingiram a respectiva maturidade. Desta forma, a 30 de Setembro de 2010 a totalidade da dívida bruta encontra-se exposta a alterações nas taxas de juro de mercado.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 16. Outros passivos financeiros não correntes

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, esta rubrica era composta por saldos de fornecedores de activos fixos tangíveis relativos a contratos de leasing cujo vencimento é superior a um ano nos montantes de 19.722.406 Euros e 21.551.839 Euros, respectivamente.

O plano de reembolso previsto para estes saldos, a 30 de Setembro de 2010 e 2009 era o seguinte:

	2010		2009	
	Pagamentos de leasing	Actualização dos pagamentos de leasing	Pagamentos de leasing	Actualização dos pagamentos de leasing
2009	-	-	867.321	585.019
2010	1.133.408	919.078	3.162.828	2.115.664
2011	3.118.320	2.235.330	2.933.524	1.982.465
2012	3.114.526	2.267.454	2.929.730	2.069.890
2013	2.857.542	2.108.092	2.757.633	1.990.156
2014 e seguintes	19.055.409	14.584.652	18.483.689	14.611.915
	29.279.205	22.114.606	31.134.725	23.355.109
Juros	(7.164.599)	-	(7.779.615)	-
	22.114.606	22.114.606	23.355.110	23.355.109
Parcela curto prazo (Nota 19)	-	(2.392.200)	-	(1.803.270)
	22.114.606	19.722.406	23.355.110	21.551.839

Os acordos de médio e longo prazo estabelecidos com fornecedores de capacidade de rede de fibra óptica em que o Grupo tenha o direito de utilizar essa rede e esta seja considerada como um activo específico são registados como locação financeira de acordo com a IAS 17 - Locações e com a IFRIC 4 - "Determinar se um acordo contém uma locação". Estes contratos têm uma duração entre 15 e 20 anos.

### 17. Provisões e perdas de imparidade acumuladas

O movimento ocorrido nas provisões e perdas de imparidade acumuladas durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Utilização	Redução	Transferências	Saldo final
<b>2010</b>						
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber	67.838.678	10.670.707	(8.198.321)	(16.674)	-	70.294.390
Perdas de imparidade acumuladas em existências	12.690.082	1.850.000	(227.121)	-	-	14.312.961
Provisões para outros riscos e encargos	32.175.824	1.257.566	(32.177)	(359.275)	-	33.041.938
	112.704.584	13.778.273	(8.457.619)	(375.949)	-	117.649.289
<b>2009</b>						
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber	75.788.067	13.570.475	(16.847.207)	(120.903)	194.177	72.584.609
Perdas de imparidade acumuladas em existências	11.273.207	2.713.225	(484.126)	(312.929)	502.706	13.692.083
Provisões para outros riscos e encargos	32.205.441	1.380.625	(196.635)	(458.156)	(194.177)	32.737.098
	119.266.715	17.664.325	(17.527.968)	(891.988)	502.706	119.013.790

O reforço das 'Provisões para outros riscos e encargos' inclui o montante de 428.980 Euros (1.235.280 Euros, em 2009) relativo à provisão para desmantelamento de sites, conforme previsto na IAS 16 - "Activos fixos tangíveis" (Nota 1.d)), e ainda o montante de 109.708 Euros (89.850 Euros em 2009) registado, na demonstração de resultados, em 'Imposto sobre o rendimento' (Nota 22). O reforço relativo a 'Perdas de imparidade acumuladas em existências' encontra-se registado, na demonstração de resultados, em 'Custo das vendas'. Desta forma, o montante de reforço registado na demonstração de resultados na rubrica de 'Provisões e perdas de imparidade' ascende a 11.389.585 Euros (16.339.195 Euros em 2009).

As utilizações referem-se, essencialmente, à utilização de provisões por contrapartida das contas correntes de clientes com imparidade da filial Optimus-Comunicações S.A., integralmente objecto de perdas de imparidade já reconhecidas na demonstração de resultados.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

A 30 de Setembro de 2010 e 2009, o detalhe das provisões para outros riscos e encargos é como segue:

	2010	2009
Desmantelamento de sites	22.637.701	21.842.421
Contingências diversas	2.788.697	3.845.356
Processos judiciais em curso	2.865.034	2.218.711
Indemnizações a liquidar	728.299	613.356
Outros	4.022.207	4.217.254
	<b>33.041.938</b>	<b>32.737.098</b>

A rubrica de contingências diversas diz respeito a passivos prováveis resultantes de transacções diversas efectuadas em exercícios anteriores e cuja saída de fundos é provável.

Relativamente às provisões constituídas para processos judiciais em curso e para outros riscos e encargos, dada a incerteza de tais processos, o Conselho de Administração não consegue estimar, com fiabilidade, o momento em que tais provisões terão de ser utilizadas, pelo que não se procedeu à actualização financeira dos mesmos.

### 18. Titularização de Créditos

Em 30 de Dezembro de 2008, a subsidiária Optimus - Comunicações S.A., concretizou uma operação de titularização de créditos futuros, no montante de 100 milhões de Euros (98.569.400 Euros, líquidos de custos iniciais), através da qual cedeu os créditos futuros a serem gerados por uma carteira de contratos com clientes do segmento "Corporate", ao abrigo do regime estabelecido no Decreto-Lei n.º 453/99, de 5 de Novembro.

Esta operação foi coordenada pelo Deutsche Bank, tendo os créditos sido alocados à sociedade TAGUS - Sociedade de Titularização de Créditos, S.A. ("TAGUS"), que, para o efeito, procedeu à emissão de obrigações titularizadas denominadas "Magma No. 1 Securitisation Notes", às quais foi atribuído, pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, o código alfanumérico legalmente exigido (200812TGSSONSXXN0031).

As receitas futuras, nos montantes necessários para assegurar a realização pela TAGUS, dos pagamentos trimestrais de juros e capitais, devidos aos obrigacionistas da emissão associada a esta transacção, bem como os outros pagamentos devidos aos demais credores desta operação, serão alocadas pela Optimus - Comunicações S.A. ao longo dos exercícios de 2009 a 2013 até ao valor máximo de 213.840.362 Euros. Nos termos da operação, o montante a alocar nos próximos 12 meses (19.596.453 Euros) foi relevado no passivo corrente e o restante, no montante de 44.666.024, registado no passivo não corrente.

Esta transacção não implicou qualquer alteração no tratamento contabilístico dos créditos subjacentes, ou na relação com os respectivos clientes.

A 30 de Setembro de 2010 e 2009, o valor registado em 'Titularização de créditos' tinha o seguinte plano de maturidade:

	N+1	N+2	N+3	N+4	N+5	Total
<b>2010</b>						
Titularização de créditos	19.596.453	19.752.403	19.906.862	5.002.760	-	64.258.478
<b>2009</b>						
Titularização de créditos	19.464.308	19.596.012	19.751.928	19.910.779	4.997.986	83.721.013

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 19. Outros passivos financeiros

Em 30 de Setembro de 2010, a rubrica 'Outros passivos financeiros' inclui o montante de 2.392.200 Euros (1.803.270 Euros, em 2009) relativos à parcela de curto prazo dos contratos de leasing (Nota 16).

### 20. Fornecimentos e Serviços Externos

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, a rubrica 'Fornecimentos e serviços externos' apresentava a seguinte composição:

	2010	2009
Custos de interligação	154.017.571	152.496.676
Trabalhos especializados	42.976.563	48.310.834
Comissões	33.738.527	36.002.835
Rendas e alugueres	25.047.418	26.081.379
Outros subcontratos	22.670.128	19.007.332
Publicidade e propaganda	22.910.423	31.874.449
Aluguer de circuitos	16.665.833	18.497.688
Electricidade	7.930.591	6.934.347
Conservação e Reparação	4.965.074	3.477.763
Comunicação	4.503.024	4.902.860
Deslocações e estadas	3.917.790	3.651.397
Honorários	2.626.297	2.664.023
Outros	17.072.462	14.747.083
	<b>359.041.701</b>	<b>368.648.666</b>

Os compromissos assumidos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 com contratos de locação operacional são como seguem:

	2010	2009
Pagamentos mínimos de locação operacional:		
2009	-	13.110.424
2010	12.869.116	42.839.456
2011	44.614.755	39.443.088
2012	41.686.002	35.220.265
2013	40.146.422	33.466.179
2014	35.574.811	27.468.067
2015	10.410.126	21.813.865
2016 e seguintes	32.387.277	-
Renováveis por 1 ano	3.547.761	4.034.861
	<b>221.236.270</b>	<b>217.396.205</b>

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2010 foram reconhecidos 37.274.482 Euros (40.823.689 Euros, em 2009) na rubrica de 'Fornecimentos e serviços externos' relativos a rendas de locações operacionais, repartidas entre as rubricas 'Rendas e alugueres' e 'Alugueres de circuitos'.

A partir de 2008, para além das rendas relativas ao aluguer de edifícios a empresas do Grupo e os "rentings operacionais", foram incluídos nos compromissos assumidos com contratos de locação operacional o aluguer de "Sites" e o aluguer de circuitos, dada a natureza de tais contratos.

As rendas relativas a aluguer de espaço são maioritariamente compostas pelo contrato de aluguer do edifício Sonaecom em Lisboa, realizado durante o exercício de 2007 por um prazo de 5 anos e com a possibilidade de renovação anual. A actualização das rendas ocorrerá no final do primeiro ciclo do contrato, isto é, após os primeiros cinco anos.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 21. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, têm a seguinte composição:

	2010	2009
Outros custos financeiros:		
Juros suportados	(10.021.615)	(14.622.801)
Empréstimos bancários	(5.562.308)	(7.655.568)
Juros titularização (Nota 18)	(2.765.255)	(4.107.523)
Juros de leasing	(741.140)	(804.203)
Juros do swap	-	(488.408)
Outros juros	(952.912)	(1.567.099)
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(424.773)	(135.284)
Outros custos financeiros	(356.517)	(486.040)
	<b>(10.802.905)</b>	<b>(15.244.125)</b>
Outros proveitos financeiros:		
Juros obtidos	3.840.908	3.732.844
Diferenças de câmbio favoráveis	473.453	607.113
	<b>4.314.361</b>	<b>4.339.957</b>

No período findo em 30 de Setembro de 2010, a rubrica 'Juros obtidos' inclui, principalmente, juros relativos a aplicações de tesouraria e juros de mora associados a processos em contencioso. No período findo em 30 de Setembro de 2009, a rubrica 'Juros obtidos' inclui, principalmente, juros relativos a aplicações de tesouraria e juros de mora associados a processos em contencioso e juros relativos aos "swaps" de taxa de juro contratados pela Sonaecom.

### 22. Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 é composto como segue ((custos)/proveitos):

	2010	2009
Imposto corrente	(2.249.616)	(1.003.123)
Imposto diferido activo (Nota 11)	(7.252.049)	(3.398.074)
Imposto diferido passivo (Nota 11)	(4.946.653)	605.414
	<b>(14.448.318)</b>	<b>(3.795.783)</b>

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 23. Partes relacionadas

Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, os saldos e transacções mantidos com partes relacionadas respeitam, essencialmente, à actividade operacional do Grupo (prestação de serviços de telecomunicações e serviços de consultoria), bem como à concessão e obtenção de empréstimos.

Os saldos e transacções mais significativos efectuados com entidades relacionadas (as quais se encontram descritas em anexo), durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, foram os seguintes:

	Saldos em 30 de Setembro de 2010			
	Contas a receber	Contas a pagar	Aplicações de tesouraria	Outros activos/ (passivos)
Sonae	30.403	1.888	-	49.801
Modelo Continente Hipermercados, S.A.	2.388.431	1.581.437	-	(617.021)
Worten	2.425.693	-	-	(1.333.830)
Sonaecenter II	725.353	146.682	-	(143.792)
Sonae Investments BV	-	-	61.810.000	3.806
France Telecom	2.274.799	1.105.228	-	(5.359.128)
	<b>7.844.679</b>	<b>2.835.235</b>	<b>61.810.000</b>	<b>(7.400.164)</b>

	Saldos em 30 Setembro de 2009			
	Contas a receber	Contas a pagar	Aplicações de tesouraria	Outros activos/ (passivos)
Sonae	133.320	102.231	-	57.524
Modelo Continente Hipermercados, S.A.	752.985	2.323.704	-	(2.800.053)
Worten	4.490.970	-	-	(2.209)
Sonae Investments BV	-	700.423	84.000.000	707.608
France Telecom	2.874.495	3.685.959	-	(6.336.589)
	<b>8.251.770</b>	<b>6.812.317</b>	<b>84.000.000</b>	<b>(8.373.719)</b>

	Transacções durante o período findo em 30 de Setembro de 2010			
	Vendas e prestações de serviços	Fornecimento e serviços externos	Juros obtidos/ (suportados)	Proveitos suplementares
Sonae	69.584	(75.911)	368.940	-
Modelo Continente Hipermercados, S.A.	3.349.482	1.071.858	-	190.077
Worten	3.138.562	2.084.604	-	-
Sonaecenter II	4.433.974	442.311	-	11.572
Sonae Investments BV	-	-	1.440.070	-
France Telecom	12.156.763	9.357.673	-	-
	<b>23.148.365</b>	<b>12.880.535</b>	<b>1.809.010</b>	<b>201.649</b>

	Transacções durante o período findo em 30 de Setembro de 2009			
	Vendas e prestações de serviços	Fornecimento e serviços externos	Juros obtidos/ (suportados)	Proveitos suplementares
Sonae	228.370	1.212.157	(2.739)	(5.103)
Modelo Continente Hipermercados, S.A.	7.553.120	1.490.341	-	129.964
Worten	7.427.847	1.995.126	-	-
Sonae Investments BV	-	-	2.336.497	-
France Telecom	12.671.040	10.696.493	-	-
	<b>27.880.377</b>	<b>15.394.117</b>	<b>2.333.758</b>	<b>124.861</b>

As transacções efectuadas entre empresas do Grupo foram eliminadas no processo de consolidação, pelo que não são divulgadas nesta nota.

Todas as transacções acima referidas foram efectuadas a preços de mercado.

As contas a receber e a pagar a empresas relacionadas serão liquidadas em numerário e não se encontram cobertas por garantias. Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, não foram reconhecidas perdas de imparidade em contas com entidades relacionadas.

Uma listagem integral das partes relacionadas do Grupo Sonae com é apresentada em anexo ao presente relatório.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 24. Responsabilidades por garantias prestadas e fianças

O valor das garantias emitidas a favor de terceiros, em 30 de Setembro de 2010 e 2009, tinha a seguinte composição:

Empresa	Beneficiário da garantia	Descrição	2010	2009
Optimus e Sonaecom	Direcção de Contribuições e Impostos	Reembolso do IVA	9.350.818	33.943.883
Optimus	Direcção de Contribuições e Impostos	Liquidações adicionais de IRC	1.711.220	1.784.323
Sonaecom	Direcção de Contribuições e Impostos	Fiscalização Geral 2005	754.368	754.368
WeDo	Emirates Telecom. Corp., Oman Telecommunications, AD Makedonski, Telcel, Pak Telecom e Dialog Telekom PLC	Boa execução de trabalhos a realizar	720.603	204.668
Optimus e Público	Direcção de Contribuições e Impostos	Processo de impugnação – IVA	598.000	598.000
Optimus	Direcção Geral do Tesouro	IRC – Retenção de rendimentos a não residentes	431.954	431.954
WeDo, Saphety e Digitmarket	IAPMEI	Projecto "HERMES" - QREN	327.730	327.730
Optimus	Governo Civil de Lisboa	Garantir o cumprimento integral do plano de sorteios	298.180	287.906
Optimus	Câmara Municipal de Coimbra, Lisboa, Braga, Elvas, Caldas da Rainha, Guarda, Mealhada, Barcelos e Faro	Boa execução de trabalhos a realizar nos municípios de Coimbra, Lisboa, Braga, Elvas, Caldas da Rainha, Guarda, Mealhada, Barcelos e Faro	274.551	305.775
Público	Tribunal de Trabalho de Lisboa	Processo de execução nº 199A/92	271.511	271.511
Optimus e Digitmarket	Hewlett Packard	Contratos de locação financeira e de prestação de serviços	-	114.609
Optimus	Dolce Vita Tejo	Garantir o cumprimento contratual		100.286
Várias	Outros		1.215.972	1.048.532
			<b>15.954.907</b>	<b>40.173.545</b>

Adicionalmente a estas garantias, foram constituídas duas fianças relativas a processos fiscais em curso. A Sonae SGPS constituiu-se fiadora da Sonaecom SGPS, até ao montante de 2.830.506 euros e, a Sonaecom SGPS constituiu-se fiadora da Optimus até ao montante de 6.935.848 euros.

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, é convicção do Conselho de Administração do Grupo que do desfecho dos processos judiciais e fiscais em curso não irão surgir impactos materialmente relevantes para as demonstrações financeiras consolidadas anexas.



## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 25. Informação por segmentos

Nos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 foram identificados como segmentos de negócio os seguintes:

- Telecomunicações;
- Multimédia;
- Sistemas de informação; e
- Actividades de Holding.

As restantes actividades do Grupo, para além das acima identificadas, encontram-se classificadas como não alocadas.

As transacções ocorridas nos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 inter-segmentos foram anuladas no processo de consolidação. Todas estas transacções foram efectuadas a preços de mercado.

As transferências e transacções entre segmentos são efectuadas nas condições comerciais e termos contratuais idênticos aos praticados para entidades terceiras, sendo na sua maioria relativas a juros de aplicações de tesouraria e fees de gestão.

A principal informação relativa aos segmentos de negócio existentes em 30 de Setembro de 2010 e 2009, preparada de acordo com as mesmas políticas e critérios contabilísticos adoptados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas, é como segue:

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009

(Montantes expressos em Euros)

	Telecomunicações		Multimédia		Sistemas de Informação		Actividades de Holding		Outros		Sub-Total		Eliminações		Total	
	Setembro 2010	Setembro 2009	Setembro 2010	Setembro 2009	Setembro 2010	Setembro 2009	Setembro 2010	Setembro 2009	Setembro 2010	Setembro 2009	Setembro 2010	Setembro 2009	Setembro 2010	Setembro 2009	Setembro 2010	Setembro 2009
<b>Proveitos:</b>																
Vendas e Prestações de serviços	583.118.228	600.031.789	21.974.654	22.481.726	102.336.665	115.579.679	4.805.975	5.407.216	165.600	165.600	712.401.122	743.666.010	(28.273.446)	(27.077.030)	684.127.676	716.588.980
Outros proveitos operacionais	6.054.420	4.746.454	359.911	150.543	307.939	504.660	5.072	-	-	-	6.727.342	5.419.139	(2.120.354)	(2.326.305)	4.606.988	3.092.834
<b>Total de proveitos</b>	<b>589.172.648</b>	<b>604.778.243</b>	<b>22.334.565</b>	<b>22.632.269</b>	<b>102.644.604</b>	<b>116.084.339</b>	<b>4.811.047</b>	<b>5.424.698</b>	<b>165.600</b>	<b>165.600</b>	<b>719.128.464</b>	<b>749.085.149</b>	<b>(30.393.800)</b>	<b>(29.403.355)</b>	<b>688.734.664</b>	<b>719.681.794</b>
Amortizações e depreciações	(94.585.570)	(117.394.055)	(1.090.195)	(1.133.045)	(3.182.260)	(1.386.673)	(87.511)	(97.986)	(22.395)	(21.604)	(98.967.931)	(120.033.363)	778.070	1.205.374	(98.189.861)	(118.827.989)
Resultado operacional do segmento	51.182.817	17.277.600	(2.105.503)	(3.425.493)	2.630.457	4.371.653	(1.004.415)	(1.161.638)	79.160	131.565	50.782.516	17.193.687	16.172	504.609	50.798.688	17.698.296
Juros líquidos	(8.595.439)	(8.651.673)	(80.156)	(82.895)	(456.536)	(77.320)	4.028.867	(2.055.283)	(38.309)	(23.372)	(5.141.573)	(10.890.543)	(1.039.134)	586	(6.180.707)	(10.889.957)
Ganhos e perdas em associadas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros resultados financeiros	(310.026)	(260.578)	(8.457)	(17.182)	126.168	328.354	(7.519.582)	(4.464.764)	(40)	(40)	(7.711.937)	(4.414.210)	7.404.100	4.399.999	(307.837)	(14.211)
Impostos sobre o rendimento	(12.239.570)	(3.200.011)	71.519	(197.471)	(934.560)	(2.051.188)	(1.515.354)	694.079	(8.866)	(28.606)	(14.626.831)	(4.783.197)	178.513	987.414	(14.448.318)	(3.795.783)
<b>Resultado líquido consolidado do exercício</b>	<b>30.037.782</b>	<b>5.165.338</b>	<b>(2.122.597)</b>	<b>(3.723.041)</b>	<b>1.365.529</b>	<b>2.571.499</b>	<b>(6.010.484)</b>	<b>(6.987.606)</b>	<b>31.945</b>	<b>79.547</b>	<b>23.302.175</b>	<b>(2.894.263)</b>	<b>6.559.651</b>	<b>5.892.608</b>	<b>29.861.826</b>	<b>2.998.345</b>
<b>Atribuível a:</b>																
Accionistas da empresa mãe	30.037.782	5.165.338	(2.122.597)	(3.723.041)	1.217.122	2.328.688	(6.010.484)	(6.987.606)	31.945	79.547	23.153.768	(3.137.074)	6.565.628	5.887.048	29.719.396	2.749.974
Minoritários	-	-	-	-	148.407	242.811	-	-	-	-	148.407	242.811	(5.977)	5.560	142.430	248.371
<b>Activos:</b>																
Activos fixos tangíveis e intangíveis e Goodwill	838.210.899	839.956.292	4.456.762	6.176.017	68.776.521	62.745.617	460.357	581.027	1.577.356	1.581.906	913.481.895	911.040.859	455.898.604	457.140.453	1.369.380.499	1.368.181.312
Existências	24.410.982	24.118.570	576.278	751.231	2.188.689	5.094.147	-	-	-	-	27.175.949	29.963.948	-	-	27.175.949	29.963.948
Investimentos financeiros	1.282.025	1.282.025	436.509	436.509	907.494	907.494	1.125.347.238	1.074.304.051	-	-	1.127.973.266	1.076.930.079	(1.126.765.946)	(1.075.722.759)	1.207.320	1.207.320
Outros Activos não correntes	115.793.062	121.644.098	116.707	66.436	888.157	331.037	445.984.743	461.332.963	-	(27.038)	562.782.669	583.347.496	(447.962.222)	(461.607.188)	114.820.447	121.740.308
Outros activos correntes do segmento	303.299.474	381.148.867	11.769.056	9.637.947	48.922.600	44.853.322	76.918.380	102.099.141	87.294	90.211	440.996.804	537.829.488	(115.473.748)	(93.384.351)	325.523.056	444.445.137
<b>Total de Activos</b>	<b>1.282.996.442</b>	<b>1.368.149.852</b>	<b>17.355.312</b>	<b>17.068.140</b>	<b>121.683.461</b>	<b>113.961.617</b>	<b>1.648.710.718</b>	<b>1.638.317.182</b>	<b>1.664.650</b>	<b>1.645.079</b>	<b>3.072.410.583</b>	<b>3.139.141.870</b>	<b>(1.234.303.312)</b>	<b>(1.173.573.845)</b>	<b>1.838.107.271</b>	<b>1.965.568.025</b>
<b>Passivos:</b>																
Passivos do segmento	788.579.453	905.813.217	14.975.378	20.247.377	69.191.771	57.460.508	456.107.310	454.053.540	1.484.568	1.415.650	1.330.338.480	1.438.990.292	(456.537.232)	(406.402.021)	873.801.248	1.032.588.271
<b>Total de Passivos</b>	<b>788.579.453</b>	<b>905.813.217</b>	<b>14.975.378</b>	<b>20.247.377</b>	<b>69.191.771</b>	<b>57.460.508</b>	<b>456.107.310</b>	<b>454.053.540</b>	<b>1.484.568</b>	<b>1.415.650</b>	<b>1.330.338.480</b>	<b>1.438.990.292</b>	<b>(456.537.232)</b>	<b>(406.402.021)</b>	<b>873.801.248</b>	<b>1.032.588.271</b>
Aumentos do activo fixo tangível e intangível	81.085.842	101.922.240	376.428	575.595	8.133.377	1.804.290	7.903.378	112.574	25.046	-	97.524.071	104.414.699	(10.001.313)	(1.076.270)	87.522.758	103.338.429

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 JUNHO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Apesar da fusão ocorrida em 2007, entre os negócios de telecomunicações móveis e fixos, ao nível de algumas rubricas de balanço e da demonstração de resultados, o Conselho de Administração do Grupo continua a separar a análise dos negócios conforme segue:

	Rede Móvel		Rede Fixa e Internet		Eliminações		Telecomunicações	
	Setembro	Setembro	Setembro	Setembro	Setembro	Setembro	Setembro	Setembro
	2010	2009	2010	2009	2010	2009	2010	2009
Proveitos:								
Vendas e Prestações de serviços	440.819.317	453.335.602	180.682.972	186.483.143	(38.384.061)	(39.786.956)	583.118.228	600.031.789
Outros proveitos operacionais	24.256.918	25.176.746	880.912	531.432	(19.083.410)	(20.961.724)	6.054.420	4.746.454
<b>Total de proveitos</b>	<b>465.076.235</b>	<b>478.512.348</b>	<b>181.563.884</b>	<b>187.014.575</b>	<b>(57.467.471)</b>	<b>(60.748.680)</b>	<b>589.172.648</b>	<b>604.778.243</b>
Amortizações e depreciações								
Resultado operacional do segmento	73.220.681	44.059.181	(21.973.048)	(26.638.048)	(64.816)	(143.533)	51.182.817	17.277.600
Activos:								
Activos fixos tangíveis e Diferenças de consolidação	658.143.600	659.139.725	180.067.299	180.816.567	-	-	838.210.899	839.956.292
Existências	19.796.154	18.474.252	4.614.828	5.644.318	-	-	24.410.982	24.118.570
Investimentos financeiros	1.282.025	1.282.025	-	-	-	-	1.282.025	1.282.025
Aumentos do activo fixo tangível	63.053.286	69.670.635	18.032.556	32.251.605	-	-	81.085.842	101.922.240

Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, as vendas e prestações de serviços inter-segmentos foram como segue:

	Telecomunicações	Multimédia	Sistemas de Informação	Actividades de Holding	Outros Sonaecom
<b>2010</b>					
Telecomunicações	-	44.999	21.186.562	4.549.752	165.600
Multimédia	1.019.480	-	149.703	107.068	-
Sistemas de Informação	749.672	61.219	-	144.058	-
Actividades de Holding	46.971	2.700	43.454	-	-
Outros Sonaecom	1.056	-	-	1.152	-
<b>Outros</b>	<b>581.301.049</b>	<b>21.865.736</b>	<b>80.956.946</b>	<b>3.945</b>	<b>-</b>
	<b>583.118.228</b>	<b>21.974.654</b>	<b>102.336.665</b>	<b>4.805.975</b>	<b>165.600</b>
<b>2009</b>					
Telecomunicações	-	166.679	19.383.723	5.143.750	165.600
Multimédia	884.975	-	199.631	103.395	-
Sistemas de Informação	709.924	60.136	-	156.048	-
Actividades de Holding	50.870	3.183	46.949	-	-
Outros Sonaecom	1.056	-	-	1.111	-
<b>Outros</b>	<b>598.384.964</b>	<b>22.251.728</b>	<b>95.949.376</b>	<b>2.912</b>	<b>-</b>
	<b>600.031.789</b>	<b>22.481.726</b>	<b>115.579.679</b>	<b>5.407.216</b>	<b>165.600</b>

### 26. Resultados por acção

Os resultados por acção, básicos e diluídos, são calculados dividindo o resultado líquido consolidado do período atribuível ao Grupo (29.719.396 Euros em 2010 e 2.749.974 Euros em 2009) pelo número médio de acções existente durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, deduzidas das acções próprias (358.162.367 em 2010 e 359.873.818 em 2009).

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 27. Planos de Incentivo de Médio Prazo

Em Junho de 2000, o Grupo Sonaecom implementou um sistema de incentivos em acções a colaboradores acima de determinado nível de função, que veio a assumir a forma de opções e acções da Sonaecom e acções da Sonae SGPS. O exercício dos direitos ocorre três anos após a sua atribuição, desde que o colaborador se mantenha na empresa durante esse período.

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, os planos em aberto da Sonaecom são os seguintes:

	Cotação na data de atribuição*	Período de Diferimento		30 Setembro 2010	
		Data de atribuição	Data de vencimento	Número agregado de participantes	Número de opções/acções
<b>Acções Sonaecom</b>					
Plano 2006	4,697	09-Mar-07	08-Mar-10	-	-
Plano 2007	2,447	10-Mar-08	09-Mar-11	382	1.648.942
Plano 2008	1,117	10-Mar-09	09-Mar-12	397	3.520.511
Plano 2009	1,685	10-Mar-10	08-Mar-13	405	2.490.622
<b>Acções Sonae SGPS</b>					
Plano 2006	1,680	09-Mar-07	08-Mar-10	-	-
Plano 2007	1,160	10-Mar-08	09-Mar-11	4	186.234
Plano 2008	0,526	10-Mar-09	09-Mar-12	4	389.258
Plano 2009	0,761	10-Mar-10	08-Mar-13	4	302.131

\* Cotação média do mês anterior à data de atribuição, para as acções Sonaecom e cotação mais baixa entre a cotação média do mês anterior à data da Assembleia Geral de Accionistas e a cotação do dia seguinte à mesma, para as acções Sonae SGPS. Contudo, para os Planos 2006, as cotações usadas corresponderam a: Sonaecom - cotação média entre os dias 3 de Março e 5 de Abril de 2007; Sonae SGPS - cotação média entre os dias 13 de Fevereiro e 26 de Março de 2007. A excepção deve-se à data em que terminou a Oferta Pública de Aquisição sobre a PT e foi aprovada pela Comissão de Nomeação e Remuneração.

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, os movimentos ocorridos ao abrigo dos planos indicados detalham-se da seguinte forma:

	Acções Sonaecom		Acções Sonae SGPS	
	Número agregado de participantes	Número de acções	Número agregado de participantes	Número de acções
<b>Saldo a 31.12.2009</b>				
Ainda diferidas	1.192	6.575.867	17	877.654
<b>Total</b>	<b>1.192</b>	<b>6.575.867</b>	<b>17</b>	<b>877.654</b>
<b>Movimentos no período</b>				
Atribuídas	408	2.498.790	4	290.000
Vencidas	(381)	(943.725)	(5)	(131.764)
Vencidas antecipadamente	(3)	(28.459)	-	-
Canceladas/Extintas/ Corrigidas <sup>(1)</sup>	(32)	(442.398)	(4)	(158.267)
<b>Saldo a 30.09.2010</b>				
Ainda diferidas	1.184	7.660.075	12	877.623
<b>Total</b>	<b>1.184</b>	<b>7.660.075</b>	<b>12</b>	<b>877.623</b>

(1) As correcções são efectuadas em função do dividendo pago e pelas alterações ao capital social.

Para os planos de acções Sonaecom, S.G.P.S., S.A., a responsabilidade é calculada com base na cotação à data de 2 Janeiro de 2009, data a partir da qual vigora a alteração da forma de liquidação dos planos, com excepção dos planos atribuídos em 2009 e 2010, cuja responsabilidade é calculada com base na respectiva data de atribuição. A responsabilidade de tais planos é de 4.101.664 Euros e foi registada na rubrica 'Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo'. Para os planos de acções Sonae SGPS, o Grupo celebrou contratos de cobertura com entidades externas, sendo a responsabilidade calculada com base no preço acordado, com excepção do plano atribuído em 2010, que foi coberto a 7 de Outubro de 2010 e cuja responsabilidade é calculada com base na cotação à data de balanço. A responsabilidade de tais planos é registada nas rubricas de 'Outros passivos correntes' e 'Outros passivos não correntes'.

## 8.2. Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas (continuação)

EM 30 SETEMBRO 2010 E 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Os custos dos planos de acções são reconhecidos ao longo do exercício que medeia a atribuição e o exercício das mesmas. Os custos reconhecidos em anos anteriores e no período findo em 30 de Setembro de 2010, são como se segue:

	Valor
Custos reconhecidos em exercícios anteriores	23.493.468
Custos reconhecidos no período	2.570.995
Custo do plano da subsidiária Exit (saída do consolidado)	(8.882)
Custo de planos exercidos em anos anteriores	(20.035.730)
Custos dos planos exercidos no período	(1.317.695)
<b>Total de custos dos Planos</b>	<b>4.702.156</b>
Registados em 'Outros passivos correntes'	198.095
Registados em 'Outros passivos não correntes'	402.397
Registado em Reservas	4.101.664

### 28. Outros Assuntos

Em 30 de Setembro de 2010, existem saldos em aberto com operadores nacionais, registados nas rubricas de clientes e fornecedores, no montante de 37.139.253 Euros e 29.913.608 Euros, respectivamente, assim como saldos de 'Outros activos correntes' no valor de 411.649 Euros, e de 'Outros passivos correntes' no valor de 6.856.200 Euros, que resultam de um diferendo mantido, essencialmente, com a TMN-Telecomunicações Móveis, S.A. relativo à indefinição dos preços de interligação do ano de 2001, tendo os respectivos custos e proveitos sido registados nesse ano. A Empresa considerou nas demonstrações financeiras as tarifas mais penalizadoras. Em Primeira Instância a sentença foi totalmente favorável à Optimus. O Tribunal da Relação, em sede de recurso, julgou novamente improcedentes os intentos da TMN. Contudo, a TMN voltou a recorrer desta decisão, agora para o Supremo Tribunal de Justiça, o qual confirmou a decisão do Tribunal da Relação julgando improcedentes os intentos da TMN, concluindo assim que os preços de interligação do ano de 2001 não estavam definidos. A regularização dos valores em aberto vai depender do preço que vier a ser estabelecido.

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 2 de Novembro de 2010.

## Anexo

A 30 de Setembro de 2010, as partes relacionadas do Grupo Sonaecom são como segue:

### Pessoal chave gerência

Pessoal chave gerência	
Álvaro Carmona e Costa Portela	Gervais Pellissier
Álvaro Cuervo Garcia	Jean François Pontal
Ana Cristina Dinis da Silva Fanha Vicente Soares	José Manuel Pinto Correia
Ana Paula Garrido Pina Marques	Luís Filipe Palmeira Lampreia
Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério	Manuel Antonio Neto Portugal Ramalho Eanes
António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier	Maria Cláudia Teixeira de Azevedo
António de Sampaio e Mello	Michel Marie Bon
Artur Carlos Gomes Loureiro	Miguel Nuno Santos Almeida
Belmiro de Azevedo	Nuno Manuel Moniz Trigo Jordão
David Hobley	Nuno Miguel Teixeira Azevedo
David Graham Shenton Bain	Pedro Rafael de Sousa Nunes Pedro
David Pedro Oliveira Parente Ferreira Alves	Rui José Silva Goncalves Paiva
Duarte Paulo Teixeira de Azevedo	
Franck Emmanuel Dangeard	

### Empresas do Grupo Sonae/Efanor

Empresas do Grupo Sonae/Efanor	
3DO Holding GmbH	Avenida M - 40 B.V.
3DO Shopping Centre GmbH	Avenida M - 40, S.A.
3shoppings - Holding,SGPS, S.A.	Azulino Imobiliária, S.A.
ADD/Avaliações Engenharia de Avaliações e Perícias Ltda	BB Food Service, S.A.
ADDmakler Administração e Corretagem de Seguros Ltda	Beeskow Holzwerkstoffe
ADDmakler Administradora, Corretora de Seguros Partic. Ltda	Beralands BV
Adlands B.V.	Bertimóvel - Sociedade Imobiliária, S.A.
Aegean Park, S.A.	Best Offer - Prest. Inf. p/Internet, S.A.
Agepan Eiweiler Management GmbH	Bikini, Portal de Mulheres, S.A.
Agepan Flooring Products, S.A.RL	Bloco Q - Sociedade Imobiliária, S.A.
Agepan Tarket Laminat Park GmbH Co. KG	Bloco W - Sociedade Imobiliária, S.A.
Aglom Investimentos, Sgps, S.A.	Boavista Shopping Centre BV
Aglom-Soc.Ind.Madeiras e Aglom., S.A.	BOM MOMENTO - Comércio Retalhista, SA
Águas Furtadas - Imobiliária, S.A.	Boulangier Espanha, SL
Airone - Shopping Center, Srl	Box Lines Navegação, S.A.
ALBCC Albufeirashopping C.Comercial SA	Campo Limpo, Lda
ALEXA Administration GmbH	Canasta - Empreendimentos Imobiliários, S.A.
ALEXA Asset GmbH & Co KG	Carnes do Continente - Ind.Distr.Carnes, S.A.
ALEXA Holding GmbH	CarPlus - Comércio de Automóveis, S.A.
ALEXA Shopping Centre GmbH	Casa Agrícola de Ambrães, S.A.
Alexa Site GmbH & Co. KG	Casa Agrícola João e A. Pombo, S.A.
Algarveshopping - Centro Comercial, S.A.	Casa da Ribeira - Hotelaria e Turismo, S.A.
Alpêssego - Soc. Agrícola, S.A	Cascaishopping - Centro Comercial, S.A.
Andar - Sociedade Imobiliária, S.A.	Cascaishopping Holding I, SGPS, S.A.
Aqualuz - Turismo e Lazer, Lda	CCCB Caldas da Rainha - Centro Comercial,SA
Arat inmebles, S.A.	Centro Colombo - Centro Comercial, S.A.
ARP Alverca Retail Park,SA	Centro Residencial da Maia,Urban., S.A.
Arrábidashopping - Centro Comercial, S.A.	Centro Vasco da Gama - Centro Comercial, S.A.
Aserraderos de Cuellar, S.A.	Change, SGPS, S.A.
Atlantic Ferries - Tráf.Loc,Flu.e Marít, S.A.	Chão Verde - Soc.Gestora Imobiliária, S.A.

## Anexo (continuação)

Choice Car – Comércio de Automóveis, S.A.	Fashion Division, S.A.
Choice Car SGPS, S.A.	Finlog – Aluguer e Comércio de Automóveis, S.A.
Cia.de Industrias e Negócios, S.A.	Fontana Corretora de Seguros Ltda
Cinclus Imobiliária, S.A.	Fozimo – Sociedade Imobiliária, S.A.
Citorres – Sociedade Imobiliária, S.A.	Fozmassimo – Sociedade Imobiliária, S.A.
Clérigoshopping – Gestão do C.Comerc., S.A.	Freccia Rossa – Shopping Centre S.r.l.
Coimbrashopping – Centro Comercial, S.A.	Friengineering International Ltda
Colombo Towers Holding, BV	Fundo de Invest. Imobiliário Imosede
Contacto Concessões, SGPS, S.A.	Fundo I.I. Parque Dom Pedro Shop.Center
Contibomba – Comérc.Distr.Combustiveis, S.A.	Fundo Invest.Imob.Shopp. Parque D.Pedro
Contimobe – Imobil.Castelo Paiva, S.A.	Gaiashopping I – Centro Comercial, S.A.
Continente Hipermercados, S.A.	Gaiashopping II – Centro Comercial, S.A.
Contry Club da Maia-Imobiliaria, S.A.	GHP GmbH
Cooper Gay (Holding) Limited	Gli Orsi Shopping Centre 1 Srl
Coral - Correctores de Seguros, SA	Global S – Hipermercado, Lda
Craiova Mall BV	Glunz AG
Cronosaúde – Gestão Hospitalar, S.A.	Glunz Service GmbH
Cumulativa – Sociedade Imobiliária, S.A.	Glunz UK Holdings Ltd
Darbo S.A.S	Glunz Uka GmbH
Developpement & Partenariat Assurances, S.A.	Golf Time – Golfe e Invest. Turísticos, S.A.
Distrifin – Comercio y Prest.Servicios, S.A.	GOOD AND CHEAP – Comércio Retalhista, S.A.
Dortmund Tower GmbH	Guerin – Rent a Car (Dois), Lda.
Dos Mares – Shopping Centre B.V.	Guimarãeshopping – Centro Comercial, S.A.
Dos Mares – Shopping Centre, S.A.	Harvey Dos Iberica, S.L.
Ecociclo – Energia e Ambiente, S.A.	Herco Consultoria de Riscos e Corretora de Seguros Ltda
Ecociclo II	HIPOTÉTICA – Comércio Retalhista, SA
Edições Book.it, S.A.	Hornitex Polska Sp z.o.o
Edifícios Saudáveis Consultores, S.A.	Iberian Assets, S.A.
Efanor – Design e Serviços, S.A.	IGI – Investimento Imobiliário, S.A.
Efanor – Indústria de Fios, S.A.	Igimo – Sociedade Imobiliária, S.A.
Efanor Investimentos, SGPS, S.A.	Iginha – Sociedade Imobiliária, S.A.
Efanor Serviços de Apoio à Gestão, S.A.	Imoareaia – Invest. Turísticos, SGPS, S.A.
El Rosal Shopping, S.A.	Imobiliária da Cacula, S.A.
Empreend.Imob.Quinta da Azenha, S.A.	Imoclub – Serviços Imobiliários, S.A.
Equador & Mendes, Lda	Imoconti – Soc.Imobiliária, S.A.
Espimaia – Sociedade Imobiliária, S.A.	Imodivor – Sociedade Imobiliária, S.A.
Estação Oriente – Gest.de Galerias Com., S.A.	Imoestrutura – Soc.Imobiliária, S.A.
Estação Viana – Centro Comercial, S.A.	Imoferro – Soc.Imobiliária, S.A.
Estêvão Neves – Hipermercados Madeira, S.A.	Imohotel – Emp.Turist.Imobiliários, S.A.
Etablissement A. Mathe, S.A.	Imomuro – Sociedade Imobiliária, S.A.
Euromegantic, Lteé	Imopenínsula – Sociedade Imobiliária, S.A.
Euroresinas – Indústrias Químicas, S.A.	Imoplamac Gestão de Imóveis, S.A.
Farmácia Selecção, S.A.	Imoponte – Soc.Imobiliaria, S.A.

## Anexo (continuação)

<p>Imoresort – Sociedade Imobiliária, S.A.  Imoresultado – Soc.Imobiliaria, S.A.  Imosedas – Imobiliária e Serviços, S.A.  Imosistema – Sociedade Imobiliária, S.A.  Imosonae II  Impaper Europe GmbH &amp; Co. KG  Implantação – Imobiliária, S.A.  Infofield – Informática, S.A.  Inparsa – Gestão Galeria Comercial, S.A.  Inparvi SGPS, S.A.  Integrum Colombo Energia, S.A.  Integrum – Edifícios Sustentáveis, S.A.  Integrum – Serviços Partilhados, S.A.  Interclean, S.A.  Interlog – SGPS, S.A.  Investalentejo, SGPS, S.A.  Invsaude – Gestão Hospitalar, S.A.  Ipaper – Industria Papeis Impregnados, S.A.  ISF – Imobiliário, Serviços e Participaç  Isoroy SAS  JUST SPORT – Comércio Art. Desporto, S.A.  KLC Holdings XII S.A.  La Farga – Shopping Center, SL  Larim Corretora de Resseguros Ltda  Larissa Develop. Of Shopping Centers, S.A.  Lazam – MDS Corretora e Administradora de Seguros, S.A.  Lazam Corretora, Ltda.  LCC LeiriaShopping Centro Comercial SA  Le Terrazze - Shopping Centre 1 Srl  Lembo Services Ltd (Euro)  Libra Serviços, Lda.  Lidergraf – Artes Gráficas, Lda.  Lima Retail Park, S.A.  Loureshopping – Centro Comercial, S.A.  Luso Assistência – Gestão de Acidentes, S.A.  Luz del Tajo – Centro Comercial S.A.  Luz del Tajo B.V.  Madrashopping – Centro Comercial, S.A.  Maiashopping – Centro Comercial, S.A.  Maiequipa – Gestão Florestal, S.A.  Marcas do Mundo – Viag. e Turismo Unip, Lda  Marcas MC, ZRT  Marimo – Exploração Hoteleira Imobiliária  Marina de Tróia S.A.  Marinamagic – Expl.Cent.Lúdicos Marít, Lda</p>	<p>Marmagno – Expl.Hoteleira Imob., S.A.  Martimope – Sociedade Imobiliária, S.A.  Marvero – Expl.Hoteleira Imob., S.A.  MC Property Management S.A.  MC SGPS, S.A.  MDS Consultores, S.A.  MDS Corretor de Seguros, S.A.  Mediterranean Cosmos Shop. Centre Investments, S.A.  Megantic BV  Miral Administração e Corretagem de Seguros Ltda  MJLF – Empreendimentos Imobiliários, S.A.  Modalfa – Comércio e Serviços, S.A.  MODALLOOP – Vestuário e Calçado, S.A.  Modelo – Dist.de Mat. de Construção, S.A.  Modelo Cont. Seguros-Soc. De Mediação, Lda  Modelo Continente – Oper.Retalho SGPS, S.A.  Modelo Continente Hipermercados, S.A.  Modelo Continente, SGPS, S.A.  Modelo Hiper Imobiliária, S.A.  Modelo Hipermercados Trading, S.A.  Modelo.com – Vendas p/Correspond., S.A.  Monselice Centre Srl  Movelpartes – Comp.para Ind.Mobiliária, S.A.  Movimento Viagens – Viag. e Turismo U.Lda  Mundo Vip – Operadores Turísticos, S.A.  NA – Comércio de Artigos de Desporto, S.A.  NA – Equipamentos para o Lar, S.A.  NAB, Sociedade Imobiliária, S.A.  Norscut – Concessionária de Scut Interior Norte, S.A.  Norte Shop. Retail and Leisure Centre BV  Norteshopping – Centro Comercial, S.A.  Nova Equador Internacional,Ag.Viag.T, Ld  Nova Equador P.C.O. e Eventos  Novobord (PTY) Ltd.  Oeste Retail Park – Gestão G.Comerc., S.A.  Operscut – Operação e Manutenção de Auto-estradas, S.A.  OSB Deustchland GmbH  Paracentro – Gest.de Galerias Com., S.A.  Pareuro, BV  Park Avenue Develop. of Shop. Centers S.A.  Parque Atlântico Shopping – C.C., S.A.  Parque D. Pedro 1 B.V.  Parque D. Pedro 2 B.V.  Parque de Famalicão – Empr. Imob., S.A.  Parque Principado SL</p>
---	---

Pátio Boavista Shopping Ltda.	Proj.Sierra Portugal VIII – C.Comerc., S.A.
Pátio Campinas Shopping Ltda	Project 4, Srl
Pátio Goiânia Shopping Ltda	Project SC 1 BV
Pátio Londrina Empreend. e Particip. Ltda	Project SC 2 BV
Pátio Penha Shopping Ltda.	Project Sierra 1 B.V.
Pátio São Bernardo Shopping Ltda	Project Sierra 10 BV
Pátio Sertório Shopping Ltda	Project Sierra 2 B.V.
Peixes do Continente – Ind.Dist.Peixes, S.A.	Project Sierra 3 BV
Pharmaconcept – Actividades em Saúde, S.A.	Project Sierra 4 BV
PHARMACONTINENTE – Saúde e Higiene, S.A.	Project Sierra 6 BV
PJP – Equipamento de Refrigeração, Lda	Project Sierra 7 BV
Plaza Eboli B.V.	Project Sierra 8 BV
Plaza Eboli – Centro Comercial S.A.	Project Sierra 9 BV
Plaza Mayor Holding, SGPS, S.A.	Project Sierra Brazil 1 B.V.
Plaza Mayor Parque de Ócio B.V.	Project Sierra Charagonis 1 S.A.
Plaza Mayor Parque de Ocio, S.A.	Project Sierra Germany Shop. Center 1 BV
Plaza Mayor Shopping B.V.	Project Sierra Germany Shop. Center 2 BV
Plaza Mayor Shopping, S.A.	Project Sierra Italy 5 Srl
Ploi Mall BV	Project Sierra One Srl
Ploiesti Shopping Center (Euro)	Project Sierra Spain 1 B.V.
Poliface Brasil, Ltda	Project Sierra Spain 2 – Centro Comer. S.A.
Poliface North America	Project Sierra Spain 2 B.V.
Porturbe – Edifícios e Urbanizações, S.A.	Project Sierra Spain 3 – Centro Comer. S.A.
Praedium II – Imobiliária, S.A.	Project Sierra Spain 3 B.V.
Praedium III – Serviços Imobiliários, S.A.	Project Sierra Spain 5 BV
Praedium SGPS, S.A.	Project Sierra Spain 6 – Centro Comer. S.A.
Predicomercial – Promoção Imobiliária, S.A.	Project Sierra Spain 6 B.V.
Prédios Privados Imobiliária, S.A.	Project Sierra Spain 7 – Centro Comer. S.A.
Predisedas – Predial das Sedas, S.A.	Project Sierra Spain 7 B.V.
Pridelease Investments, Ltd	Project Sierra Three Srl
Proj. Sierra Germany 1 – Shop.C. GmbH	Project Sierra Two Srl
Proj. Sierra Germany 4 (four) – Sh.C.GmbH	Promessa Sociedade Imobiliária, S.A.
Proj. Sierra Italy 2 – Dev.of Sh.C. Srl	Prosa – Produtos e serviços agrícolas, S.A.
Proj.Sierra 1 – Shopping Centre GmbH	Publmeios – Soc.Gestora Part. Finan., S.A.
Proj.Sierra Germany 2 (two) – Sh.C.GmbH	Puravida – Viagens e Turismo, S.A.
Proj.Sierra Germany 3 (three) – Sh.C.GmbH	Racionaliz. y Manufact.Florestales, S.A.
Proj.Sierra Italy 1 – Shop.Centre Srl	RASO, SGPS, S.A.
Proj.Sierra Italy 2 – Dev. Of Sh.C.Srl	Resoflex – Mob.e Equipamentos Gestão, S.A.
Proj.Sierra Italy 3 – Shop. Centre Srl	Resolução, SGPS, S.A.
Proj.Sierra Portugal III – C.Comerc., S.A.	Rio Sul – Centro Comercial, S.A.
Proj.Sierra Portugal IV – C.Comerc., S.A.	River Plaza Mall, Srl
Proj.Sierra Portugal V – C.Comercial, S.A.	Rochester Real Estate, Limited
Proj.Sierra Portugal VII – C. Comerc., S.A.	RSI Corretora de Seguros Ltda

<p>S. C. Setler Mina Srl  S.C. Microcom Doi Srl  Saúde Atlântica – Gestão Hospitalar, S.A.  SC – Consultadoria, S.A.  SC – Eng. e promoção imobiliária,SGPS, S.A.  SC Aegean B.V.  SC Assets SGPS, S.A.  SC Mediterraneum Cosmos B.V.  SCS Beheer, BV  Selfrio – Engenharia do Frio, S.A.  Selfrio,SGPS, S.A.  Selifa – Empreendimentos Imobiliários, S.A.  Sempre à Mão – Sociedade Imobiliária, S.A.  Sempre a Postos – Produtos Alimentares e Utilidades, Lda  Serra Shopping – Centro Comercial, S.A.  Sesagest – Proj.Gestão Imobiliária, S.A.  Sete e Meio – Invest. Consultadoria, S.A.  Sete e Meio Herdades – Inv. Agr. e Tur., S.A.  Shopping Centre Colombo Holding, BV  Shopping Centre Parque Principado B.V.  Shopping Penha B.V.  Siaf – Soc.Iniciat.Aprov.Florestais, S.A.  SIAL Participações Ltda  Sic Indoor – Gestão de Suportes Publicitários, S.A.  Sierra Asset Management – Gest. Activos, S.A.  Sierra Asset Management Luxemburg, Sarl  Sierra Berlin Holding BV  Sierra Brazil 1 B.V.  Sierra Central S.A.S  Sierra Charagionis Develop.Sh. Centre S.A.  Sierra Charagionis Propert.Management S.A.  Sierra Corporate Services – Ap.Gestão, S.A.  Sierra Corporate Services Holland, BV  Sierra Develop.Iberia 1, Prom.Imob., S.A.  Sierra Development Greece, S.A.  Sierra Developments – Serv. Prom.Imob., S.A.  Sierra Developments Germany GmbH  Sierra Developments Holding B.V.  Sierra Developments Italy S.r.l.  Sierra Developments Services Srl  Sierra Developments Spain – Prom.C.Com.SL  Sierra Developments, SGPS, S.A.  Sierra Enplanta Ltda  Sierra European R.R.E. Assets Hold. B.V.  Sierra GP Limited</p>	<p>Sierra Investimentos Brasil Ltda  Sierra Investments (Holland) 1 B.V.  Sierra Investments (Holland) 2 B.V.  Sierra Investments Holding B.V.  Sierra Investments SGPS, S.A.  Sierra Italy Holding B.V.  Sierra Man.New Tech.Bus. – Serv.Comu.CC, S.A.  Sierra Management Germany GmbH  Sierra Management Hellas S.A.  Sierra Management II – Gestão de C.C. S.A.  Sierra Management Italy S.r.l.  Sierra Management Portugal – Gest. CC, S.A.  Sierra Management Spain – Gestión C.Com.S.A.  Sierra Management, SGPS, S.A.  Sierra Portugal Fund, Sarl  Sierra Property Management, Srl  SII – Soberana Invest. Imobiliários, S.A.  SIRS – Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, S.A.  Sistavac – Sist.Aquecimento,V.Ar C., S.A.  SKK – Central de Distr., S.A.  SKK SRL  SKKFOR – Ser. For. e Desen. de Recursos  SMP – Serv. de Manutenção Planeamento  Soc.Inic.Aproveit.Florest. – Energias, S.A.  Sociedade de Construções do Chile, S.A.  Sociedade Imobiliária Troia – B3, S.A.  Société de Tranchage Isoroy S.A.S.  Socijofra – Sociedade Imobiliária, S.A.  Sociloures – Soc.Imobiliária, S.A.  Soconstrução BV  Sodesa, S.A.  Soflorin, BV  Soira – Soc.Imobiliária de Ramalde, S.A.  Solaris Supermercados, S.A.  Solinca – Investimentos Turísticos, S.A.  Solinca III – Desporto e Saúde, S.A.  Solinfitness – Club Malaga, S.L.  Soltroia – Imob.de Urb.Turismo de Tróia, S.A.  Sonae Capital Brasil, Lda  Sonae Capital,SGPS, S.A.  Sonae Center Serviços, S.A.  Sonae Centre II S.A.  Sonae Financial Participations BV  Sonae Ind., Prod. e Com.Deriv.Madeira, S.A.  Sonae Indústria – SGPS, S.A.</p>
---	---

## Anexo (continuação)

<p>Sonae Indústria Brasil, Ltda          Sonae Industria de Revestimentos, S.A.          Sonae Investments, BV          Sonae Novobord (PTY) Ltd          Sonae RE, S.A.          Sonae Retalho Espana – Servicios Gen., S.A.          Sonae Serviços de Gestão, S.A.          Sonae SGPS, S.A.          Sonae Sierra Brasil Ltda          Sonae Sierra Brazil B.V.          Sonae Sierra, SGPS, S.A.          Sonae Tafibra Benelux, BV          Sonae Turismo – SGPS, S.A.          Sonae Turismo Gestão e Serviços, S.A.          Sonae UK, Ltd.          Sonaecenter Serviços, S.A.          Sonaegest – Soc.Gest.Fundos Investimentos          Sondis Imobiliária, S.A.          Sontaria – Empreend.Imobiliários, S.A.          Sontel BV          Sontur BV          Sonvecap BV          Sopair, S.A.          Sótaqua – Soc. de Empreendimentos Turist          Spanboard Products, Ltd          SPF – Sierra Portugal Real Estate, Sarl          Spinveste – Gestão Imobiliária SGII, S.A.          Spinveste – Promoção Imobiliária, S.A.          Sport Zone – Comércio Art.Desporto, S.A.          SRP Development, SA          SRP-Parque Comercial de Setúbal, S.A.          Tableros Tradema, S.L.          Tafiber, Tableros de Fibras Ibéricas, SL          Tafibras Participações, S.A.          Tafisa – Tableros de Fibras, S.A.          Tafisa Canadá Societé en Commandite          Tafisa France, S.A.          Tafisa UK, Ltd</p>	<p>Taiber, Tableros Aglomerados Ibéricos, SL          Tarkett Agepan Laminate Flooring SCS          Tavapan, S.A.          Tecmasa Reciclados de Andalucia, SL          Teconologias del Medio Ambiente, S.A.          Terra Nossa Corretora de Seguros Ltda          Textil do Marco, S.A.          Tlantic Portugal – Sist. de Informação, S.A.          Tlantic Sistemas de Informação Ltd<sup>a</sup>          Todos os Dias – Com.Ret.Expl.C.Comer., S.A.          Tool GmbH          Torre Colombo Ocidente – Imobiliária, S.A.          Torre Colombo Oriente – Imobiliária, S.A.          Torre São Gabriel – Imobiliária, S.A.          TP – Sociedade Térmica, S.A.          Troia Market – Supermercados, S.A.          Troia Market, S.A.          Tróia Natura, S.A.          Troiaresort – Investimentos Turísticos, S.A.          Troiaverde – Expl.Hoteleira Imob., S.A.          Tulipamar – Expl.Hoteleira Imob., S.A.          Unishopping Administradora Ltda.          Unishopping Consultoria Imob. Ltda.          Urbisedas – Imobiliária das Sedas, S.A.          Valecenter Srl          Valor N, S.A.          Vastgoed One – Sociedade Imobiliária, S.A.          Vastgoed Sun – Sociedade Imobiliária, S.A.          Venda Aluga – Sociedade Imobiliária, S.A.          Via Catarina – Centro Comercial, S.A.          Viajens y Turismo de Geotur España, S.L.          Vuelta Omega, S.L.          WELL W – Electrodomésticos e Equip., SA          World Trade Center Porto, S.A.          Worten – Equipamento para o Lar, S.A.          Worten España, S.A.          Zubiarte Inversiones Inmob, S.A.</p>
---	--

### Empresas do Grupo FT

Empresas do Grupo FT	
France Telecom, S.A.	Atlas Services Belgium, SA.

## 8.3. Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom

SONAECOM, S.G.P.S., S.A.  
(Montantes expressos em Euros)

### Balanços

Para os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 e para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

	Notas	Setembro 2010	Setembro 2009	Dezembro 2009
<b>ACTIVO</b>				
<b>Activos não correntes:</b>				
Activos fixos tangíveis	1.a), 1.e) e 2	446.958	544.652	516.887
Activos intangíveis	1.b) e 3	13.399	36.376	27.603
Investimentos em empresas do grupo	1.c) e 5	934.826.790	899.555.905	925.155.905
Outros activos não correntes	1.c), 1.j), 1.m), 4.e e 6	650.535.016	598.357.223	635.868.036
Impostos diferidos activos	1.k), 1.m e 7	-	717.816	-
<b>Total de activos não correntes</b>		<b>1.585.822.163</b>	<b>1.499.211.972</b>	<b>1.561.568.431</b>
<b>Activos correntes:</b>				
Outras dívidas de terceiros	1.d), 1.f), 4.e e 8	12.430.261	86.338.976	7.618.844
Outros activos correntes	1.l), 1.m)	5.713.296	5.529.795	7.001.871
Caixa e equivalentes de caixa	1.g), 4.e e 9	1.713.344	6.360.997	3.189.749
<b>Total de activos correntes</b>		<b>19.856.901</b>	<b>98.229.768</b>	<b>17.810.464</b>
<b>Total activo</b>		<b>1.605.679.064</b>	<b>1.597.441.740</b>	<b>1.579.378.895</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>				
<b>Capital próprio:</b>				
Capital social	10	366.246.868	366.246.868	366.246.868
Acções próprias	1.o) e 11	(13.725.585)	(11.703.596)	(12.809.015)
Reservas	1.n)	788.216.313	795.701.917	795.738.278
Resultado líquido do período		8.863.716	(6.157.334)	(6.056.465)
<b>Total do capital próprio</b>		<b>1.149.601.312</b>	<b>1.144.087.855</b>	<b>1.143.119.666</b>
<b>Passivo:</b>				
<b>Passivo não corrente:</b>				
Empréstimos de longo prazo liquidados da parcela de curto prazo	1.h), 4.e e 12.a)	338.785.713	298.911.992	298.531.561
Provisões para outros riscos e encargos	1.j) e 13	52.773	491.634	41.634
Outros passivos não correntes	1.l), 1.m), 1.r)	337.226	206.755	247.722
Impostos diferidos passivos	1.k), 1.m) e 7	1.386.612	-	10.480
<b>Total de passivos não correntes</b>		<b>340.562.324</b>	<b>299.610.381</b>	<b>298.831.397</b>
<b>Passivo corrente:</b>				
Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos	1.h), 1.g), 4.e e 12.b)	113.355.170	151.062.692	134.585.855
Outras dívidas a terceiros	4	692.058	1.148.540	798.465
Outros passivos correntes	1.l), 1.m), 1.r)	1.468.200	1.532.272	2.043.512
<b>Total de passivos correntes</b>		<b>115.515.428</b>	<b>153.743.504</b>	<b>137.427.832</b>
<b>Total do passivo e capital próprio</b>		<b>1.605.679.064</b>	<b>1.597.441.740</b>	<b>1.579.378.895</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 30 de Setembro de 2010 e 2009.

#### O Técnico Oficial de Contas

Patrícia Maria Cruz Ribeiro da Silva

#### O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

David Charles Denholm Hobley

Ángelo Gabriel Ribeirinho Paupério

Frank Emmanuel Dangeard

António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier

Gervais Gilles Pellissier

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo

Jean-François René Pontal

Miguel Nuno Santos Almeida

Nuno Miguel Moniz Trigo Santos Jordão

António Sampaio e Mello

### 8.3. Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

SONAECOM, S.G.P.S.S.A.

(Montantes expressos em Euros)

#### Demonstrações dos resultados por naturezas

Para os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 e para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009

	Notas	Setembro 2010	Setembro 2009	Dezembro 2009
Prestações de serviços	16	4.824.236	5.424.864	7.114.067
Outros proveitos operacionais	1f)	5.072	17.482	23.247
		<b>4.829.308</b>	<b>5.442.346</b>	<b>7.137.314</b>
Fornecimentos e serviços externos	14 e 16	(2.267.238)	(2.497.234)	(3.548.014)
Custos com o pessoal	1r)	(3.274.381)	(3.400.302)	(4.612.452)
Amortizações e depreciações	1a), 1b), 1q), 2 e 3	(87.511)	(97.986)	(134.923)
Provisões e perdas de imparidade	1j), 1q) e 13	-	(450.014)	(14)
Outros custos operacionais		(126.752)	(66.810)	(92.792)
		<b>(5.755.882)</b>	<b>(6.512.346)</b>	<b>(8.388.195)</b>
Ganhos e perdas em investimentos em empresas do grupo	15	2.566.323	(4.020.000)	(6.071.000)
Outros custos financeiros	1c), 1h), 1q), 12, 15 e 16	(5.801.471)	(9.242.053)	(10.904.516)
Outros proveitos financeiros	1c), 12, 15 e 16	14.551.219	7.485.349	12.240.316
<b>Resultados correntes</b>		<b>10.389.497</b>	<b>(6.846.704)</b>	<b>(5.986.081)</b>
Imposto sobre o rendimento	1k) e 7	(1.525.781)	689.370	(70.384)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>8.863.716</b>	<b>(6.157.334)</b>	<b>(6.056.465)</b>
<b>Resultados por acção</b>	18			
Incluindo operações em descontinuação				
Básicos		0,02	(0,02)	(0,02)
Diluídos		0,02	(0,02)	(0,02)
Excluindo operações em descontinuação				
Básicos		0,02	(0,02)	(0,02)
Diluídos		0,02	(0,02)	(0,02)

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 30 de Setembro de 2010 e 2009.

#### O Técnico Oficial de Contas

Patrícia Maria Cruz Ribeiro da Silva

#### O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

David Charles Denholm Hobley

Ángelo Gabriel Ribeirinho Paupério

Frank Emmanuel Dangeard

António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier

Gervais Gilles Pellissier

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo

Jean-François René Pontal

Miguel Nuno Santos Almeida

Nuno Miguel Moniz Trigoso Santos Jordão

António Sampaio e Mello

### 8.3. Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

SONAECOM, S.G.P.S.S.A.

(Montantes expressos em Euros)

#### Demonstrações do rendimento integral

Para os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009

	Notas	Setembro 2010	Setembro 2009
Resultado líquido do período		<b>8.863.716</b>	<b>(6.157.334)</b>
Componentes de outro rendimento integral do período, líquido de imposto:			
Aumento/(diminuição) do justo valor dos instrumentos financeiros de cobertura	1.i) e 12	-	307.068
Componentes de outro rendimento integral do período, líquido de imposto		-	307.068
<b>Rendimento integral do período</b>		<b>8.863.716</b>	<b>(5.850.266)</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 30 de Setembro de 2010 e 2009.

#### □ Técnico Oficial de Contas

Patrícia Maria Cruz Ribeiro da Silva

#### □ Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

David Charles Denholm Hobley

Ângelo Gabriel Ribeirinho Paupério

Frank Emmanuel Dangeard

António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier

Gervais Gilles Pellissier

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo

Jean-François René Pontal

Miguel Nuno Santos Almeida

Nuno Miguel Moniz Trigos Santos Jordão

António Sampaio e Mello

### 8.3. Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

SONAECOM, S.G.P.S., S.A.

(Montantes expressos em Euros)

#### Demonstrações das alterações no capital próprio

Para os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009

	Reservas										Total
	Capital social	Acções próprias (Nota 11)	Prémios de emissão de acções	Reserva legal	Planos Incentivo de Médio Prazo (Nota 19)	Reservas de acções próprias	Reservas de cobertura	Outras reservas	Total de reservas	Resultado líquido	
<b>2010</b>											
Saldo em 31 de Dezembro de 2009	366.246.868	(12.809.015)	775.290.377	1.985.181	361.418	12.809.015	-	5.292.287	795.738.278	(6.056.465)	1.143.119.666
Aplicação do resultado líquido de 2009	-	-	-	-	-	-	-	(6.056.465)	(6.056.465)	6.056.465	-
Utilização da reserva legal para cobertura de prejuízos acumulados	-	-	-	(764.178)	-	-	-	764.178	-	-	-
Rendimento integral do período findo em 30 de Setembro de 2010	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8.863.716	8.863.716
Entrega de acções próprias no âmbito dos Planos de Incentivo de Médio Prazo	-	2.581.036	-	-	(69.962)	(2.581.036)	-	1.012.560	(1.638.438)	-	942.598
Efeito do reconhecimento dos Planos de Incentivo de Médio Prazo	-	-	-	-	172.938	-	-	-	172.938	-	172.938
Aquisição de acções próprias	-	(3.497.606)	-	-	-	3.497.606	-	(3.497.606)	-	-	(3.497.606)
<b>Saldo em de 30 Setembro de 2010</b>	<b>366.246.868</b>	<b>(13.725.585)</b>	<b>775.290.377</b>	<b>1.221.003</b>	<b>464.394</b>	<b>13.725.585</b>	<b>-</b>	<b>(2.485.046)</b>	<b>788.216.313</b>	<b>8.863.716</b>	<b>1.149.601.312</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 30 de Setembro de 2010 e 2009.

### 8.3. Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

SONAECON, S.G.P.S.S.A.

(Montantes expressos em Euros)

	Reservas										
	Capital social	Acções próprias (Nota 11)	Prémios de emissão de acções	Reserva legal	Reservas para Planos Incentivo de Médio Prazo (Nota 19)	Reservas de acções próprias	Reservas de cobertura	Outras reservas	Total de reservas	Resultado líquido	Total
<b>2009</b>											
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	366.246.868	(13.499.750)	775.290.377	1.002.287	-	13.499.750	(307.068)	(13.792.203)	775.693.142	19.657.889	1.148.098.149
Aplicação do resultado líquido de 2008	-	-	-	982.894	-	-	-	18.674.995	19.657.889	(19.657.889)	-
Rendimento integral do período findo em 30 de Setembro de 2009	-	-	-	-	-	-	307.068	-	307.068	(6.157.334)	(5.850.266)
Entrega de acções próprias no âmbito dos Planos de Incentivo de Médio Prazo	-	3.784.046	-	-	(86.526)	(3.784.046)	-	3.651.222	(219.350)	-	3.564.696
Efeito do reconhecimento dos Planos de Incentivo de Médio Prazo	-	-	-	-	172.413	-	-	-	172.413	-	172.413
Transferência das responsabilidades associadas aos Planos de Incentivo de Médio Prazo do passivo	-	-	-	-	207.154	-	-	-	207.154	-	207.154
Efeito da liquidação de contratos com liquidação em acções	-	-	-	-	-	-	-	(116.399)	(116.399)	-	(116.399)
Aquisição de acções próprias	-	(1.987.892)	-	-	-	1.987.892	-	(1.987.892)	-	-	(1.987.892)
<b>Saldo em 30 de Setembro de 2009</b>	<b>366.246.868</b>	<b>(11.703.596)</b>	<b>775.290.377</b>	<b>1.985.181</b>	<b>293.041</b>	<b>11.703.596</b>	<b>-</b>	<b>6.429.723</b>	<b>795.701.917</b>	<b>(6.157.334)</b>	<b>1.144.087.855</b>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 30 de Setembro de 2010 e 2009.

## 8.3. Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

SONAECOM, S.G.P.S., S.A.  
(Montantes expressos em Euros)

### Demonstrações dos fluxos de caixa

Para os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009

	Setembro 2010		Setembro 2009	
<b>Actividades operacionais</b>				
Pagamentos ao pessoal	(3.299.934)		(3.350.969)	
Fluxo gerado pelas operações	(3.299.934)		(3.350.969)	
Pagamento/Recebimento de imposto sobre o rendimento	(1.464.467)		(777.974)	
Outros recebimentos/pagamentos relativos a actividades operacionais	5.023.459		2.018.740	
<b>Fluxo das actividades operacionais (1)</b>	<b>259.058</b>	<b>259.058</b>	<b>(2.110.203)</b>	<b>(2.110.203)</b>
<b>Actividades de investimento</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Investimentos financeiros	15.788.458		700.000	
Activos fixos tangíveis	-		601	
Juros e proveitos similares	10.357.153		13.442.441	
Dividendos recebidos	10.500.000	36.645.611	3.480.000	17.623.042
Pagamentos respeitantes a:				
Investimentos financeiros	(16.490.000)		(65.200)	
Activos fixos tangíveis	-		(105.865)	
Activos intangíveis	(1.521)		(339)	
Empréstimos concedidos	(31.570.000)	(48.061.521)	(86.400.000)	(86.571.404)
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>		<b>(11.415.910)</b>		<b>(68.948.362)</b>
<b>Actividades de financiamento</b>				
Recebimentos provenientes de:				
Empréstimos obtidos	85.727.000	85.727.000	44.773.000	44.773.000
Pagamentos respeitantes a:				
Juros e custos similares	(5.048.948)		(10.591.458)	
Aquisição de acções próprias	(3.497.605)		(1.987.893)	
Empréstimos obtidos	(67.500.000)	(76.046.553)	(4.873.000)	(17.452.351)
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>		<b>9.680.447</b>		<b>27.320.649</b>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)</b>		<b>(1.476.405)</b>		<b>(43.737.916)</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>				
Caixa e seus equivalentes no princípio do período		3.189.749		50.098.913
Caixa e seus equivalentes no final do período		1.713.344		6.360.997

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 30 de Setembro de 2010 e 2009.

#### O Técnico Oficial de Contas

Patrícia Maria Cruz Ribeiro da Silva

#### O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

David Charles Denholm Hobley

Ângelo Gabriel Ribeirinho Paupério

Frank Emmanuel Dangeard

António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier

Gervais Gilles Pellissier

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo

Jean-François René Pontal

Miguel Nuno Santos Almeida

Nuno Miguel Moniz Trigo Santos Jordão

António Sampaio e Mello

## 8.3. Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

SONAECON, S.G.P.S., S.A.  
(Montantes expressos em Euros)

### Anexo às demonstrações dos fluxos de caixa

Para os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009

	Setembro 2010	Setembro 2009
<b>1 - Aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais:</b>		
<b>a) Outras actividades empresariais</b>		
Reembolso de Prestações acessórias na Sonaetelecom BV	15.788.458	-
Prestações acessórias na Sonae com Sistemas de Informação, S.G.P.S., S.A.	-	700.000
	<b>15.788.458</b>	<b>700.000</b>
<b>b) Outras actividades empresariais</b>		
Prestações acessórias na Sonaetelecom BV	15.000.000	-
Aumento capital social na Sonae Telecom, S.G.P.S., S.A.	1.490.000	-
Aumento capital social na Optimus- Comunicações, S.A.	-	65.200
	<b>16.490.000</b>	<b>65.200</b>
<b>2 - Descrição dos componentes de caixa e seus equivalentes:</b>		
Numerário	10.034	10.133
Depósitos à ordem	263.310	74.864
Aplicações de Tesouraria	1.440.000	6.276.000
Caixa e seus equivalentes	1.713.344	6.360.997
<b>Disponibilidades constantes do balanço</b>	<b>1.713.344</b>	<b>6.360.997</b>
<b>3 - Informações respeitantes a actividades financeiras não monetárias</b>		
a) Créditos bancários obtidos e não sacados	123.000.000	87.500.000
b) Compra de empresas através da emissão de acções	Não aplicável	Não aplicável
c) Conversão de dívidas em capital	Não aplicável	Não aplicável

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras em 30 de Setembro de 2010 e 2009.

#### O Técnico Oficial de Contas

Patrícia Maria Cruz Ribeiro da Silva

#### O Conselho de Administração

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

David Charles Denholm Hobley

Ângelo Gabriel Ribeirinho Paupério

Frank Emmanuel Dangeard

António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier

Gervais Gilles Pellissier

Maria Cláudia Teixeira de Azevedo

Jean-François René Pontal

Miguel Nuno Santos Almeida

Nuno Miguel Moniz Trigos Santos Jordão

António Sampaio e Mello

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom

em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

A SONAECOM, S.G.P.S., S.A. (doravante designada “Empresa” ou “Sonaecom”) foi constituída em 6 de Junho de 1988, sob a firma Sonae – Tecnologias de Informação, S.A. e tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Maia – Portugal.

Por escritura pública de 30 de Setembro de 1997, realizou-se a cisão-fusão da Pargeste, S.G.P.S., S.A., passando a Empresa a abarcar as participações financeiras nas empresas ligadas ao núcleo de comunicação e tecnologias de informação da sociedade cindida.

Em 3 de Novembro de 1999, procedeu-se ao aumento de capital e alteração do pacto social, tendo a firma sido alterada para Sonae.com, S.G.P.S., S.A.. Desde então, o objecto social da Empresa é a gestão de participações sociais, tendo, na mesma data, o capital social sido redenominado para Euros, ficando este, na altura, representado por cento e cinquenta milhões de acções de valor nominal unitário de 1 Euro.

Em 1 de Junho de 2000, a Empresa foi objecto de uma Oferta Combinada de Acções, que integrou o seguinte:

- Oferta Pública de Venda de 5.430.000 acções, representativas de 3,62% do capital social, realizada no mercado nacional, dirigida: (i) aos colaboradores do Grupo Sonae; (ii) aos clientes das sociedades dominadas pela Sonaecom; e (iii) ao público em geral.
- Oferta Particular de Venda de 26.048.261 acções, representativas de 17,37% do capital social, dirigida a investidores institucionais, nacionais e estrangeiros.

Complementarmente à Oferta Combinada de Venda, e nos termos a seguir indicados, teve lugar um aumento do capital social da Empresa, tendo as novas acções sido integralmente subscritas e realizadas pela Sonae, S.G.P.S., S.A. (accionista da Sonaecom, doravante designada “Sonae”). Este aumento de capital foi subscrito e realizado, na data de fixação do preço da Oferta Combinada de Venda, na modalidade de novas entradas em dinheiro, dando lugar à emissão de 31.000.000 de novas acções ordinárias, escriturais e com o valor nominal unitário de 1 Euro. O preço de subscrição das novas acções foi igual ao preço fixado para a alienação das acções na referida Oferta Combinada (10 Euros).

Adicionalmente, a Sonae alienou 4.721.739 acções representativas do capital social da Sonaecom ao abrigo da opção concedida aos bancos líderes da Oferta Particular de Venda e 1.507.865 acções a gestores do Grupo Sonae e a antigos sócios de empresas adquiridas pela Sonaecom.

Por deliberação da Assembleia Geral realizada em 17 de Junho de 2002, o capital social foi aumentado de 181.000.000 Euros para 226.250.000 Euros por subscrição pública reservada aos accionistas. Foram subscritas e realizadas 45.250.000 novas acções, de valor nominal unitário de 1 Euro, ao preço de 2,25 Euros por acção.

Em 30 de Abril de 2003, por escritura pública, a designação social foi alterada para SONAECOM, S.G.P.S., S.A..

Por deliberação da Assembleia Geral de 12 de Setembro de 2005, o capital social foi aumentado em 70.276.868 Euros de 226.250.000 Euros para

296.526.868 Euros, através da emissão de 70.276.868 novas acções, de valor nominal de 1 Euro cada, e com um prémio de emissão de 242.455.195 Euros, inteiramente subscrito pelo accionista France Telecom. A escritura do aumento de capital foi celebrada no dia 15 de Novembro de 2005.

Por deliberação da Assembleia Geral de 18 de Setembro de 2006, o capital social foi aumentado em 69.720.000 Euros para 366.246.868 Euros, através da emissão de 69.720.000 novas acções, de valor nominal de 1 Euro cada, e com um prémio de emissão global de 275.657.217 Euros, subscrito pelos accionistas 093X – Telecomunicações Celulares, S.A. (EDP) e Parública – Participações Públicas, SGPS, S.A. (Parública). A escritura deste aumento de capital ocorreu a 18 de Outubro de 2006.

Por deliberação da Assembleia Geral de 16 de Abril de 2008, as acções escriturais ao portador foram convertidas em acções escriturais nominativas.

As demonstrações financeiras são apresentadas em Euros, arredondados à unidade.

### 1. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, os quais foram preparados de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IAS/IFRS”) tal como adoptadas pela União Europeia.

A adopção das Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS”) tal como adoptadas pela União Europeia ocorre pela primeira vez em 2007, pelo que a data de transição dos princípios contabilísticos portugueses para esse normativo é 1 de Janeiro de 2006, tal como definido pela IFRS 1 – “Adopção pela primeira vez das Normas Internacionais de Relato Financeiro”.

Para a Sonaecom, não existem diferenças entre os IFRS adoptados pela União Europeia e os IFRS publicados pelo International Accounting Standards Board.

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões aprovadas (“endorsed”) pela União Europeia tiveram aplicação obrigatória nos exercícios económicos iniciados em ou após 1 de Janeiro de 2010 e foram adoptadas pela primeira vez no período findo em 30 de Setembro de 2010:

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Norma/Interpretação	Data de eficácia (exercícios iniciados em ou após)	Norma/Interpretação	Data de eficácia (exercícios iniciados em ou após)
Revisões da IFRS 1 – Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro	1-Jan-10 *	Melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro – 2008	1-Jan-10
<i>Esta norma foi revista no sentido de agrupar as várias emendas que foram ocorrendo desde a sua primeira versão.</i>		<i>Este processo envolveu a revisão de 12 normas contabilísticas.</i>	
IFRS 1 – Emendas (Excepções adicionais na adopção pela primeira vez das IFRS's)	1-Jan-10		
<i>Estas emendas abordam a aplicação retrospectiva das IFRSs em situações particulares e tem como objectivo garantir que as entidades, aplicando as IFRSs, não incorram em custos ou esforços indevidos no processo de transição.</i>		A aplicação destas normas não teve impactos significativos nas demonstrações financeiras da Empresa.	
IFRS 2 – Emendas (Contabilização de pagamentos baseados em acções, liquidados em dinheiro, em transacções intragrupo)	1-Jan-10	As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, aprovadas ("endorsed") pela União Europeia, mas têm aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros:	
<i>Clarifica como uma subsidiária deve contabilizar determinados acordos de pagamento baseado em acções nas suas demonstrações financeiras individuais.</i>			
IFRIC 12 – Acordos de concessão de serviços	26-Mar-09*	Norma/Interpretação	Data de eficácia (exercícios iniciados em ou após)
<i>Esta interpretação vem introduzir regras de reconhecimento e mensuração por parte do operador privado envolvido na prestação de serviços de construção de infraestruturas e de operação no âmbito de concessões do tipo público-para-privado.</i>		IAS 32 – Emendas (Clarificação de direitos de emissão)	1-Fev-10
IFRIC 15 – Acordos para a construção de imóveis	1-Jan-10 *	<i>Esta emenda clarifica que quando tais direitos são emitidos numa base 'pro rata' para todos os accionistas numa mesma classe por uma quantia monetária fixa, eles devem ser classificados em capitais próprios independentemente da moeda em que o preço de exercício está denominado.</i>	
<i>Esta interpretação vem abordar a forma para avaliar se um acordo de construção de um imóvel está no âmbito da IAS 11 – Contratos de construção ou no âmbito da IAS 18 – Rêdito e como o correspondente rêdito deve ser reconhecido.</i>		Revisão da IAS 24 (Divulgações de Partes Relacionadas)	1-Jan-11
IFRIC 16 – Coberturas de um investimento líquido numa unidade operacional estrangeira	1-Jul-09 *	<i>A norma revista aborda preocupações pelo facto dos requisitos de divulgação anteriores e a definição de entidade relacionada serem demasiado complexos e difíceis de aplicar na prática em ambientes de forte presença governamental, através de: (1) permissão de uma excepção parcial para entidades relacionadas com o Governo e (2) fornecendo uma definição revista de entidade relacionada.</i>	
<i>Esta interpretação vem fornecer orientações sobre a contabilidade de cobertura de investimentos líquidos em operações estrangeiras.</i>		IFRIC 14 - Emendas (Pré-pagamento voluntário de contribuições)	1-Jan-11
IFRIC 17 – Distribuições aos proprietários de activos que não são caixa	1-Nov-09 *	<i>Estas emendas corrigem uma consequência não desejada da IFRIC 14. Sem estas emendas, em determinadas circunstâncias não era permitido às entidades o reconhecimento como activo de certos pré-pagamentos voluntários de contribuições mínimas.</i>	
<i>Esta interpretação fornece orientação sobre a correcta contabilização de activos que não são caixa distribuídos aos accionistas como dividendos.</i>		IFRIC 19 (Extinção de Passivos Financeiros com Instrumentos de Capital Próprio)	1-Jul-10
IFRIC 18 – Transferências de activos provenientes de clientes	Transferências efectuadas em ou após 01-Nov-09 *	<i>Clarifica os requisitos das IFRSs quando uma entidade renegoceia os termos de um passivo financeiro com o seu credor, e este aceita acções da empresa ou outro instrumento de capital para realização completa ou parcial do passivo financeiro.</i>	
<i>Esta interpretação fornece orientação sobre a contabilização, pelos operadores, de activos fixos tangíveis "dos clientes".</i>			

\* A data de eficácia de acordo com a adopção pela UE foi posterior à data de eficácia estabelecida originalmente pela norma.

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, aprovadas ("endorsed") pela União Europeia:

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Norma/Interpretação	Data de eficácia (exercícios iniciados em ou após)
IFRS 1 – Emendas (Excepções à divulgação de comparativos exigidos pela IFRS 7 na adopção pela primeira vez das IFRS's)	1-Jul-10
<i>Esta emenda permite, na adopção pela primeira vez das IFRS's, a utilização das disposições transitórias introduzidas pela emenda de Março de 2009 à IFRS 7 (Melhoria das divulgações sobre Instrumentos Financeiros) para as entidades que já utilizam as IFRS's.</i>	
IFRS 9 (Instrumentos Financeiros)	1-Jan-13
<i>Esta norma é o primeiro passo no projecto de substituição da IAS 39, e introduz novos requisitos de classificação e mensuração de activos financeiros.</i>	
Melhoramentos das normas internacionais de relato financeiro – ciclo 2008/2010	Várias (a mais próxima em 01-Jul-10)
<i>Este processo envolveu a revisão de 7 normas contabilísticas.</i>	
A aplicação destas normas e interpretações, quando aplicáveis à Empresa, não produzirá efeitos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras futuras da Empresa.	
As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados pela Empresa a 30 de Setembro de 2010 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009.	
<b>Principais políticas contabilísticas</b>	
As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram as seguintes:	
<b>a) Activos fixos tangíveis</b>	
Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e eventuais perdas de imparidade acumuladas.	
As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes e registadas por duodécimos, a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão, por contrapartida da rubrica 'Amortizações e depreciações' da demonstração de resultados.	
As perdas de imparidade detectadas no valor de realização dos activos fixos tangíveis são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica 'Amortizações e depreciações' da demonstração de resultados.	
As taxas anuais utilizadas correspondem à vida útil estimada dos bens, que são as seguintes:	
	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções – obras em edifícios alheios	10-20
Equipamento básico	3-8
Ferramentas e utensílios	4
Equipamento administrativo	3-10
Outros activos fixos tangíveis	4

As despesas correntes com reparação e manutenção do activo fixo tangível são registadas como custo no exercício em que ocorrem. As beneficiações de montante significativo que aumentem o período de utilização dos respectivos bens, são capitalizadas e amortizadas de acordo com a vida útil dos correspondentes bens.

### b) Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido de amortizações e eventuais perdas de imparidade acumuladas. Os activos intangíveis só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, se a Empresa possuir o poder de os controlar e se possa medir razoavelmente o seu valor.

Os activos intangíveis compreendem, essencialmente, software e propriedade industrial.

As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes, por duodécimos, durante o período estimado da sua vida útil (três anos), a partir do mês em que as correspondentes despesas sejam incorridas.

As amortizações do exercício dos activos intangíveis são registadas na demonstração de resultados na rubrica "Amortizações e depreciações".

### c) Investimentos em empresas do grupo e outros activos não correntes

Os investimentos financeiros representativos de partes de capital em empresas do grupo (empresas nas quais a Empresa detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto em Assembleia Geral de Accionistas ou detenha o poder de controlar as suas políticas financeiras e operacionais), são registados na rubrica "Investimentos em empresas do grupo", ao custo de aquisição, de acordo com as disposições previstas na IAS 27, em virtude da Sonaecom apresentar em separado, demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IAS/IFRS.

Na rubrica "Outros activos não correntes" são registados, ao valor nominal, os empréstimos e as prestações acessórias concedidos às empresas participadas cujo reembolso previsto ou contratual apenas venha a ocorrer num prazo superior a um ano.

É efectuada uma avaliação dos investimentos e dos empréstimos concedidos a empresas do grupo quando existem indícios de que o activo possa estar em imparidade ou quando as perdas de imparidade reconhecidas em exercícios anteriores deixam de existir.

As perdas de imparidade detectadas no valor de realização dos investimentos financeiros e nos empréstimos concedidos a empresas do grupo são registadas no ano em que se estimam, por contrapartida da rubrica "Outros custos financeiros" da demonstração de resultados.

Os encargos incorridos com a compra de investimentos financeiros em empresas do grupo são registados como custo no momento em que são incorridos.

### d) Investimentos

A Empresa classifica os investimentos financeiros nas seguintes categorias: 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados', 'Empréstimos e contas a receber', 'Investimentos detidos até ao

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

vencimento' e 'Investimentos disponíveis para venda'. A classificação depende da intenção subjacente à aquisição do investimento.

A classificação é definida no momento do reconhecimento inicial e reapreciada numa base trimestral.

### (i) 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados'

Esta categoria divide-se em duas subcategorias: 'activos financeiros detidos para negociação' e 'investimentos registados ao justo valor através de resultados'. Um activo financeiro é classificado nesta categoria se for adquirido com o propósito de ser vendido no curto prazo ou se a adopção da valorização através deste método elimine ou reduza significativamente um desfazamento contabilístico. Os instrumentos derivados são também classificados como detidos para negociação, excepto se estiverem afectos a operações de cobertura. Os activos desta categoria são classificados como activos correntes no caso de serem detidos para negociação ou se for expectável que se realizem num período inferior a 12 meses da data do balanço.

### (ii) 'Empréstimos e contas a receber'

'Empréstimos e contas a receber' são activos financeiros não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que não se encontram cotados em mercados activos/ líquidos. Estes investimentos financeiros surgem quando a Empresa fornece dinheiro ou serviços directamente a um devedor sem intenção de negociar a dívida.

Os 'Empréstimos e contas a receber' são registados ao custo amortizado de acordo com o método da taxa de juro efectiva e deduzidos de qualquer imparidade.

Os 'Empréstimos e contas a receber' são classificados como activos correntes, excepto nos casos em que a maturidade é superior a 12 meses da data do balanço, os quais se classificam como activos não correntes. Em ambos os casos, esta categoria aparece no balanço incluída na rubrica 'Outras dívidas de terceiros'.

### (iii) 'Investimentos detidos até ao vencimento'

Esta categoria inclui os activos financeiros, não derivados, com reembolsos fixos ou variáveis, que possuem uma maturidade fixada e relativamente aos quais é intenção do Conselho de Administração a manutenção dos mesmos até à data do seu vencimento.

### (iv) 'Investimentos disponíveis para venda'

Incluem-se aqui os activos financeiros, não derivados, que são designados como disponíveis para venda ou aqueles que não se enquadrem nas categorias anteriores. Esta categoria é incluída nos activos não correntes, excepto se o Conselho de Administração tiver a intenção de alienar o investimento num período inferior a 12 meses da data do balanço.

Todas as compras e vendas de investimentos financeiros são reconhecidas à data da transacção, isto é, na data em que a Empresa assume todos os riscos e obrigações inerentes à compra ou venda do activo. Os investimentos são todos inicialmente reconhecidos ao justo valor mais custos de transacção, sendo a única excepção os 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados'. Neste último caso, os investimentos são inicialmente

reconhecidos ao justo valor e os custos de transacção são reconhecidos na demonstração de resultados. Os investimentos são desreconhecidos quando o direito de receber fluxos financeiros tiver expirado ou tiver sido transferido e, conseqüentemente, tenham sido transferidos todos os riscos e benefícios associados.

Os 'Investimentos disponíveis para venda' e os 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados' são posteriormente mantidos ao justo valor.

Os 'Empréstimos e contas a receber' e os 'Investimentos detidos até ao vencimento' são registados ao custo amortizado através do método da taxa de juro efectiva.

Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos 'Investimentos registados ao justo valor através de resultados' são registados na demonstração de resultados do exercício. Os ganhos e perdas, realizados ou não, provenientes de uma alteração no justo valor dos investimentos não monetários classificados como disponíveis para venda, são reconhecidos no capital próprio. No momento em que esse investimento é vendido ou esteja em situação de imparidade, o ganho ou perda acumulada é registado na demonstração de resultados.

O justo valor dos investimentos é baseado nos preços correntes de mercado. Se o mercado em que os investimentos estão inseridos não for um mercado activo/líquido (investimentos não cotados), a Empresa estabelece o justo valor através de outras técnicas de avaliação como o recurso a transacções de instrumentos financeiros substancialmente semelhantes, análises de fluxos financeiros e modelos de opção de preços ajustados para reflectir as circunstâncias específicas. Caso tal não possa ser utilizado, a Empresa valoriza tais investimentos pelo seu custo de aquisição, deduzido de eventuais perdas de imparidade identificadas. O justo valor dos investimentos cotados é calculado com base na cotação de fecho da Euronext à data do balanço.

A Empresa efectua avaliações à data de cada balanço sempre que exista evidência objectiva de que um activo financeiro possa estar em imparidade. No caso de instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa (superior a 25%) ou prolongada (durante dois trimestres consecutivos) do seu justo valor para níveis inferiores ao seu custo é indicativo de que o activo se encontra em situação de imparidade. Se existir alguma evidência de imparidade para 'Investimentos disponíveis para venda', as perdas acumuladas – calculadas pela diferença entre o custo de aquisição e o justo valor deduzido de qualquer perda de imparidade anteriormente reconhecida na demonstração de resultados – são retiradas do capital próprio e reconhecidas na demonstração de resultados. Perdas de imparidade reconhecidas na demonstração de resultados relativas a instrumentos de capital não são revertidas através de resultados.

### e) Locação financeira e operacional

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou como locações

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

As locações são classificadas como financeiras ou operacionais em função da substância e não da forma do respectivo contrato.

Os activos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o activo fixo tangível, as amortizações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual ao justo valor ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos em falta até ao final do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as amortizações do activo fixo tangível são reconhecidos como custos na demonstração de resultados do exercício.

Os bens cuja utilização decorre do regime de aluguer de longa duração ("ALD"), estão contabilizados pelo método de locação operacional. De acordo com este método, as rendas pagas são reconhecidas como custo, durante o período de aluguer a que respeitam.

### f) Outras dívidas de terceiros

As 'outras dívidas de terceiros' são registadas pelo seu valor realizável líquido e não incluem juros, por não se considerar material o efeito da sua actualização financeira.

Estes investimentos financeiros surgem quando a Empresa empresta dinheiro ou presta serviços directamente a um devedor sem intenção de transaccionar o montante a receber.

O montante desta rubrica encontra-se deduzido de eventuais perdas de imparidade. Recuperações subsequentes de montantes anteriormente sujeitos a imparidade, são creditados na rubrica de 'Outros proveitos operacionais' da demonstração de resultados.

### g) Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica 'Caixa e equivalentes de caixa' correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria para os quais o risco de alteração de valor não é significativo.

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada de acordo com a IAS 7- 'Demonstração de Fluxos de Caixa', através do método directo. A Empresa classifica na rubrica 'Caixa e equivalentes de caixa' os investimentos com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica 'Caixa e equivalentes de caixa' compreende também os descobertos bancários incluídos no balanço na rubrica 'Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos'.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em actividades operacionais, de financiamento e de investimento. As actividades operacionais englobam os pagamentos a pessoal e outros recebimentos e pagamentos relacionados com a actividade operacional.

Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas subsidiárias e associadas e recebimentos e pagamentos decorrentes da compra e da venda de activos fixos tangíveis.

Os fluxos de caixa abrangidos nas actividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos e a contratos de locação financeira.

Todos os montantes incluídos nesta rubrica são passíveis de ser realizados no curto prazo, não existindo qualquer montante penhorado nem dado como garantia.

### h) Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo "custo amortizado". Eventuais despesas com a emissão desses empréstimos são registadas como uma dedução à dívida e reconhecidas, ao longo do período de vida desses empréstimos, de acordo com o método da taxa de juro efectiva. Os juros corridos mas não vencidos são acrescidos ao valor dos empréstimos até ao momento da sua liquidação.

### i) Instrumentos financeiros derivados

A Empresa utiliza derivados na gestão dos seus riscos financeiros unicamente como forma de garantir a cobertura desses riscos. Derivados para negociação (especulação) não são utilizados pela Empresa.

Os instrumentos financeiros derivados ("cash flow hedges") quando utilizados pela Empresa respeitam a "swaps" de taxa de juro para cobertura do risco de taxa de juro em empréstimos obtidos. O montante dos empréstimos, prazos de vencimento dos juros e planos de reembolso dos empréstimos subjacentes aos "swaps" de taxa de juro são em tudo idênticos às condições estabelecidas para os empréstimos contratados. A variação no justo valor dos "swaps" de cobertura de "cash-flow" é registada no activo ou no passivo por contrapartida da rubrica dos capitais próprios "Reservas de cobertura".

Nos casos em que o instrumento de cobertura se revela ineficaz, os montantes gerados por ajustamentos ao justo valor são registados directamente na demonstração de resultados.

### j) Provisões e contingências

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante dum evento passado e é provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e que o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado. As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data.

Provisões para reestruturações apenas são registadas caso a Empresa possua um plano detalhado e este já tenha sido devidamente comunicado às partes envolvidas.

As responsabilidades contingentes não são reconhecidas nas demonstrações financeiras, sendo as mesmas divulgadas no anexo, a menos

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

Um activo contingente não é reconhecido nas demonstrações financeiras, mas divulgado no anexo quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

### k) Imposto sobre o rendimento

O 'Imposto sobre o rendimento do exercício' inclui o imposto corrente e o imposto diferido, de acordo com a IAS 12- 'Impostos sobre o Rendimento'.

A Sonaecom é abrangida, desde Janeiro de 2008, pelo Regime especial de tributação dos grupos de sociedades, pelo que o imposto corrente é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas no referido regime especial, de acordo com as regras do mesmo. O Regime especial de tributação dos grupos de sociedades engloba todas as empresas participadas directa ou indirectamente em pelo menos 90% do capital social e que sejam residentes em Portugal e tributadas em sede de Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os impostos diferidos activos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses impostos diferidos activos. No final de cada exercício é efectuada uma revisão dos impostos diferidos registados, bem como dos não reconhecidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura ou registados, desde que, e até ao ponto em que, se torne provável a geração de lucros tributáveis no futuro que permitam a sua recuperação (Nota 7).

Os impostos diferidos são calculados à taxa que se espera que vigore no período em que se prevê que o activo ou o passivo seja realizado.

Nos casos em que os impostos diferidos são relativos a activos ou passivos registados directamente no capital próprio, o seu registo também é efectuado na rubrica de capital próprio. Nas outras situações, os impostos diferidos são sempre registados na demonstração de resultados.

### l) Especialização de exercícios e Rédito

Os custos e os proveitos são contabilizados no exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento. Os custos e os proveitos cujo valor real não seja conhecido, são contabilizados por estimativa.

Nas rubricas "Outros activos correntes", "Outros activos não correntes", "Outros passivos correntes" e "Outros passivos não correntes" são registados os custos e os proveitos imputáveis ao exercício corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em exercícios futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a exercícios futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses exercícios, pelo valor que lhes corresponde.

Os activos e passivos não financeiros não correntes são registados pelo seu justo valor e, em cada exercício, a actualização financeira para o justo valor é registada na demonstração de resultados nas rubricas 'Outros custos financeiros' e 'Outros proveitos financeiros'.

Os dividendos apenas são reconhecidos quando o direito dos accionistas ao seu recebimento já estiver devidamente estabelecido e comunicado.

### m) Classificação de balanço

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data de balanço são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

Adicionalmente, pela sua natureza, os impostos diferidos e as provisões para outros riscos e encargos são classificados como não correntes (Notas 7 e 13).

### n) Reservas

#### Reserva Legal

A legislação comercial Portuguesa estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem que ser destinado ao reforço da 'reserva legal' até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível, a não ser em caso de liquidação, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

#### Reserva de prémios de emissão de acções

Os prémios de emissão correspondem a ágios obtidos com a emissão ou aumentos de capital. De acordo com a legislação comercial portuguesa, os valores incluídos nesta rubrica seguem o regime estabelecido para a 'reserva legal', isto é, os valores não são distribuíveis, a não ser em caso de liquidação, mas podem ser utilizados para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

#### Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo

De acordo com a IFRS 2- 'Pagamentos com Base em acções', a responsabilidade com os planos liquidados através da entrega de acções próprias é registada, a crédito, na rubrica de 'Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo', sendo que tal reserva não é passível de ser distribuída ou ser utilizada para absorver prejuízos.

#### Reservas de cobertura

As reservas de cobertura reflectem as variações de justo valor dos instrumentos derivados de cobertura de "cash flow" que se consideram eficazes (Nota 1. i)) sendo que as mesmas não são passíveis de ser distribuídas ou ser utilizadas para absorver prejuízos.

#### Reservas de acções próprias

As reservas de acções próprias reflectem o valor das acções próprias adquiridas e seguem um regime legal equivalente ao da reserva legal.

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da Empresa, apresentadas de acordo com as IAS/IFRS.

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Assim, em 30 de Setembro de 2010, a Sonaecom dispunha de reservas que, pela sua natureza, são consideradas distribuíveis no montante de cerca de 5,9 milhões de euros.

### o) Acções próprias

As acções próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como uma dedução ao capital próprio. Os ganhos ou perdas inerentes à alienação das acções próprias são registadas na rubrica 'Outras reservas'.

### p) Moeda estrangeira

Todos os activos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para Euros utilizando as taxas de câmbio vigentes na data dos balanços.

As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, pagamentos ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados do exercício.

As cotações utilizadas para conversão em Euros foram **as seguintes**:

	2010		2009	
	30 Setembro	Média	30 Setembro	Média
Libra inglesa	1,16286	1,16765	1,09975	1,12933
Dólar americano	0,73271	0,76245	0,68292	0,73331

### q) Imparidade de activos

São efectuados testes de imparidade à data de cada balanço e sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indique que o montante pelo qual um activo se encontra registado possa não ser recuperado. Sempre que o montante pelo qual um activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda de imparidade, registada na demonstração de resultados na rubrica de "Amortizações e depreciações" nos casos de Activos fixos tangíveis, na rubrica de 'Outros custos financeiros' no caso de Investimentos financeiros e, para os outros activos, na rubrica de 'Provisões e perdas de imparidade'. A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo numa transacção ao alcance das partes envolvidas, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação. O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados que são esperados que surjam do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de caixa à qual o activo pertence.

Para os Investimentos financeiros, a quantia recuperável, calculada em termos de valor de uso, é determinada com base nos últimos planos de negócio devidamente aprovados pelo Conselho de Administração da Empresa.

Evidência da existência de imparidade nas contas a receber surge quando:

- a contraparte apresenta dificuldades financeiras significativas;

- se verificam atrasos significativos no pagamento de juros e outros pagamentos principais por parte da contraparte;
- se torna provável que o devedor vá entrar em liquidação ou em reestruturação financeira.

### r) Planos de Incentivo de Médio Prazo

O tratamento contabilístico dos Planos de Incentivo de Médio Prazo é baseado na IFRS 2 - 'Pagamentos com Base em Acções'.

De acordo com a IFRS 2, quando os planos estabelecidos pela Empresa são liquidados através da entrega de acções próprias, a responsabilidade estimada é registada a crédito na rubrica de 'Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo', no Capital próprio, por contrapartida da rubrica de 'Custos com o pessoal' da demonstração de resultados do exercício.

Essa responsabilidade é quantificada com base no justo valor das acções à data de atribuição do plano e reconhecida durante o período de diferimento de cada plano (desde a data de atribuição do plano até à sua data de vencimento). A responsabilidade total é calculada proporcionalmente ao período de tempo decorrido desde a data de atribuição até à data da contabilização.

Quando as responsabilidades são abrangidas por um contrato de cobertura, isto é, quando são substituídas pelo pagamento de uma verba fixa a uma entidade externa à Empresa, que assume a responsabilidade de entrega das acções na data de vencimento de cada plano, o tratamento contabilístico acima referido, sofre as seguintes adaptações:

- (i) O valor total a pagar é registado no balanço nas rubricas 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes';
- (ii) A parte da responsabilidade ainda não reconhecida na demonstração de resultados (relacionada com o período ainda a decorrer até à data de exercício) é diferida e registada no balanço nas rubricas 'Outros activos não correntes' e 'Outros activos correntes';
- (iii) O efeito líquido dos registos referidos em i) e ii) anulam o impacto, acima mencionado, em Capitais próprios;
- (iv) Na demonstração de resultados, o custo referente à parte já decorrida do período de diferimento, continua a ser registado na rubrica 'Custos com o pessoal'.

Para os planos liquidados em dinheiro, a responsabilidade estimada é registada no balanço nas rubricas de 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes', por contrapartida da rubrica de 'Custos com o pessoal' da demonstração de resultados do exercício, para o custo referente à parte já decorrida do período de diferimento. A responsabilidade é quantificada com base no justo valor das acções à data de cada balanço.

Quando estas responsabilidades são abrangidas por um contrato de cobertura, a contabilização é efectuada da mesma forma, mas com a responsabilidade quantificada com base no valor fixado no contrato.

Os planos liquidados através da entrega de acções da empresa-mãe são contabilizados como se se tratassem de planos liquidados em dinheiro, ou

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

seja, a responsabilidade estimada é registada no balanço nas rubricas de 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes', por contrapartida da rubrica de 'Custos com o pessoal' da demonstração de resultados do exercício, para o custo referente à parte já decorrida do período de diferimento. A responsabilidade é quantificada com base no justo valor das acções à data de cada balanço.

A 30 de Setembro de 2010, todos os planos de acções Sonaecom em aberto estavam cobertos através da detenção de acções próprias. O impacto associado aos planos de acções dos Planos de Incentivo de Médio Prazo relativos a acções Sonaecom está contabilizado, no balanço, na rubrica de 'Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo'. Na demonstração de resultados, o custo está contabilizado na rubrica de 'Custos com o pessoal'.

Em relação aos planos liquidados através da entrega de acções da empresa-mãe, com a excepção de um dos planos, apesar de ter sido coberto a 7 de Outubro de 2010, a Empresa efectuou contratos de cobertura, com uma entidade externa, através dos quais fixou o preço para a aquisição das referidas acções, pelo que a responsabilidade com os mesmos se encontra registada ao preço fixado no contrato, proporcionalmente ao período de tempo decorrido desde a data de atribuição até à data da contabilização, nas rubricas de 'Outros passivos não correntes' e 'Outros passivos correntes'. Na demonstração de resultados, o custo está contabilizado na rubrica de 'Custos com o pessoal'.

### s) Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço ("adjusting events") são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("non adjusting events"), se materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

### t) Julgamentos e estimativas

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras dos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 incluem, essencialmente, as análises de imparidade dos activos, nomeadamente dos investimentos financeiros em empresas do Grupo.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data de aprovação das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva, conforme disposto pelo IAS 8- 'Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros'.

As principais estimativas e os pressupostos relativos a eventos futuros incluídos na preparação das demonstrações financeiras, são descritos nas correspondentes notas anexas, quando aplicável.

### u) Gestão do Risco Financeiro

A actividade da Empresa está exposta a uma variedade de riscos financeiros, tais como o risco de mercado, o risco de liquidez e o risco de crédito.

Este conjunto de riscos deriva da incerteza característica dos mercados financeiros, a qual se reflecte na capacidade de projecção de fluxos de caixa e rentabilidades. A política de gestão dos riscos financeiros da Empresa, subjacente a uma perspectiva de continuidade das operações no longo prazo, procura minimizar eventuais efeitos adversos decorrentes dessas incertezas, recorrendo, sempre que possível e aconselhável, a instrumentos derivados de cobertura (Nota 1.i)).

#### Risco de mercado

##### a) Risco da taxa de câmbio

A política de gestão de risco de taxa de câmbio procura minimizar a volatilidade dos investimentos e operações expressos em moeda externa, contribuindo para uma menor sensibilidade dos resultados a flutuações cambiais.

Sempre que possível, a Empresa tenta realizar coberturas naturais dos valores em exposição, compensando os créditos concedidos e recebidos expressos na mesma moeda. Quando tal não se revele possível, a Empresa recorre a outros instrumentos derivados de cobertura.

Considerando os reduzidos valores de activos e passivos em moeda estrangeira, o impacto da variação da taxa de câmbio não é significativo.

##### b) Risco de taxa de juro

A totalidade do endividamento da Sonaecom encontra-se indexado a taxas variáveis, expondo o custo da dívida a um risco elevado de volatilidade. O impacto desta volatilidade nos resultados ou no capital próprio da Empresa é mitigado pelo efeito dos seguintes factores: (i) relativamente baixo nível de alavancagem financeira; (ii) possibilidade de utilização de instrumentos derivados de cobertura do risco de taxa de juro, conforme referido abaixo; (iii) possível correlação entre o nível de taxas de juro de mercado e o crescimento económico, com este a ter efeitos positivos em outras linhas dos resultados da Empresa, por essa via parcialmente compensando os custos financeiros acrescidos ("natural hedge"); e (iv) existência de liquidez ou disponibilidades igualmente remuneradas a taxas variáveis.

A Empresa apenas utiliza instrumentos derivados ou transacções semelhantes para efeitos de cobertura de riscos de taxas de juro considerados significantes. Três princípios são utilizados na selecção e determinação dos instrumentos de cobertura do risco de taxa de juro:

- Para cada derivado ou instrumento de cobertura utilizado para protecção de risco associado a um determinado financiamento, existe coincidência entre as datas dos fluxos de juros pagos nos financiamentos objecto de cobertura e as datas de liquidação ao abrigo do instrumento de cobertura;
- Equivalência perfeita entre as taxas base: o indexante utilizado no derivado ou instrumento de cobertura deverá ser o mesmo que o aplicável ao financiamento/ transacção que está a ser coberta;

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

- Desde o início da transacção, o custo máximo do endividamento, resultante da operação de cobertura realizada, é conhecido e limitado, mesmo em cenários de evoluções extremas das taxas de juro de mercado, procurando-se que o nível de taxas daí resultante seja enquadrável no custo de fundos considerado no plano de negócios da Empresa.

Uma vez que a totalidade do endividamento da Sonaecom (Nota 12) encontra-se indexado a taxas variáveis, swaps de taxa de juro e outros derivados são utilizados como forma de protecção contra as variações dos fluxos de caixa futuros associados aos pagamentos de juros. Quando os swaps de taxa de juro são contratados têm o efeito económico de converter os respectivos empréstimos associados a taxas variáveis para taxas fixas. Ao abrigo destes contratos, a Empresa acorda com terceiras partes (bancos) a troca, em períodos de tempo pré-determinados, da diferença entre o montante de juros calculados à taxa fixa contratada e à taxa variável da altura de refixação, com referência aos respectivos montantes nacionais acordados.

As contrapartes dos instrumentos de cobertura estão limitadas a instituições de crédito de elevada qualidade creditícia, sendo política da Empresa privilegiar a contratação destes instrumentos com entidades bancárias que formem parte das suas operações de financiamento.

Para efeitos de determinação da contraparte das operações pontuais, a Sonaecom solicita a apresentação de propostas e preços indicativos a um número representativo de bancos de forma a garantir a adequada competitividade dessas operações.

Na determinação do justo valor das operações de cobertura, a Empresa utiliza determinados métodos, tais como modelos de avaliação de opções e de actualização de fluxos de caixa futuros, e utiliza determinados pressupostos que são baseados nas condições de taxas de juro de mercado prevalentes à data de Balanço. Cotações comparativas de instituições financeiras, para instrumentos específicos ou semelhantes, são utilizadas como referencial de avaliação.

O justo valor dos derivados contratados, que se qualifiquem como de cobertura de justo valor ou que não sejam considerados suficientemente eficazes na cobertura de fluxos de caixa (conforme definições da IAS 39 – 'Instrumentos Financeiros'), é reconhecido nas rubricas de empréstimos, sendo as variações do seu justo valor reconhecidas directamente na demonstração de resultados do exercício. O justo valor dos derivados de cobertura de fluxos de caixa, considerados eficazes de acordo com o definido pela IAS 39, é reconhecido nas rubricas de empréstimos e as variações registadas no capital próprio.

O Conselho de Administração da Sonaecom aprova os termos e condições dos financiamentos considerados materiais para a Empresa, analisando para tal a estrutura da dívida, os riscos inerentes e as diferentes opções existentes no mercado, nomeadamente quanto ao tipo de taxa de juro (fixo/variável). No âmbito da política acima definida, cabe à Comissão Executiva, através do acompanhamento permanente das condições e das alternativas existentes no mercado, a decisão sobre a contratação pontual

de instrumentos financeiros derivados destinados à cobertura do risco de taxa de juro.

### Risco de liquidez

A existência de liquidez implica que sejam definidos parâmetros de actuação na função de gestão dessa mesma liquidez que permitam maximizar o retorno obtido e minimizar os custos de oportunidade associados à detenção dessa mesma liquidez, de uma forma segura e eficiente.

A gestão de risco de liquidez tem um triplo objectivo: (i) Liquidez, isto é, garantir o acesso permanente e da forma mais eficiente a fundos suficientes para fazer face aos pagamentos correntes nas respectivas datas de vencimento, bem como a eventuais solicitações de fundos nos prazos definidos para tal, ainda que não previstos; (ii) Segurança, ou seja, minimizar a probabilidade de incumprimento no reembolso de qualquer aplicação de fundos; e (iii) Eficiência Financeira, isto é, garantir que a Empresa maximiza o valor / minimiza o custo de oportunidade da detenção de liquidez excedentária no curto prazo.

Os principais parâmetros subjacentes a tal política correspondem ao tipo de instrumentos permitidos, ao nível de risco máximo aceitável, ao montante máximo de exposição por contraparte e aos prazos máximos de investimento.

A liquidez existente deverá ser aplicada nas alternativas abaixo descritas e pela ordem de prioridade apresentada:

- Amortização de dívida de curto prazo – após comparação do custo de oportunidade de amortização e custo de oportunidade inerente aos investimentos alternativos;
- Gestão consolidada de liquidez – a liquidez existente nas empresas do Grupo, deverá ser prioritariamente aplicada em empresas do Grupo, para que de uma forma consolidada seja reduzida a utilização de dívida bancária;
- Recurso ao mercado.

O investimento por recurso ao mercado está limitado à contratação de operações com contrapartes elegíveis, isto é, que cumpram com determinadas notações de rating previamente definidas pela Administração e limitada a determinados montantes máximos por contraparte.

A definição de limites máximos por contraparte tem como objectivo garantir que as aplicações de excedentes são realizadas de uma forma prudente e em observância dos princípios de gestão de relacionamento bancário.

A maturidade das aplicações a realizar deverá coincidir com os pagamentos previstos (ou ser suficientemente líquida, no caso de investimentos em activos, para permitir liquidações urgentes e não programadas), incluindo uma margem para cobrir eventuais erros de previsão. A margem de erro necessária dependerá do grau de confiança na previsão de tesouraria e será determinado pelo negócio. A fiabilidade das previsões de tesouraria é uma variável determinante para calcular os montantes e prazos das operações de tomada de fundos/aplicações no mercado.



## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### Risco de crédito

A exposição da Empresa ao risco de crédito está maioritariamente associada às contas a receber decorrentes da sua actividade operacional. O risco de crédito associado a operações financeiras é mitigado pelo facto da Empresa apenas negociar com entidades de elevada qualidade creditícia.

A gestão deste risco tem por objectivo garantir a efectiva cobrança dos seus créditos nos prazos estabelecidos sem afectar o equilíbrio financeiro da Empresa.

O montante relativo a outras dívidas de terceiros apresentado nas demonstrações financeiras, o qual se encontra líquido de imparidades, representa a máxima exposição da Empresa ao risco de crédito.

## 8.4. Anexo às demonstrações financeiras individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 2. Activos fixos tangíveis

Nos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, o movimento ocorrido no valor dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

	2010					Total
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outras imobilizações corpóreas	
	<b>ACTIVO BRUTO:</b>					
Saldo em 31.12.2009	721.165	46.325	171	331.750	619	1.100.030
Adições	-	-	-	309	-	309
Saldo final em 30.09.2010	721.165	46.325	171	332.059	619	1.100.339
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>						
Saldo em 31.12.2009	347.862	17.977	170	216.945	189	583.143
Amortizações do período	45.069	6.090	-	18.982	97	70.238
Saldo final em 30.09.2010	392.931	24.067	170	235.927	286	653.381
<b>Valor líquido</b>	<b>328.234</b>	<b>22.258</b>	<b>1</b>	<b>96.132</b>	<b>333</b>	<b>446.958</b>
	2009					
	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Ferramentas e utensílios	Equipamento administrativo	Outras imobilizações corpóreas	Total
<b>ACTIVO BRUTO:</b>						
Saldo em 31.12.2008	679.443	46.325	171	328.207	103	1.054.249
Adições	41.722	-	-	4.798	515	47.035
Alienações	-	-	-	(1.255)	-	(1.255)
Saldo final em 30.09.2009	721.165	46.325	171	331.750	618	1.100.029
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>						
Saldo em 31.12.2008	276.753	9.607	92	185.127	103	471.682
Amortizações do período	53.244	6.314	64	24.673	54	84.349
Alienações	-	-	-	(654)	-	(654)
Saldo final em 30.09.2009	329.997	15.921	156	209.146	157	555.377
<b>Valor líquido</b>	<b>391.168</b>	<b>30.404</b>	<b>15</b>	<b>122.604</b>	<b>461</b>	<b>544.652</b>

As adições do período de 2009 incluem, essencialmente, obras em edifícios alheios.

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 3. Activos intangíveis

Nos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, o movimento ocorrido no valor dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações e perdas de imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2010				
	Propriedade industrial	Software	Imobilizado em curso	Total
<b>ACTIVO BRUTO:</b>				
Saldo em 31.12.2009	6.650	182.283	376	189.309
Adições	3.069	-	-	3.069
Saldo final em 30.09.2010	9.719	182.283	376	192.378
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>				
Saldo em 31.12.2009	6.259	155.447	-	161.706
Amortizações do período	723	16.550	-	17.273
Saldo final em 30.09.2010	6.982	171.997	-	178.979
<b>Valor líquido</b>	<b>2.737</b>	<b>10.286</b>	<b>376</b>	<b>13.399</b>
2009				
	Propriedade industrial	Software	Imobilizado em curso	Total
<b>ACTIVO BRUTO:</b>				
Saldo em 31.12.2008	6.650	168.027	13.917	188.594
Adições	-	339	-	339
Saldo final em 30.09.2009	6.650	168.366	13.917	188.933
<b>AMORTIZAÇÕES E PERDAS DE IMPARIDADE ACUMULADAS:</b>				
Saldo em 31.12.2008	5.630	133.290	-	138.920
Amortizações do período	496	13.141	-	13.637
Saldo final em 30.09.2009	6.126	146.431	-	152.557
<b>Valor líquido</b>	<b>524</b>	<b>21.935</b>	<b>13.917</b>	<b>36.376</b>

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 4. Classes de Investimentos financeiros

A 30 de Setembro de 2010 e 2009, as classes de instrumentos financeiros eram como segue:

	Investimentos registados ao justo valor através de resultados	Empréstimos e contas a receber	Investimentos detidos até à maturidade	Investimentos disponíveis para venda	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
<b>2010</b>							
Activos não correntes:							
Outros activos não correntes (Nota 6)	-	650.535.016	-	-	650.535.016	-	650.535.016
	-	650.535.016	-	-	650.535.016	-	650.535.016
Activos correntes:							
Outras dívidas de terceiros (Nota 8)	-	10.133.442	-	-	10.133.442	2.296.819	12.430.261
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 9)	-	1.713.344	-	-	1.713.344	-	1.713.344
	-	11.846.786	-	-	11.846.786	2.296.819	14.143.605

	Investimentos registados ao justo valor através de resultados	Empréstimos e contas a receber	Investimentos detidos até à maturidade	Investimentos disponíveis para venda	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
<b>2009</b>							
Activos não correntes:							
Outros activos não correntes (Nota 6)	-	598.357.233	-	-	598.357.233	-	598.357.233
	-	598.357.233	-	-	598.357.233	-	598.357.233
Activos correntes:							
Outras dívidas de terceiros (Nota 8)	-	85.248.073	-	-	85.248.073	1.090.903	86.338.976
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 9)	-	6.360.997	-	-	6.360.997	-	6.360.997
	-	91.609.070	-	-	91.609.070	1.090.903	92.699.973

	Passivos registados ao justo valor através de resultados	Derivados de cobertura	Passivos registados pelo custo amortizado	Outros passivos financeiros	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
<b>2010</b>							
Passivo não corrente:							
Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo (Nota 12)	-	-	338.785.713	-	338.785.713	-	338.785.713
	-	-	338.785.713	-	338.785.713	-	338.785.713
Passivo corrente:							
Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos (Nota 12)	-	-	113.355.170	-	113.355.170	-	113.355.170
Outras dívidas a terceiros	-	-	-	450.769	450.769	241.289	692.058
	-	-	113.355.170	450.769	113.805.939	241.289	114.047.228

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

	Passivos registados ao justo valor através de resultados	Derivados de cobertura	Passivos registados pelo custo amortizado	Outros passivos financeiros	Subtotal	Outros não abrangidos pela IFRS 7	Total
<b>2009</b>							
Passivo não corrente:							
Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo (Nota 12)	-	-	298.911.992	-	298.911.992	-	298.911.992
	-	-	298.911.992	-	298.911.992	-	298.911.992
Passivo corrente:							
Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos (Nota 12)	-	-	151.062.692	-	151.062.692	-	151.062.692
Outras dívidas a terceiros	-	-	-	950.211	950.211	198.329	1.148.540
	-	-	151.062.692	950.211	152.012.903	198.329	152.211.232

Os saldos a receber e a pagar do Estado e outros entes públicos, dada a sua natureza, foram considerados como instrumentos financeiros não abrangidos pela IFRS 7. De igual forma, as rubricas de outros activos/ passivos correntes não foram consideradas nesta desagregação por serem constituídas por montantes não abrangidos no âmbito da IFRS 7.

### 5. Investimentos em empresas do grupo

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, esta rubrica incluía as partes de capital detidas em empresas do grupo e tinha a seguinte composição:

Empresa	2010	2009
Optimus - Comunicações, S.A. ("Optimus", anteriormente designada Sonaecom - Serviços de Comunicações, S.A.)	764.876.231	764.876.231
Sonae Telecom, S.G.P.S., S.A. ("Sonae Telecom")	107.289.987	105.799.987
Sonae com - Sistemas de Informação, S.G.P.S., S.A. ("Sonae com SI")	52.241.587	26.641.587
Sonaetelecom BV	44.209.902	44.209.902
Be Artis - Concepção, Construção e Gestão de Redes de Comunicações, S.A. ("Be Artis")	8.230.885	50.000
Miauger - Organização e Gestão de Leilões Electrónicos, S.A. ("Miauger")	4.568.100	4.568.100
Sonaecom BV	20.000	20.000
	981.436.692	946.165.807
Perdas de imparidade (Nota 13)	(46.609.902)	(46.609.902)
<b>Total de investimentos em empresas do Grupo</b>	<b>934.826.790</b>	<b>899.555.905</b>

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Os movimentos ocorridos nesta rubrica durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, foram como segue:

Empresa	Saldo				Saldo 30.09.2010
	31.12.2009	Aumentos	Diminuições	Transferências	
Optimus	764.876.231	-	-	-	764.876.231
Sonae Telecom	105.799.987	1.490.000	-	-	107.289.987
Sonaetelecom BV	44.209.902	-	-	-	44.209.902
Sonae com SI	52.241.587	-	-	-	52.241.587
Miauger	4.568.100	-	-	-	4.568.100
Sonaecom BV	20.000	-	-	-	20.000
Be Artis	50.000	-	-	8.180.885	8.230.885
	971.765.807	1.490.000	-	8.180.885	981.436.692
Imparidades (Nota 13)	(46.609.902)	-	-	-	(46.609.902)
	925.155.905	1.490.000	-	8.180.885	934.826.790

Empresa	Saldo				Saldo 30.09.2009
	31.12.2008	Aumentos	Diminuições	Transferências	
Optimus	749.628.393	65.200	-	15.182.638	764.876.231
Sonae Telecom	105.799.987	-	-	-	105.799.987
Sonaetelecom BV	44.209.902	-	-	-	44.209.902
Sonae com SI	26.641.587	-	-	-	26.641.587
Miauger	4.568.100	-	-	-	4.568.100
Tele 2	13.076.489	-	-	(13.076.489)	-
Sonaecom BV	100.000	-	(80.000)	-	20.000
Be Artis	50.000	-	-	-	50.000
	944.074.458	65.200	(80.000)	2.106.149	946.165.807
Imparidades (Nota 13)	(45.977.902)	(632.000)	-	-	(46.609.902)
	898.096.556	(566.800)	(80.000)	2.106.149	899.555.905

Com efeitos contabilísticos a partir do dia 1 de Janeiro de 2009, foi efectuada a fusão por incorporação da filial Telemilénio Telecomunicações, Sociedade Unipessoal, Lda., na filial Optimus - Comunicações, S.A., conforme aprovado em Assembleia Geral das respectivas sociedades, ambas realizadas em 24 de Novembro de 2008.

No período findo em 30 de Setembro de 2009, o valor de 15.182.638 Euros de Transferências ao nível da Optimus corresponde ao valor da participação na Tele 2, e ao reforço de prestações acessórias no montante de 2.106.149 Euros, efectuadas nos termos do projecto de fusão anteriormente referido.

No período findo em 30 de Setembro de 2010, o valor de 8.180.885 Euros de Transferências ao nível da Be Artis corresponde à cobertura de prejuízos desta entidade através da utilização de prestações acessórias (Nota 6).

A Empresa apresenta em separado demonstrações financeiras consolidadas em 30 de Setembro de 2010, elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS) tal como adoptadas pela União Europeia, as quais apresentam um total de activo consolidado de 1.838.107.271 Euros, um passivo consolidado de 873.801.248 Euros, proveitos operacionais consolidados de 688.734.664 Euros e capitais próprios consolidados de 964.306.023 Euros, incluindo um resultado líquido consolidado positivo (atribuível a accionistas da empresa mãe - Sonaecom, S.G.P.S., S.A.) para o período findo em 30 de Setembro de 2010 de 29.719.396 Euros.

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, a principal informação financeira (preparada de acordo com as normas IAS/IFRS) sobre as filiais detidas directamente pela Empresa é como segue:

Empresa	Sede	% Participação	2010			2009		
			Capitais Próprios	Resultado Líquido	% Participação	Capitais Próprios	Resultado Líquido	
Optimus	Maia	53,54%	512.287.916	(1.834.588)	53,54%	509.711.916	160.028	
Sonae Telecom	Maia	100%	165.241.715	(48.482)	100%	174.591.255	(19.125)	
Sonae com SI	Maia	100%	37.073.198	443.142	100%	43.897.055	681.423	
Miauger	Maia	100%	1.268.354	(1.052.487)	100%	725.350	(158.078)	
Sonaetelecom BV	Amesterdão	100%	604.053	(5.726.270)	100%	(8.555.152)	(499.213)	
Sonaecom BV	Amesterdão	100%	(20.685.684)	(4.229.024)	100%	(14.955.293)	68.065	
Be Artis	Maia	100%	101.967.911	(6.757.054)	100%	111.666.519	983.103	

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, a Sonaecom detinha indirectamente, através da Sonae Telecom SGPS, SA e da Sonaecom BV, participações adicionais na Optimus – Comunicações, S.A. de 35,86% (37,94% em 2009) e 10,60% (8,52% em 2009) respectivamente, totalizando uma participação de 100%.

A aferição da existência, ou não, de imparidade para os principais investimentos em empresas do grupo registados nas demonstrações financeiras anexas é efectuada tendo em conta as unidades geradoras de caixa, com base nos últimos planos de negócio aprovados pelos respectivos Conselhos de Administração, os quais são preparados recorrendo à utilização de fluxos de caixa projectados para períodos de 5 anos. As taxas de desconto utilizadas têm por base os custos médios ponderados de capital estimados com base nos segmentos onde as empresas se inserem, conforme tabela abaixo. Na perpetuidade, são consideradas taxas de crescimento de cerca de 3% ou outras consideradas mais prudentes. Nas situações em que a aferição da existência, ou não, de imparidade é efectuada com base no preço de venda líquido, são utilizados valores de transacções semelhantes e outras propostas efectuadas.

	Taxa desconto
Telecomunicações	9,00%
Multimédia	9,45%
Sistemas de informação	11,22%

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 6. Outros activos não correntes

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2010	2009
<b>ACTIVOS FINANCEIROS:</b>		
Empréstimos de médio e longo prazo concedidos a empresas do Grupo:		
Be Artis	295.485.000	284.095.000
Sonaecom BV	209.008.000	124.267.000
Sonaetelecom BV	21.741.000	28.396.000
Sonae com SI	18.710.000	100.000
Lugares Virtuais	1.530.000	900.000
Wedo Consulting	1.490.000	7.000.000
	<b>547.964.000</b>	<b>444.758.000</b>
Prestações acessórias:		
Be Artis	107.459.115	115.640.000
Sonaetelecom BV	26.500.000	11.500.000
Miauger	800.000	-
Sonae Telecom SGPS	-	15.788.458
Sonae com SI	-	32.874.188
	<b>134.759.115</b>	<b>175.802.646</b>
	<b>682.723.115</b>	<b>620.560.646</b>
Perdas de imparidade acumuladas (Nota 13)	(32.188.099)	(22.203.423)
	<b>650.535.016</b>	<b>598.357.223</b>

Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, os movimentos ocorridos em 'Empréstimos de médio e longo prazo concedidos a empresas do Grupo' e 'Prestações acessórias' foram os seguintes:

Empresa	2010				
	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo final
Be Artis	387.555.000	152.160.000	(128.590.000)	(8.180.885)	402.944.115
Sonaecom BV	199.088.000	23.640.000	(13.720.000)	-	209.008.000
Sonaetelecom BV	40.021.000	23.420.000	(15.200.000)	-	48.241.000
Sonae com SI	7.350.000	11.410.000	(50.000)	-	18.710.000
Lugares Virtuais	1.030.000	600.000	(100.000)	-	1.530.000
Wedo Consulting	8.490.000	-	(7.000.000)	-	1.490.000
Miauger	800.000	-	-	-	800.000
Sonae Telecom SGPS	15.788.458	-	(15.788.458)	-	-
	<b>660.122.458</b>	<b>211.230.000</b>	<b>(180.448.458)</b>	<b>(8.180.885)</b>	<b>682.723.115</b>
2009					
Empresa	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Transferências	Saldo final
Optimus	-	2.106.149	-	(2.106.149)	-
Be Artis	306.420.000	182.795.000	(89.480.000)	-	399.735.000
Sonaecom BV	138.887.000	2.940.000	(17.560.000)	-	124.267.000
Sonaetelecom BV	38.901.000	995.000	-	-	39.896.000
Sonae Telecom SGPS	15.788.458	-	-	-	15.788.458
Sonae com SI	33.964.187	100.000	(1.089.999)	-	32.974.188
Wedo Consulting	-	7.000.000	-	-	7.000.000
Lugares Virtuais	900.000	-	-	-	900.000
Tele 2	2.106.149	-	(2.106.149)	-	-
	<b>536.966.794</b>	<b>195.936.149</b>	<b>(110.236.148)</b>	<b>(2.106.149)</b>	<b>620.560.646</b>

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, os empréstimos a empresas do grupo venceram juros a uma taxa média de 3,04% e 3,06%, respectivamente. As prestações acessórias não vencem juros.

A variação de Perdas de imparidade acumuladas resulta do reforço efectuado durante o período no montante de 7.933.677 Euros (Nota 13).

Os empréstimos concedidos e as prestações acessórias não têm um prazo de reembolso definido, pelo que não é apresentada informação sobre a sua antiguidade.

A aferição da existência ou não de imparidade para os principais empréstimos concedidos a empresas do grupo registados nas demonstrações financeiras anexas é efectuada com base nos últimos planos de negócio aprovados pelos respectivos Conselhos de Administração, os quais são preparados recorrendo à utilização de fluxos de caixa projectados para períodos de 5 anos, tendo por base as taxas de desconto e de crescimento em perpetuidade apresentadas na nota anterior (Nota 5).

### 7. Impostos diferidos

O movimento ocorrido nos activos por impostos feridos no período findo em 30 Setembro 2010 e 2009 foi como se segue:

	2010	2009
Saldo inicial	-	-
Efeito em resultados		
Registo de impostos diferidos decorrentes da aplicação do RETGS	-	604.661
Movimentos nas provisões não aceites fiscalmente	-	113.155
Saldo final	-	717.816

O movimento ocorrido no passivo por impostos diferidos no período findo em 30 Setembro de 2010 e 2009 foi como se segue:

	2010	2009
Saldo inicial	10.480	-
Efeito em resultados		
Resultados Fiscais	1.955.793	-
Benefícios fiscais (Sífide)	(569.181)	-
Ajustamentos IAS	(10.480)	-
Saldo final	1.386.612	-

Em 30 de Setembro de 2010, os valores de impostos diferidos não registados por não ser provável a existência de lucros fiscais futuros para os absorver eram como se segue:

Ano em que foram gerados	Prejuízos reportáveis	Ajustamentos para IAS/ IFRS	Provisões não aceites	Total	Activos por impostos diferidos
2001	-	-	3.463.000	3.463.000	917.695
2002	-	-	11.431.819	11.431.819	3.029.432
2003	-	-	31.154.781	31.154.781	8.256.017
2004	-	-	9.662.981	9.662.981	2.560.690
2005	-	-	(3.033.899)	(3.033.899)	(803.983)
2006	24.089.868	(257.440)	(149.858)	23.682.570	5.914.533
2007	54.563.604	81.031	(537.036)	54.107.599	13.520.060
2008	-	55.359	9.893.940	9.949.299	2.636.564
2009	-	(56.857)	9.903.475	9.846.618	2.609.354
2010	-	-	7.933.677	7.933.677	2.102.424
	78.653.472	(177.907)	79.722.880	158.198.445	40.742.786

Em 30 Setembro de 2010, a taxa de imposto utilizada para cálculo dos activos/passivos por impostos diferidos relativos a prejuízos fiscais reportáveis foi de 25%, e de 26,5% para os restantes activos e passivos por impostos diferidos. Não foi considerada a Derrama estadual, por não se entender como provável a tributação das diferenças temporárias no período estimado de aplicação da referida taxa.

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

A reconciliação entre o resultado antes de imposto e o imposto registado no período findo em 30 de Setembro de 2010 e 2009 é como se segue:

	2010	2009
Resultado antes de imposto	10.389.497	(6.846.704)
Imposto 25%	(2.597.374)	1.711.676
Tributação autónoma e derrama	(149.649)	(28.446)
Benefícios fiscais (Sífide)	569.181	-
Movimentos nas provisões não aceites fiscalmente (Nota 13)	(1.983.420)	(1.875.000)
Ajustamentos aos resultados não aceites fiscalmente	2.635.481	881.140
Impostos registados no período	(1.525.781)	689.370

A Administração Fiscal tem a possibilidade de rever a situação fiscal da Empresa durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenham ocorrido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais de cada exercício, desde 2006 (inclusivé), poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. É convicção do Conselho de Administração que eventuais correcções àquelas declarações de impostos não produzirão efeitos materialmente relevantes nas demonstrações financeiras anexas.

Conforme convicção do Conselho de Administração da Empresa corroborada pelos nossos advogados e consultores fiscais, não existem passivos materiais associados a contingências fiscais classificadas como prováveis que não se encontrem provisionadas e que devessem ser alvo de divulgação no Anexo ou de registo de provisões nas demonstrações financeiras em 30 de Setembro de 2010.

### 8. Outras dívidas de terceiros

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2010	2009
Outros devedores	10.135.372	85.250.003
Estado e outros entes públicos	2.296.819	1.090.903
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 13)	(1.930)	(1.930)
	12.430.261	86.338.976

O valor registado na rubrica 'Outros devedores' em 30 de Setembro de 2009 dizia respeito, essencialmente, ao adiantamento no montante de 80 milhões de Euros, efectuado à Sonaecom BV para aquisição da participação de 8,52% detida por aquela empresa na Optimus - Comunicações, S.A.. Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, esta rubrica incluía ainda saldos a receber de diversas empresas do grupo, referentes a débitos emitidos relativos a juros de suprimentos, a juros de aplicações de tesouraria e a diversos serviços prestados.

O valor registado em Estado e outros entes públicos, em 30 de Setembro de 2010 e 2009, diz respeito a pagamentos especiais por conta, retenções efectuadas por terceiros e imposto a recuperar.

### 9. Caixa e equivalentes de caixa

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, o detalhe de caixa e seus equivalentes era o seguinte:

	2010	2009
Numerário	10.034	10.133
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	263.310	74.864
Aplicações de tesouraria	1.440.000	6.276.000
	1.713.344	6.360.997

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, o detalhe da rubrica 'Aplicações de tesouraria' é como segue:

	2010	2009
Wedo	1.440.000	2.228.000
Lugares Virtuais	-	930.000
Público	-	2.130.000
Optimus	-	988.000
	1.440.000	6.276.000

As aplicações de tesouraria acima referidas são remuneradas e, durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, venceram juros a uma taxa média de 1,295% (4,429% em 2009).

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 10. Capital social

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, o capital social da Sonaecom estava representado por 366.246.868 acções ordinárias escriturais e nominativas, com o valor unitário de 1 Euro. Nessas datas, a estrutura accionista era a seguinte:

	2010		2009	
	Número de acções	%	Número de acções	%
Sontel BV	183.374.470	50,07%	193.874.470	52,94%
Atlas Service Belgium	73.249.374	20,00%	73.249.374	20,00%
Acções dispersas em Bolsa	70.109.264	19,14%	62.569.173	17,08%
Millenium BCP	12.500.998	3,41%	-	-
Sonae Investments BV	10.500.000	2,87%	-	-
Acções próprias	8.264.325	2,26%	6.564.202	1,79%
Santander Asset Management	7.408.788	2,02%	-	-
Sonae	838.649	0,23%	838.649	0,23%
Efanor Investimentos, S.G.P.S., S.A	1.000	0,00%	1.000	0,00%
093X (EDP)	-	-	29.150.000	7,96%
	<b>366.246.868</b>	<b>100,00%</b>	<b>366.246.868</b>	<b>100,00%</b>

A totalidade das acções que representam o capital social da Sonaecom corresponde a acções autorizadas, subscritas e pagas. Todas as acções têm os mesmos direitos, correspondendo um voto a cada uma.

### 11. Acções próprias

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, a Sonaecom entregou a colaboradores do Grupo um total de 972.184 acções próprias, no âmbito do seu Plano de Incentivos de Médio Prazo.

Adicionalmente, durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, a Empresa adquiriu 2.066.935 novas acções (a um preço médio de 1,69 Euros), detendo no final do período 8.264.325 acções próprias, representativas de 2,26% do seu capital social, a um preço médio de 1,66 Euros.

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 12. Empréstimos

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, os empréstimos obtidos tinham a seguinte composição:

#### a) Empréstimos de longo prazo líquidos da parcela de curto prazo

Denominação	Limite	Vencimento	Tipo de amortização	Montante utilizado	
				2010	2009
Obrigações Sonaecom SGPS 2005	150.000.000	Jun 13	Final	150.000.000	150.000.000
Obrigações Sonaecom SGPS 2010	40.000.000	Mar 15	Final	40.000.000	-
Obrigações Sonaecom SGPS 2010	30.000.000	Fev 13	Final	30.000.000	-
Encargos financeiros suportados na emissão da dívida	-	-	-	(2.057.599)	(2.036.025)
Juros corridos não vencidos	-	-	-	968.685	978.017
				218.911.086	148.941.992
Papel comercial	150.000.000	Jul 12	-	119.500.000	150.000.000
Encargos financeiros suportados na emissão da dívida	-	-	-	-	(160.417)
Juros corridos não vencidos	-	-	-	374.627	130.417
				119.874.627	149.970.000
				338.785.713	298.911.992

#### b) Empréstimos de curto prazo e outros empréstimos

Denominação	Limite	Vencimento	Tipo de amortização	Montante utilizado	
				2010	2009
Aplicações de tesouraria	-	-	-	91.768.667	66.336.706
Papel comercial	40.000.000	Mai 11	-	10.000.000	85.000.000
Papel comercial	30.000.000	Abr 11	-	6.500.000	-
Papel comercial	15.000.000	Jun 11	-	5.000.000	-
Encargos financeiros suportados na emissão da dívida	-	-	-	-	(347.917)
Juros corridos e não vencidos				86.503	73.903
				21.586.503	84.725.986
				113.355.170	151.062.692

#### Empréstimos Obrigacionistas

Em Junho de 2005, a Sonaecom procedeu à contratação de um Empréstimo Obrigacionista, por subscrição particular, no montante de 150 milhões de Euros sem garantias e pelo prazo de 8 anos. As obrigações vencem juros variáveis, indexados à taxa Euribor e pagos semestralmente. Esta emissão foi organizada e montada pelo Millenium BCP Investimento.

Em Fevereiro e Março de 2010, a Sonaecom procedeu à contratação de dois outros Empréstimos Obrigacionistas, ambos por subscrição particular, nos montantes de 30 e 40 milhões de Euros, sem garantias, e pelos prazos de 3 e 5 anos, respectivamente. Ambos os empréstimos vencem juros a taxas variáveis, indexados à taxa Euribor e pagos semestralmente. Estas emissões foram organizadas e montadas, respectivamente, pelo Banco Espírito Santo de Investimento e pelo Caixa - Banco de Investimento, Será requerida a admissão à negociação destas duas emissões obrigacionistas ao mercado da Euronext Lisbon.

Os empréstimos acima mencionados não têm garantias associadas e o cumprimento das obrigações assumidas ao abrigo dos mesmos é, exclusivamente, garantido pelas actividades e capacidade de geração de fundos da empresa devedora.

A taxa de juro média dos empréstimos obrigacionistas, no período, foi de 1,877%.

#### Programas de Papel Comercial

Em Julho de 2007, a Sonaecom procedeu à contratação de um Programa de Emissões de Papel Comercial, até ao montante máximo de 250 milhões de Euros com garantia de subscrição e com vigência por um prazo de cinco anos, organizado pelo Banco Santander de Negócios Portugal e pela Caixa - Banco de Investimento. De acordo com as condições iniciais de emissão, este Programa foi reduzido para 150 milhões de Euros em Julho de 2010.

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

O sindicato de garantia de colocação é composto pelas seguintes instituições: Banco Santander Totta, Caixa Geral de Depósitos, Banco BPI, Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), Banco Comercial Português e BNP Paribas (sucursal em Portugal).

Adicionalmente, a Sonaecom dispõe de três outros Programas de Emissões de Papel Comercial, até aos montantes de 40 milhões, 30 milhões e 15 milhões, contratados em Janeiro de 2005, Março e Junho de 2010, respectivamente, com garantia de subscrição e com maturidades de até um ano, eventualmente renováveis.

A garantia de colocação é actualmente assegurada pelo Banco Comercial Português, no caso do programa de 40 milhões de Euros, pela Caja de Ahorros Y Monte de Piedad de Madrid (representação em Portugal) e pelo Banco BPI, no caso do programa de 30 milhões de euros e pela Caixa Económica Montepio Geral no caso do programa de 15 milhões de euros.

Os empréstimos acima mencionados não têm garantias associadas e o cumprimento das obrigações assumidas ao abrigo dos mesmos é exclusivamente garantido pelas actividades e capacidade de geração de fundos da respectiva empresa devedora.

### Linhas de Crédito Bancário de curto prazo

A Sonaecom dispõe ainda de um conjunto de linhas de crédito bancário de curto prazo, sob a forma de contas correntes ou autorizações de descoberto em conta, no montante global de 29 milhões de Euros. Estas linhas de crédito têm prazos de até um ano, automaticamente renováveis excepto em caso de denúncia de qualquer das partes, com determinados períodos de pré-aviso.

Todos os Programas de Papel Comercial e linhas de crédito bancário de curto prazo foram contraídos em Euros e vencem juros a taxas de mercado, indexadas à Euribor do respectivo prazo.

Durante os períodos findos em 30 Setembro 2010 e 2009, o detalhe das aplicações tesouraria recebidas de empresas filiais, foram os seguintes:

	2010	2009
Optimus	76.383.925	52.378.320
Be Towering	5.320.187	4.813.161
Digitmarket	3.563.634	7.369.195
Público	2.781.467	4.758
Mainroad	1.893.113	648.683
Miauger	1.374.643	847.556
Saphety	310.826	116.208
Lugares Virtuais	120.125	-
Sonae Telecom	20.098	37.156
Sonae com SI	351	121.669
Wedo Consulting	298	-
	91.768.667	66.336.706

As aplicações de tesouraria de empresas do Grupo têm prazo de reembolso inferior a um ano e são remuneradas com base em taxas de juro de mercado. Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, as aplicações de tesouraria venceram juros a uma taxa média de 0,42% e 2,83%, respectivamente.

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, as dívidas a instituições de crédito (valores nominais), relacionadas com empréstimos obrigacionistas e papel comercial classificadas a médio e longo prazo tinham o seguinte plano de reembolso e pagamento de juros previsto (valores determinados com base nas últimas taxas fixadas para cada tipo de empréstimo):

	N+1	N+2	N+3	N+4	N+5
<b>2010</b>					
Empréstimo obrigacionista					
Amortização	-	-	180.000.000	-	40.000.000
Juros	4.996.900	5.010.590	3.910.773	1.254.400	707.963
Papel comercial					
Amortização	-	119.500.000	-	-	-
Juros	1.489.045	1.247.679	-	-	-
	<b>6.485.945</b>	<b>125.758.269</b>	<b>183.910.773</b>	<b>1.254.400</b>	<b>40.707.963</b>
<b>2009</b>					
Empréstimo obrigacionista					
Amortização	-	-	-	150.000.000	-
Juros	3.486.000	3.486.000	3.495.551	2.511.830	-
Papel comercial					
Amortização	-	-	150.000.000	-	-
Juros	1.552.171	1.552.171	1.292.767	-	-
	<b>5.038.171</b>	<b>5.038.171</b>	<b>154.788.318</b>	<b>152.511.830</b>	<b>-</b>

Apesar da maturidade das emissões de papel comercial ser inferior a 1 ano, as contrapartes assumiram a colocação e a manutenção dos referidos limites por um prazo de cinco anos, pelo que o Conselho de Administração da Empresa registou tal passivo no médio e longo prazo.

À data de 30 de Setembro de 2010 e 2009, as linhas de crédito disponíveis pela Empresa eram como se segue:

Tipo de crédito	Limite	Montante utilizado	Montante disponível	Maturidade	
				Até 12 meses	Mais de 12 meses
<b>2010</b>					
Papel comercial	150.000.000	119.500.000	30.500.000		x
Papel comercial	40.000.000	10.000.000	30.000.000	x	
Papel comercial	30.000.000	6.500.000	23.500.000	x	
Papel comercial	15.000.000	5.000.000	10.000.000	x	
Empréstimo obrigacionista	150.000.000	150.000.000	-		x
Empréstimo obrigacionista	40.000.000	40.000.000	-		x
Empréstimo obrigacionista	30.000.000	30.000.000	-		x
Contas caucionadas	16.500.000	-	16.500.000	x	
Contas caucionadas	10.000.000	-	10.000.000	x	
Descobertos autorizados	2.500.000	-	2.500.000	x	
	<b>484.000.000</b>	<b>361.000.000</b>	<b>123.000.000</b>		
<b>2009</b>					
Papel comercial	150.000.000	150.000.000	-		x
Papel comercial	100.000.000	85.000.000	15.000.000	x	
Papel comercial	70.000.000	-	70.000.000	x	
Empréstimo obrigacionista	150.000.000	150.000.000	-		x
Conta caucionada	2.500.000	-	2.500.000	x	
	<b>472.500.000</b>	<b>385.000.000</b>	<b>87.500.000</b>		



## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, não existem instrumentos financeiros de cobertura de taxa de juro.

Em Setembro de 2007, a Sonaecom contratou um swap de taxa de juro, de montante nominal de 110 milhões de Euros, pelo prazo de 18 meses e com refixações semestrais, de forma a cobrir totalmente o risco de taxa de juro de uma das tranches de papel comercial que a Sonaecom emitiu em 13 de Setembro de 2007, pelo mesmo montante de 110 milhões de Euros e pelo prazo de seis meses. O vencimento deste swap de taxa de juro ocorreu em 13 de Março de 2009.

Em Dezembro de 2007, a Sonaecom contratou um swap de taxa de juro, de montante nominal de 75 milhões de Euros, pelo prazo de 18 meses e com refixações semestrais, de forma a cobrir 50% do risco de taxa de juro do empréstimo obrigacionista que a Sonaecom emitiu em Junho de 2005, pelo montante de 150 milhões de Euros, pelo prazo de oito anos e com refixações semestrais. O vencimento deste Swap de taxa de juro ocorreu em 21 de Junho de 2009.

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2009, os movimentos ocorridos no justo valor dos swaps relativos ao papel comercial, no montante de 174.106 Euros negativos, e relativo ao empréstimo obrigacionista, no montante de 481.174 Euros positivos foram registados na rubrica 'Reservas de cobertura' por serem considerados eficazes, conforme definido pela IAS 39.

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, o referido instrumento financeiro derivado atingiu a respectiva maturidade. Desta forma, a 30 de Setembro de 2010 a totalidade da dívida bruta encontra-se exposta a alterações nas taxas de juro de mercado.

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 13. Provisões e perdas de imparidade acumuladas

O movimento ocorrido nas provisões e perdas de imparidade acumuladas, durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Transferências	Utilização	Redução	Saldo final
<b>2010</b>						
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 8)	1.930	-	-	-	-	1.930
Perdas de imparidade acumuladas em investimentos em empresas do Grupo (Notas 5 e 15)	46.609.902	-	-	-	-	46.609.902
Perdas de imparidade acumuladas em outros activos não correntes (Notas 5, 6 e 15)	24.254.422	7.933.677	-	-	-	32.188.099
Provisões para outros riscos e encargos	41.634	11.139	-	-	-	52.773
	<b>70.907.888</b>	<b>7.944.816</b>	-	-	-	<b>78.852.704</b>
<b>2009</b>						
Perdas de imparidade acumuladas em contas a receber (Nota 8)	2.006	14	-	-	(90)	1.930
Perdas de imparidade acumuladas em investimentos em empresas do Grupo (Notas 5 e 15)	45.977.902	632.000	-	-	-	46.609.902
Perdas de imparidade acumuladas em outros activos não correntes (Notas 5, 6 e 15)	15.335.423	6.868.000	-	-	-	22.203.423
Provisões para outros riscos e encargos	57.265	457.369	-	-	(23.000)	491.634
	<b>61.372.596</b>	<b>7.957.383</b>	-	-	<b>(23.090)</b>	<b>69.306.889</b>

Os incrementos em provisões e perdas de imparidade são registados por contrapartida da rubrica "Provisões e perdas de imparidade" da demonstração de resultados, com excepção dos incrementos em perdas de imparidade em investimentos em empresas do Grupo e em outros activos não correntes que, dada a sua natureza, são registados por contrapartida de custos financeiros na rubrica "Ganhos e perdas em investimentos em empresas do Grupo" (Nota 15).

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, o reforço das 'Provisões para outros riscos e encargos', inclui o montante de 11.139 Euros e 7.369 Euros, respectivamente, registado, na demonstração de resultados, em 'Imposto sobre o rendimento do exercício'. Desta forma, em 2009, o montante de reforço registado na demonstração de resultados, na rubrica de 'Provisões e perdas de imparidade', ascende a 450.014 Euros.

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 14. Fornecimentos e serviços externos

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, esta rubrica apresentava a seguinte composição:

	2010	2009
Trabalhos especializados	1.460.923	1.490.779
Rendas e alugueres	283.392	294.209
Honorários	192.293	244.929
Deslocações e estadas	109.315	147.887
Outros fornecimentos e serviços externos	221.315	319.430
	<b>2.267.238</b>	<b>2.497.234</b>

### 15. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, têm a seguinte composição:

	2010	2009
<b>Ganhos e perdas em investimentos em empresas do Grupo</b>		
Perdas relativas a empresas do Grupo (Notas 5, 6 e 13)	(7.933.677)	(7.500.000)
Ganhos relativos a empresas do Grupo	10.500.000	3.480.000
	<b>2.566.323</b>	<b>(4.020.000)</b>
<b>Outros custos financeiros:</b>		
Juros suportados		
Empréstimos bancários	(2.120.195)	(4.364.766)
Outros empréstimos	(3.538.417)	(4.772.231)
Descobertos bancários e outros	(29.076)	(41.872)
	<b>(5.687.688)</b>	<b>(9.178.869)</b>
Diferenças de câmbio desfavoráveis	(3.253)	(1)
Outros custos financeiros	(110.530)	(63.183)
	<b>(113.783)</b>	<b>(63.184)</b>
	<b>(5.801.471)</b>	<b>(9.242.053)</b>
<b>Outros proveitos financeiros:</b>		
Juros obtidos	14.551.219	7.485.152
Diferenças de câmbio favoráveis	-	197
	<b>14.551.219</b>	<b>7.485.349</b>

Em 30 de Setembro de 2010, os ganhos relativos a empresas do Grupo respeitam a dividendos recebidos da filial Sonae Telecom. Em 30 de Setembro de 2009, esta rubrica respeitava a dividendos recebidos das filiais Sonae com SI e Sonae Telecom.

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

### 16. Entidades relacionadas

Durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009, os principais saldos e transacções mantidos com entidades relacionadas (as quais se detalham em anexo) são como segue:

	Saldos a 30 de Setembro 2010				
	Contas a receber	Contas a pagar	Aplicações de tesouraria	Outros activos/ (passivos)	Empréstimos concedidos/ (obtidos)
Optimus	565.812	(178.440)	-	3.774.752	(76.383.925)
Sonaecom BV	3.730.603	-	-	645.527	209.008.000
Be Artis	4.493.909	-	-	986.469	295.485.000
Sonaetelecom BV	377.871	-	-	65.567	21.741.000
Be Towering	11.021	-	-	5.614	(5.320.187)
Lugares Virtuais	23.325	-	-	(153.348)	1.409.875
Público	13.823	-	-	57.854	(2.781.467)
Digitmarket	1.709	(1.879)	-	(771)	(3.563.634)
Wedo	93.980	-	1.440.000	570.703	1.489.702
Sonae com SI	181.641	(5.442)	-	59.222	18.709.649
Outros	23.558	(119.699)	-	159.929	(3.598.681)
	9.517.252	(305.460)	1.440.000	6.171.518	456.195.332

	Saldos a 30 de Setembro de 2009				
	Contas a receber	Contas a pagar	Aplicações de tesouraria	Outros activos/ (passivos)	Empréstimos concedidos/ (obtidos)
Optimus	661.612	(708.568)	988.000	5.557.080	(52.378.320)
Sonaecom BV	80.586.450	-	-	160.948	124.267.000
Be Artis	1.393.496	(13.599)	-	577.737	284.095.000
Sonaetelecom BV	125.332	-	-	35.045	28.396.000
Be Towering	22.713	-	-	840.276	(4.813.161)
Lugares Virtuais	4.051	-	930.000	(85.130)	900.000
Público	14.178	(364)	2.130.000	15.025	(4.758)
Digitmarket	1.507	(1.505)	-	(812)	(7.369.195)
Wedo	49.404	-	2.228.000	607.449	7.000.000
Sonae com SI	881	(4.836)	-	(189.258)	(21.669)
Outros	17.751	(25.895)	-	137.264	(1.649.603)
	82.877.375	(754.767)	6.276.000	7.655.624	378.421.294

	Transacções no período findo em 30 de Setembro de 2010			
	Vendas e prestações de serviços	Fornecimento e serviços externos	Juros obtidos/ (suportados)	Proveitos suplementares
Optimus	4.288.125	880.365	(161.603)	-
Be Artis	213.242	(54.804)	7.496.033	(42)
Be Towering	48.384	(44.959)	(9.292)	-
Wedo	117.663	(23)	242.500	-
Sonaecom BV	-	-	5.646.573	-
Sonae SGPS	-	-	368.940	-
Outros	152.877	288.891	961.485	-
	4.820.291	1.069.470	14.544.636	(42)

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

	Transacções no período findo em 30 de Setembro de 2009			
	Vendas e prestações de serviços	Fornecimento e serviços externos	Juros obtidos/ (suportados)	Proveitos suplementares
Optimus	4.863.743	(373.459)	(38.052)	-
Be Artis	235.006	2.978	4.307.676	(42)
Wedo	-	-	169.332	-
Sonae SGPS	-	195.426	(2.739)	(5.220)
Sonaecom BV	-	-	2.240.713	-
Be Towering	45.042	(97.824)	(57.170)	-
Outros	139.892	72.008	337.899	(515)
	5.283.683	(200.871)	6.957.659	(5.777)

Todas as transacções acima referidas foram efectuadas a preços de mercado.

### 17. Responsabilidades por garantias prestadas e fianças

O valor das garantias emitidas a favor de terceiros, em 30 de Setembro de 2010 e 2009, tinha a seguinte composição:

Beneficiário da garantia	Descrição	2010	2009
Direcção de Contribuições e Impostos	Reembolso do IVA	8.115.243	8.098.449
		8.115.243	8.098.449

Adicionalmente a esta garantia, foram constituídas duas fianças relativas a processos fiscais em curso. A Sonae SGPS constituiu-se fiadora da Sonaecom SGPS, até ao montante de 2.830.506 euros e a Sonaecom SGPS constituiu-se fiadora da Optimus até ao montante de 6.935.848 euros

Em 30 de Setembro de 2010 e 2009, é convicção do Conselho de Administração do Grupo que do desfecho dos processos judiciais e fiscais em curso não irão surgir impactos materialmente relevantes para as demonstrações financeiras anexas.

### 18. Resultados por acção

Os resultados por acção, básicos e diluídos, são calculados dividindo o resultado líquido do período (8.863.716 Euros em 2010 e 6.157.344 Euros negativos em 2009) pelo número médio de acções existente durante os períodos findos em 30 de Setembro de 2010 e 2009 deduzidas das acções próprias (358.162.367 em 2010 e 359.873.818 em 2009).

### 19. Planos de Incentivo de Médio Prazo

Em Junho de 2000, a Sonaecom implementou um sistema de incentivos em acções a colaboradores acima de determinado nível de função, que veio a assumir a forma de opções e acções da Sonaecom e acções da Sonae SGPS. O exercício dos direitos ocorre três anos após a sua atribuição, desde que o colaborador se mantenha na Empresa durante esse período. Em alguns dos planos, os beneficiários podiam optar entre opções ou acções. A valorização dos planos de opções é efectuada com base no modelo de Black Scholes.

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, os planos em aberto da Sonaecom são os seguintes:

	Cotação na data de atribuição*	Data de atribuição	Período de Diferimento Data de vencimento	30 Setembro 2010	
				Número agregado de participantes	Número de opções/acções
<b>Acções Sonaecom</b>					
Plano 2006	4,697	09-Mar-07	08-Mar-10	-	-
Plano 2007	2,447	10-Mar-08	09-Mar-11	19	188.386
Plano 2008	1,117	10-Mar-09	09-Mar-12	18	395.553
Plano 2009	1,685	10-Mar-10	08-Mar-13	18	283.307
<b>Acções Sonae SGPS</b>					
Plano 2006	1,68	09-Mar-07	08-Mar-10	-	-
Plano 2007	1,16	10-Mar-08	09-Mar-11	3	164.685
Plano 2008	0,526	10-Mar-09	09-Mar-12	3	342.364
Plano 2009	0,761	10-Mar-10	08-Mar-13	3	265.824

\* Cotação média do mês anterior à data de atribuição para as acções Sonaecom e cotação mais baixa entre a cotação média do mês anterior à data da Assembleia Geral de Accionistas e a cotação do dia seguinte à mesma, para as acções Sonae SGPS. Contudo, para os Planos 2006, as cotações usadas corresponderam a: Sonaecom - cotação média entre os dias 3 de Março e 5 de Abril de 2007; Sonae SGPS - cotação média entre os dias 13 de Fevereiro e 26 de Março de 2007. A excepção deve-se à data em que terminou a Oferta Pública de Aquisição sobre a PT e foi aprovada pela Comissão de Nomeação e Remuneração.

## 8.4. Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais da Sonaecom (continuação)

Em 30 Setembro 2010 e 2009  
(Montantes expressos em Euros)

Durante o período findo em 30 de Setembro de 2010, os movimentos ocorridos ao abrigo dos planos indicados detalham-se da seguinte forma:

	Acções Sonaecom		Acções Sonae SGPS	
	Número agregado de participantes	Número de acções	Número agregado de participantes	Número de acções
Saldo a 31.12.2009				
Ainda diferidas	58	817.507	11	711.330
Total	58	817.507	11	711.330
Movimentos no ano				
Atribuídas	18	283.307	3	255.151
Vencidas	(19)	(97.731)	(3)	(95.019)
Canceladas/Extintas/Corrigidas*	(2)	(135.837)	(2)	(98.589)
Saldo a 30.09.2010				
Ainda diferidas	55	867.246	9	772.873
Total	55	867.246	9	772.873

\* As correcções são efectuadas em função do dividendo pago e pelas alterações ao capital social.

Para os planos de acções Sonaecom, S.G.P.S., S.A., a responsabilidade é calculada com base na cotação à data de 2 Janeiro de 2010, data a partir da qual vigora a alteração da forma de liquidação dos planos, com excepção dos planos atribuídos em 2009 e 2010, cuja responsabilidade é calculada com base na respectiva data de atribuição. A responsabilidade de tais planos é de 464.394 Euros e foi registada na rubrica 'Reservas para Planos de Incentivo de Médio Prazo'. Para os planos de acções Sonae SGPS, o Grupo celebrou contratos de cobertura com entidades externas, sendo a responsabilidade calculada com base no preço acordado, com excepção do plano atribuído em 2010, apesar de ter sido coberto a 7 Outubro de 2010 e cuja responsabilidade é calculada com base na cotação à data de balanço. A responsabilidade de tais planos é registada nas rubricas de 'Outros passivos correntes' e 'Outros passivos não correntes', no valor de 483.434 Euros.

Os custos dos planos de acções são reconhecidos ao longo do período que medeia a atribuição e o exercício das mesmas. Os custos reconhecidos em anos anteriores e no período findo em 30 de Setembro de 2010, são como se segue:

	Valor
Custos reconhecidos em exercícios anteriores	3.935.581
Custos reconhecidos no período	596.716
Custo de planos exercidos em exercícios anteriores	(3.144.406)
Custos de planos exercidos no período	(440.063)
	947.828
Registados em Outros passivos correntes	146.208
Registados em Outros passivos não correntes	337.226
Registados em Reservas	464.394

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 2 de Novembro de 2010.

## Anexo

A 30 de Setembro de 2010, as partes relacionadas da Sonaecom, S.G.P.S., são como segue:

### Pessoal chave gerência

<p>Álvaro Carmona e Costa Portela          Álvaro Cuervo Garcia          Ana Cristina Dinis da Silva Fanha Vicente Soares          Ana Paula Garrido Pina Marques          Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério          António Bernardo Aranha da Gama Lobo Xavier          António de Sampaio e Mello          Artur Carlos Gomes Loureiro          Belmiro de Azevedo          David Hobley          David Graham Shenton Bain          David Pedro Oliveira Parente Ferreira Alves          Duarte Paulo Teixeira de Azevedo          Franck Emmanuel Dangeard</p>	<p>Gervais Pellissier          Jean François Pontal          José Manuel Pinto Correia          Luís Filipe Palmeira Lampreia          Manuel Antonio Neto Portugal Ramalho Eanes          Maria Cláudia Teixeira de Azevedo          Michel Marie Bon          Miguel Nuno Santos Almeida          Nuno Manuel Moniz Trigo Jordão          Nuno Miguel Teixeira Azevedo          Pedro Rafael de Sousa Nunes Pedro          Rui José Silva Goncalves Paiva</p>
--	---

### Empresas do Grupo Sonaecom

<p>Be Artis – Concepção ,Construção e Gestão          Redes Comunicações, S.A.          Be Towering – Gestão de Torres de          Telecomunicações, S.A.          Cape Technologies Americas, Inc          Cape Technologies Limited          Digitmarket – Sistemas de Informação, S.A.          Lugar Virtuais, S.A.          M3G – Edições Digitais, S.A.          Mainroad – Serviços Tec. Informação, S.A.          Miauger – Organização e Gestão de Leilões          Electrónicos., S.A.          Permar – Sociedade de Construções, S.A.          Praesidium Services Limited          Público – Comunicação Social, S.A.          Saphety Level – Trusted Services, S.A.          Sociedade Independente de Radiodifusão          Sonora, S.A.          Sonaecom Telecom, S.G.P.S., S.A.          Sonaecom – Sistemas Informação, S.G.P.S., S.A.          Optimus – Comunicações, S.A.</p>	<p>Sonaecom BV          Sonaecomtelecom BV          Sonaecom, S.G.P.S., S.A.          Sonaecom – Sistemas de Información España, S.L.          Tecnológica Telecomunicações LTDA.          Unipress – Centro Gráfico, Lda          WeDo Consulting – Sistemas de Informação, S.A.          WeDo Poland Sp. Z.o.o.          WeDo Technologies Egypt a Limited Liability          Company          WeDo Technologies Mexico, s de R.L. de C.V.          WeDo Technologies BV          WeDo Technologies Australia PTY Limited          WeDo Technologies (UK) Limited          WeDo do Brasil – Soluções Informáticas, Ltda          WeDo Technologies BV – Sucursal Malaysia          WeDo Technologies Chile SpA.          We Do Technologies Panamá S.A.          We Do Technologies Singapore PTE. LDT.</p>
--	---

## Anexo (continuação)

### Empresas Grupo Sonae / Efanor

<p>             3DO Holding GmbH              3DO Shopping Centre GmbH              3shoppings – Holding,SGPS, S.A.              ADD/Avaliações Engenharia de Avaliações e Perícias Ltda              ADDmakler Administração e Corretagem de Seguros Ltda              ADDmakler Administradora, Corretora de Seguros Partic. Ltda              Adlands B.V.              Aegean Park, S.A.              Agepan Eiweiler Management GmbH              Agepan Flooring Products, S.A.RL              Agepan Tarket Laminate Park GmbH Co. KG              Agloma Investimentos, Sgps, S.A.              Agloma-Soc.Ind.Madeiras e Aglom., S.A.              Águas Furtadas – Imobiliária, S.A.              Airone – Shopping Center, Srl              ALBCC Albufeirashopping C.Comercial SA              ALEXA Administration GmbH              ALEXA Asset GmbH &amp; Co KG              ALEXA Holding GmbH              ALEXA Shopping Centre GmbH              Alexa Site GmbH &amp; Co. KG              Algarveshopping – Centro Comercial, S.A.              Alpêssego – Soc. Agrícola, S.A.              Andar – Sociedade Imobiliária, S.A.              Aqualuz – Turismo e Lazer, Lda              Arat inmebles, S.A.              ARP Alverca Retail Park,SA              Arrábidashopping – Centro Comercial, S.A.              Aserraderos de Cuellar, S.A.              Atlantic Ferries – Tráf.Loc,Flu.e Marít, S.A.         </p>	<p>             Avenida M – 40 B.V.              Avenida M – 40, S.A.              Azulino Imobiliária, S.A.              BB Food Service, S.A.              Beeskow Holzwerkstoffe              Beralands BV              Bertimóvel – Sociedade Imobiliária, S.A.              Best Offer – Prest. Inf. p/Internet, S.A.              Bikini, Portal de Mulheres, S.A.              Bloco Q – Sociedade Imobiliária, S.A.              Bloco W – Sociedade Imobiliária, S.A.              Boavista Shopping Centre BV              BOM MOMENTO – Comércio Retalhista, SA              Boulanger Espanha, SL              Box Lines Navegação, S.A.              Campo Limpo, Lda              Canasta – Empreendimentos Imobiliários, S.A.              Carnes do Continente – Ind.Distr.Carnes, S.A.              CarPlus – Comércio de Automóveis, S.A.              Casa Agrícola de Ambrães, S.A.              Casa Agrícola João e A. Pombo, S.A.              Casa da Ribeira – Hotelaria e Turismo, S.A.              Cascaishopping – Centro Comercial, S.A.              Cascaishopping Holding I, SGPS, S.A.              CCCB Caldas da Rainha - Centro Comercial,SA              Centro Colombo – Centro Comercial, S.A.              Centro Residencial da Maia, Urban., S.A.              Centro Vasco da Gama – Centro Comercial, S.A.              Change, SGPS, S.A.              Chão Verde – Soc.Gestora Imobiliária, S.A.         </p>
--	--

## Anexo (continuação)

Choice Car – Comércio de Automóveis, S.A.	Fashion Division, S.A.
Choice Car SGPS, S.A.	Finlog – Aluguer e Comércio de Automóveis, S.A.
Cia.de Industrias e Negócios, S.A.	Fontana Corretora de Seguros Ltda
Cinclus Imobiliária, S.A.	Fozimo – Sociedade Imobiliária, S.A.
Citorres – Sociedade Imobiliária, S.A.	Fozmassimo – Sociedade Imobiliária, S.A.
Clérigosshopping – Gestão do C.Comerc., S.A.	Freccia Rossa – Shopping Centre S.r.l.
Coimbrashopping – Centro Comercial, S.A.	Friengineering International Ltda
Colombo Towers Holding, BV	Fundo de Invest. Imobiliário Imosede
Contacto Concessões, SGPS, S.A.	Fundo I.I. Parque Dom Pedro Shop.Center
Contibomba – Comérc.Distr.Combustiveis, S.A.	Fundo Invest.Imob.Shopp. Parque D.Pedro
Contimobe – Imobil.Castelo Paiva, S.A.	Gaiashopping I – Centro Comercial, S.A.
Continente Hipermercados, S.A.	Gaiashopping II – Centro Comercial, S.A.
Contry Club da Maia-Imobiliaria, S.A.	GHP Gmbh
Cooper Gay (Holding) Limited	Gli Orsi Shopping Centre 1 Srl
Coral - Correctores de Seguros, SA	Global S – Hipermercado, Lda
Craiova Mall BV	Glunz AG
Cronosaúde – Gestão Hospitalar, S.A.	Glunz Service GmbH
Cumulativa – Sociedade Imobiliária, S.A.	Glunz UK Holdings Ltd
Darbo S.A.S	Glunz Uka Gmbh
Developpement & Partenariat Assurances, S.A.	Golf Time – Golfe e Invest. Turísticos, S.A.
Distrifin – Comercio y Prest.Servicios, S.A.	GOOD AND CHEAP – Comércio Retailista, S.A.
Dortmund Tower GmbH	Guerin – Rent a Car (Dois), Lda.
Dos Mares – Shopping Centre B.V.	Guimarãesshopping – Centro Comercial, S.A.
Dos Mares – Shopping Centre, S.A.	Harvey Dos Iberica, S.L.
Ecociclo – Energia e Ambiente, S.A.	Herco Consultoria de Riscos e Corretora de Seguros Ltda
Ecociclo II	HIPOTÉTICA – Comércio Retailista, SA
Edições Book.it, S.A.	Hornitex Polska Sp z.o.o
Edifícios Saudáveis Consultores, S.A.	Iberian Assets, S.A.
Efanor – Design e Serviços, S.A.	IGI – Investimento Imobiliário, S.A.
Efanor – Indústria de Fios, S.A.	Igimo – Sociedade Imobiliária, S.A.
Efanor Investimentos, SGPS, S.A.	Iginha – Sociedade Imobiliária, S.A.
Efanor Serviços de Apoio à Gestão, S.A.	Imoareia – Invest. Turísticos, SGPS, S.A.
El Rosal Shopping, S.A.	Imobiliária da Cacela, S.A.
Empreend.Imob.Quinta da Azenha, S.A.	Imoclub – Serviços Imobiliários, S.A.
Equador & Mendes, Lda	Imoconti – Soc.Imobiliária, S.A.
Espimaia – Sociedade Imobiliária, S.A.	Imodivor – Sociedade Imobiliária, S.A.
Estação Oriente – Gest.de Galerias Com., S.A.	Imoestrutura – Soc.Imobiliária, S.A.
Estação Viana – Centro Comercial, S.A.	Imoferro – Soc.Imobiliária, S.A.
Estêvão Neves – Hipermercados Madeira, S.A.	Imohotel – Emp.Turist.Imobiliários, S.A.
Etablissement A. Mathe, S.A.	Imomuro – Sociedade Imobiliária, S.A.
Euromegantic, Lteé	Imopenínsula – Sociedade Imobiliária, S.A.
Euroresinas – Indústrias Químicas, S.A.	Imoplamac Gestão de Imóveis, S.A.
Farmácia Selecção, S.A.	Imoponte – Soc.Imobiliaria, S.A.

## Anexo (continuação)

<p>Imoresort – Sociedade Imobiliária, S.A.  Imoresultado – Soc.Imobiliaria, S.A.  Imosedas – Imobiliária e Serviços, S.A.  Imosistema – Sociedade Imobiliária, S.A.  Imosona II  Impaper Europe GmbH &amp; Co. KG  Implantação – Imobiliária, S.A.  Infocfield – Informática, S.A.  Inparsi – Gestão Galeria Comercial, S.A.  Inparvi SGPS, S.A.  Integrum Colombo Energia, S.A.  Integrum – Edifícios Sustentáveis, S.A.  Integrum – Serviços Partilhados, S.A.  Interclean, S.A.  Interlog – SGPS, S.A.  Investalentejo, SGPS, S.A.  Invsauade – Gestão Hospitalar, S.A.  Ipaper – Industria Papeis Impregnados, S.A.  ISF – Imobiliário, Serviços e Participaç  Isoroy SAS  JUST SPORT – Comércio Art. Desporto, S.A.  KLC Holdings XII S.A.  La Farga – Shopping Center, SL  Larim Corretora de Resseguros Ltda  Larissa Develop. Of Shopping Centers, S.A.  Lazam – MDS Corretora e Administradora de Seguros, S.A.  Lazam Corretora, Ltda.  LCC LeiriaShopping Centro Comercial SA  Le Terrazze - Shopping Centre 1 Srl  Lembo Services Ltd (Euro)  Libra Serviços, Lda.  Lidergraf – Artes Gráficas, Lda.  Lima Retail Park, S.A.  Loureshopping – Centro Comercial, S.A.  Luso Assistência – Gestão de Acidentes, S.A.  Luz del Tajo – Centro Comercial S.A.  Luz del Tajo B.V.  Madeirashopping – Centro Comercial, S.A.  Maishopping – Centro Comercial, S.A.  Maiequipa – Gestão Florestal, S.A.  Marcas do Mundo – Viag. e Turismo Unip, Lda  Marcas MC, ZRT  Marimo – Exploração Hoteleira Imobiliária  Marina de Tróia S.A.  Marinamagic – Expl.Cent.Lúdicos Marít, Lda</p>	<p>Marmagno – Expl.Hoteleira Imob., S.A.  Martimope – Sociedade Imobiliária, S.A.  Marvero – Expl.Hoteleira Imob., S.A.  MC Property Management S.A.  MC SGPS, S.A.  MDS Consultores, S.A.  MDS Corretor de Seguros, S.A.  Mediterranean Cosmos Shop. Centre Investments, S.A.  Megantic BV  Miral Administração e Corretagem de Seguros Ltda  MJLF – Empreendimentos Imobiliários, S.A.  Modalfa – Comércio e Serviços, S.A.  MODALLOOP – Vestuário e Calçado, S.A.  Modelo – Dist.de Mat. de Construção, S.A.  Modelo Cont. Seguros-Soc. De Mediação, Lda  Modelo Continente – Oper.Retalho SGPS, S.A.  Modelo Continente Hipermercados, S.A.  Modelo Continente, SGPS, S.A.  Modelo Hiper Imobiliária, S.A.  Modelo Hipermercados Trading, S.A.  Modelo.com – Vendas p/Correspond., S.A.  Monselice Centre Srl  Movelpartes – Comp.para Ind.Mobiliária, S.A.  Movimento Viagens – Viag. e Turismo U.Lda  Mundo Vip – Operadores Turísticos, S.A.  NA – Comércio de Artigos de Desporto, S.A.  NA – Equipamentos para o Lar, S.A.  NAB, Sociedade Imobiliária, S.A.  Norscut – Concessionária de Scut Interior Norte, S.A.  Norte Shop. Retail and Leisure Centre BV  Norteshopping – Centro Comercial, S.A.  Nova Equador Internacional,Ag.Viag.T, Ld  Nova Equador P.C.O. e Eventos  Novobord (PTY) Ltd.  Oeste Retail Park – Gestão G.Comerc., S.A.  Operscut – Operação e Manutenção de Auto-estradas, S.A.  OSB Deustchland GmbH  Paracentro – Gest.de Galerias Com., S.A.  Pareuro, BV  Park Avenue Develop. of Shop. Centers S.A.  Parque Atlântico Shopping – C.C., S.A.  Parque D. Pedro 1 B.V.  Parque D. Pedro 2 B.V.  Parque de Famalicão – Empr. Imob., S.A.  Parque Principado SL</p>
---	---

## Anexo (continuação)

Pátio Boavista Shopping Ltda.	Proj.Sierra Portugal VIII – C.Comerc., S.A.
Pátio Campinas Shopping Ltda	Project 4, Srl
Pátio Goiânia Shopping Ltda	Project SC 1 BV
Pátio Londrina Empreend. e Particip. Ltda	Project SC 2 BV
Pátio Penha Shopping Ltda.	Project Sierra 1 B.V.
Pátio São Bernardo Shopping Ltda	Project Sierra 10 BV
Pátio Sertório Shopping Ltda	Project Sierra 2 B.V.
Peixes do Continente – Ind.Dist.Peixes, S.A.	Project Sierra 3 BV
Pharmaconcept – Actividades em Saúde, S.A.	Project Sierra 4 BV
PHARMACONTINENTE – Saúde e Higiene, S.A.	Project Sierra 6 BV
PJP – Equipamento de Refrigeração, Lda	Project Sierra 7 BV
Plaza Eboli B.V.	Project Sierra 8 BV
Plaza Eboli – Centro Comercial S.A.	Project Sierra 9 BV
Plaza Mayor Holding, SGPS, S.A.	Project Sierra Brazil 1 B.V.
Plaza Mayor Parque de Ôcio B.V.	Project Sierra Charagionis 1 S.A.
Plaza Mayor Parque de Ocio, S.A.	Project Sierra Germany Shop. Center 1 BV
Plaza Mayor Shopping B.V.	Project Sierra Germany Shop. Center 2 BV
Plaza Mayor Shopping, S.A.	Project Sierra Italy 5 Srl
Ploi Mall BV	Project Sierra One Srl
Ploiesti Shopping Center (Euro)	Project Sierra Spain 1 B.V.
Poliface Brasil, Ltda	Project Sierra Spain 2 – Centro Comer. S.A.
Poliface North America	Project Sierra Spain 2 B.V.
Porturbe – Edifícios e Urbanizações, S.A.	Project Sierra Spain 3 – Centro Comer. S.A.
Praedium II – Imobiliária, S.A.	Project Sierra Spain 3 B.V.
Praedium III – Serviços Imobiliários, S.A.	Project Sierra Spain 5 BV
Praedium SGPS, S.A.	Project Sierra Spain 6 – Centro Comer. S.A.
Predicomercial – Promoção Imobiliária, S.A.	Project Sierra Spain 6 B.V.
Prédios Privados Imobiliária, S.A.	Project Sierra Spain 7 – Centro Comer. S.A.
Predisedas – Predial das Sedas, S.A.	Project Sierra Spain 7 B.V.
Pridelease Investments, Ltd	Project Sierra Three Srl
Proj. Sierra Germany 1 – Shop.C. GmbH	Project Sierra Two Srl
Proj. Sierra Germany 4 (four) – Sh.C.GmbH	Promessa Sociedade Imobiliária, S.A.
Proj. Sierra Italy 2 – Dev.of Sh.C. Srl	Prosa – Produtos e serviços agrícolas, S.A.
Proj.Sierra 1 – Shopping Centre GmbH	PublIMEIOS – Soc.Gestora Part. Finan., S.A.
Proj.Sierra Germany 2 (two) – Sh.C.GmbH	Puravida – Viagens e Turismo, S.A.
Proj.Sierra Germany 3 (three) – Sh.C.GmbH	Racionaliz. y Manufact.Florestales, S.A.
Proj.Sierra Italy 1 – Shop.Centre Srl	RASO, SGPS, S.A.
Proj.Sierra Italy 2 – Dev. Of Sh.C.Srl	Resoflex – Mob.e Equipamentos Gestão, S.A.
Proj.Sierra Italy 3 – Shop. Centre Srl	Resolução, SGPS, S.A.
Proj.Sierra Portugal III – C.Comerc., S.A.	Rio Sul – Centro Comercial, S.A.
Proj.Sierra Portugal IV – C.Comerc., S.A.	River Plaza Mall, Srl
Proj.Sierra Portugal V – C.Comercial, S.A.	Rochester Real Estate, Limited
Proj.Sierra Portugal VII – C. Comerc., S.A.	RSI Corretora de Seguros Ltda

## Anexo (continuação)

<p>S. C. Setler Mina Srl  S.C. Microcom Doi Srl  Saúde Atlântica – Gestão Hospitalar, S.A.  SC – Consultadoria, S.A.  SC – Eng. e promoção imobiliária,SGPS, S.A.  SC Aegean B.V.  SC Assets SGPS, S.A.  SC Mediterraneum Cosmos B.V.  SCS Beheer, BV  Selfrio – Engenharia do Frio, S.A.  Selfrio,SGPS, S.A.  Selifa – Empreendimentos Imobiliários, S.A.  Sempre à Mão – Sociedade Imobiliária, S.A.  Sempre a Postos – Produtos Alimentares e Utilidades, Lda  Serra Shopping – Centro Comercial, S.A.  Sesagest – Proj.Gestão Imobiliária, S.A.  Sete e Meio – Invest. Consultadoria, S.A.  Sete e Meio Herdades – Inv. Agr. e Tur., S.A.  Shopping Centre Colombo Holding, BV  Shopping Centre Parque Principado B.V.  Shopping Penha B.V.  Siaf – Soc.Iniciat.Aprov.Florestais, S.A.  SIAL Participações Ltda  Sic Indoor – Gestão de Suportes Publicitários, S.A.  Sierra Asset Management – Gest. Activos, S.A.  Sierra Asset Management Luxemburg, Sarl  Sierra Berlin Holding BV  Sierra Brazil 1 B.V.  Sierra Central S.A.S  Sierra Charagionis Develop.Sh. Centre S.A.  Sierra Charagionis Propert.Management S.A.  Sierra Corporate Services – Ap.Gestão, S.A.  Sierra Corporate Services Holland, BV  Sierra Develop.Iberia 1, Prom.Imob., S.A.  Sierra Development Greece, S.A.  Sierra Developments – Serv. Prom.Imob., S.A.  Sierra Developments Germany GmbH  Sierra Developments Holding B.V.  Sierra Developments Italy S.r.l.  Sierra Developments Services Srl  Sierra Developments Spain – Prom.C.Com.SL  Sierra Developments, SGPS, S.A.  Sierra Enplanta Ltda  Sierra European R.R.E. Assets Hold. B.V.  Sierra GP Limited</p>	<p>Sierra Investimentos Brasil Ltda  Sierra Investments (Holland) 1 B.V.  Sierra Investments (Holland) 2 B.V.  Sierra Investments Holding B.V.  Sierra Investments SGPS, S.A.  Sierra Italy Holding B.V.  Sierra Man.New Tech.Bus. – Serv.Comu.CC, S.A.  Sierra Management Germany GmbH  Sierra Management Hellas S.A.  Sierra Management II – Gestão de C.C. S.A.  Sierra Management Italy S.r.l.  Sierra Management Portugal – Gest. CC, S.A.  Sierra Management Spain – Gestión C.Com.S.A.  Sierra Management, SGPS, S.A.  Sierra Portugal Fund, Sarl  Sierra Property Management, Srl  SII – Soberana Invest. Imobiliários, S.A.  SIRS – Sociedade Independente de Radiodifusão Sonora, S.A.  Sistavac – Sist.Aquecimento,V.Ar C., S.A.  SKK – Central de Distr., S.A.  SKK SRL  SKKFOR – Ser. For. e Desen. de Recursos  SMP – Serv. de Manutenção Planeamento  Soc.Inic.Aproveit.Florest. – Energias, S.A.  Sociedade de Construções do Chile, S.A.  Sociedade Imobiliária Troia – B3, S.A.  Société de Tranchage Isoroy S.A.S.  Socjofra – Sociedade Imobiliária, S.A.  Sociloures – Soc.Imobiliária, S.A.  Soconstrução BV  Sodesa, S.A.  Soflorin, BV  Soira – Soc.Imobiliária de Ramalde, S.A.  Solaris Supermercados, S.A.  Solinca – Investimentos Turísticos, S.A.  Solinca III – Desporto e Saúde, S.A.  Solinfitness – Club Malaga, S.L.  Soltroia – Imob.de Urb.Turismo de Tróia, S.A.  Sonae Capital Brasil, Lda  Sonae Capital,SGPS, S.A.  Sonae Center Serviços, S.A.  Sonae Centre II S.A.  Sonae Financial Participations BV  Sonae Ind., Prod. e Com.Deriv.Madeira, S.A.  Sonae Indústria – SGPS, S.A.</p>
---	--

## Anexo (continuação)

<p>Sonae Indústria Brasil, Ltda          Sonae Industria de Revestimentos, S.A.          Sonae Investments, BV          Sonae Novobord (PTY) Ltd          Sonae RE, S.A.          Sonae Retalho Espana – Servicios Gen., S.A.          Sonae Serviços de Gestão, S.A.          Sonae SGPS, S.A.          Sonae Sierra Brasil Ltda          Sonae Sierra Brazil B.V.          Sonae Sierra, SGPS, S.A.          Sonae Tafibra Benelux, BV          Sonae Turismo – SGPS, S.A.          Sonae Turismo Gestão e Serviços, S.A.          Sonae UK, Ltd.          Sonaecenter Serviços, S.A.          Sonaegest – Soc.Gest.Fundos Investimentos          Sondis Imobiliária, S.A.          Sontaria – Empreend.Imobiliários, S.A.          Sontel BV          Sontur BV          Sonvecap BV          Sopair, S.A.          Sótaqua – Soc. de Empreendimentos Turist          Spanboard Products, Ltd          SPF – Sierra Portugal Real Estate, Sarl          Spinveste – Gestão Imobiliária SGII, S.A.          Spinveste – Promoção Imobiliária, S.A.          Sport Zone – Comércio Art.Desporto, S.A.          SRP Development, SA          SRP-Parque Comercial de Setúbal, S.A.          Tableros Tradema, S.L.          Tafiber, Tableros de Fibras Ibéricas, SL          Tafibras Participações, S.A.          Tafisa – Tableros de Fibras, S.A.          Tafisa Canadá Societé en Commandite          Tafisa France, S.A.          Tafisa UK, Ltd</p>	<p>Taiber, Tableros Aglomerados Ibéricos, SL          Tarkett Agepan Laminare Flooring SCS          Tavapan, S.A.          Tecmasa Reciclados de Andalucia, SL          Teconologias del Medio Ambiente, S.A.          Terra Nossa Corretora de Seguros Ltda          Textil do Marco, S.A.          Tlantic Portugal – Sist. de Informação, S.A.          Tlantic Sistemas de Informação Ltdª          Todos os Dias – Com.Ret.Expl.C.Comer., S.A.          Tool GmbH          Torre Colombo Ocidente – Imobiliária, S.A.          Torre Colombo Oriente – Imobiliária, S.A.          Torre São Gabriel – Imobiliária, S.A.          TP – Sociedade Térmica, S.A.          Troia Market – Supermercados, S.A.          Troia Market, S.A.          Tróia Natura, S.A.          Troiaresort – Investimentos Turísticos, S.A.          Troiaverde – Expl.Hoteleira Imob., S.A.          Tulipamar – Expl.Hoteleira Imob., S.A.          Unishopping Administradora Ltda.          Unishopping Consultoria Imob. Ltda.          Urbisedas – Imobiliária das Sedas, S.A.          Valecenter Srl          Valor N, S.A.          Vastgoed One – Sociedade Imobiliária, S.A.          Vastgoed Sun – Sociedade Imobiliária, S.A.          Venda Aluga – Sociedade Imobiliária, S.A.          Via Catarina – Centro Comercial, S.A.          Viajens y Turismo de Geotur España, S.L.          Vuelta Omega, S.L.          WELL W – Electrodomésticos e Equip., SA          World Trade Center Porto, S.A.          Worten – Equipamento para o Lar, S.A.          Worten España, S.A.          Zubiarte Inversiones Inmob, S.A.</p>
---	---

### Empresas do Grupo FT

France Telecom, S.A.	Atlas Services Belgium, SA.
----------------------	-----------------------------

